

MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO

A RELAÇÃO FALA/ESCRITA DO TEXTO RADIOFÔNICO

MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO

A RELAÇÃO FALA/ESCRITA DO TEXTO RADIOFÔNICO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto, para a obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Análise Lingüística).

Orientador: Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

São José do Rio Preto
2002

MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO

A RELAÇÃO FALA/ESCRITA DO TEXTO RADIOFÔNICO

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

2º. Examinador: Prof. Dr. José Roque Aguirra Roncari

3º. Examinador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

São José do Rio Preto, 24 de agosto de 2002.

MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO

A RELAÇÃO FALA/ESCRITA DO TEXTO RADIOFÔNICO

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Titulares

Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Prof. Dr. José Roque Aguirra Roncari

Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

Suplentes

Profª Drª Léslie Piccolotto Ferreira

Profª Drª Erotilde Goreti Pezatti

DADOS CURRICULARES

MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO

NASCIMENTO: 20.08.1959 – Votuporanga/SP

FILIAÇÃO: Ruy Pedroso

: Maria Neiva de Lima Pedroso

1978/1981: Curso de Graduação

: PUC – Campinas/SP

1987/1988: Curso de Especialização em Fonoaudiologia Clínica pelo CEFAC - Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica/São Paulo

1996/1997: Curso de Especialização em Voz pelo CEFAC – Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica/São Paulo

1998/2000: Professora da disciplina “Fonoplastia” no curso de Radialistas do SENAC de Votuporanga/SP

1999/2002: Coordenadora fonoaudióloga do Município de Votuporanga/SP da Campanha: Semana Nacional da Voz

2001: Ingresso no curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto

2001/2002: Professora do curso “Voz Profissional: O trabalho com a saúde e o aperfeiçoamento vocal de locutores e radialistas”, realizado no CEFAC/São Paulo.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A Manoel Luiz Gonçalves Corrêa,

Pela confiança, pelos conhecimentos compartilhados no acompanhamento sempre atento realizado no processo de construção deste trabalho e, sobretudo, pela sensibilidade do olhar com que, expressivamente, me contemplou para que eu pudesse completar e ampliar horizontes.

AGRADECIMENTOS

Principalmente a Deus, e, pelas diferentes formas de colaboração na realização deste trabalho, manifestamos nossa gratidão a:

Almicar Fernando Casanova Filho, Marcelo Verona e Nilson Ueti;
Álvaro Luiz Hattnher e Marize Mattos Dall’Aglío Hattnher;
Anderson dos Santos, Flávio dos Santos, Marcelo Delalibera e Paulo Pereira;
Artur de Carvalho e Maurício Louzada;
Cyro César;
Clodoaldo Tridapali;
Danilo Liévana de Camargo e Dimas Liévana de Camargo;
Débora Crespo Munhoz;
Elaine Regina Sardinha da Silva Baldin;
Érica Fernanda Scadelai, Fabiana Cristina Komesu e Lílían Fátima Zaniboni;
Erotilde Goreti Pezatti;
Gilson dos Santos e Gillian dos Santos;
Gisele Cássia de Sousa, Graciele Rodrigues Cucolo e Maristela Cury Sarian;
Irene Queiroz Marchesan e Jaime Luiz Zorzi;
João Carlos Venegas e Silvana Schorr Martins Venegas;
José Horta Nunes;
José Roque Aguirra Roncari;
João Paulo de Lima Pedroso e José Mauro de Lima Pedroso;
Kanawillil Rajagopalan;
Léslie Piccolotto Ferreira;
Lourenço Chacon Jurado Filho;
Lourival da Cruz Galvão Junior;
Omar da Rocha e (*in memorian*) Therezina Lima da Rocha;
Orlando Beran Mastrocola;
Roberto Gomes Camacho;
Ruy Pedroso (*in memorian*) e Maria Neiva de Lima Pedroso;
Rosalie Gallo y Sanches;
Sanderléia Roberta Longhin;
A todos os amigos.

O excedente de minha visão contém em germe a forma acabada do outro, cujo desabrochar requer que eu lhe complete o horizonte sem lhe tirar a originalidade. Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento.

(Mikhail Bakhtin, In: 'Estética da Criação Verbal')

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	12
RESUMO.....	13
ABSTRACT.....	14
INTRODUÇÃO	15
Capítulo 1: O TEXTO ESCRITO PARA SER FALADO.....	17
1.1. A escrita no rádio.....	17
1.1.1. O texto e o processo de textualização	23
1.1.2. O texto radiofônico e suas características	25
1.2. O planejamento e a execução do texto radiofônico	32
1.2.1. O gênero comercial	32
1.2.1.1. O papel do produtor e o texto de partida: uma fala na escrita.....	34
1.2.1.2. O papel do intérprete e o texto de chegada: uma escrita na fala.....	35
1.2.2. O gênero notícia	40
1.2.2.1. O papel do produtor e o texto de partida: a fala na escrita.....	43
1.2.2.2. O papel do intérprete e o texto de chegada: a escrita na fala.....	46
1.3. Como apreender a relação fala/escrita do texto radiofônico	48
1.3.1. Teoria e Metodologia.....	48
Capítulo 2: A PONTUAÇÃO NO TEXTO RADIOFÔNICO.....	52
2.1. Descrição e análise da pontuação dos textos-base escritos	55

2.1.1.	Análise da pontuação do primeiro texto-base	55
2.1.2.	Análise da pontuação do segundo texto-base	60
2.1.3.	Análise da pontuação do terceiro texto-base	65
2.1.4.	Análise da pontuação do quarto texto-base	67
2.2.	Análise da transcodificação oral da pontuação dos textos-base na locução.....	72
2.2.1.	Do gênero comercial.....	72
2.2.2.	Do gênero notícia.....	78
Capítulo 3:	OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA LOCUÇÃO DO TEXTO RADIOFÔNICO.....	84
3.1.	Classificação dos marcadores conversacionais	88
3.2.	As funções pragmáticas do operador discursivo “e” no texto radiofônico.....	97
3.3.	Os marcadores conversacionais observados nos textos de locução transmitidos por emissoras de rádio no sistema AM e por emissoras de rádio no sistema FM.....	107
Capítulo 4:	ESCRITA E FALA EM DOIS GÊNEROS TEXTUAIS: HETEROGENEIDADE NO COMERCIAL E NA NOTÍCIA.....	114
4.1.	A heterogeneidade mostrada no gênero comercial	117
4.1.1	Na produção escrita do texto-base comercial.....	117
4.1.2.	Na locução do texto-base comercial	118
4.2.	A heterogeneidade mostrada no gênero notícia.....	119

4.2.1. Na produção escrita do texto-base notícia.....	119
4.2.2. Na locução do texto-base notícia.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	130
ANEXOS	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Unidades Discursivas – Gênero Comercial	88
Tabela 02 - Unidades Discursivas – Gênero Notícia	89
Tabela 03 - Posição dos marcadores conversacionais – Gênero Comercial.....	90
Tabela 04 - Posição dos marcadores conversacionais – Gênero Notícia	91
Tabela 05 - Tipos de marcadores conversacionais – Gênero Comercial.....	93
Tabela 06 - Tipos de marcadores conversacionais – Gênero Notícia	94
Tabela 07 - Funções lingüísticas dos marcadores conversacionais – Gênero Comercial.....	95
Tabela 08 - Funções lingüísticas dos marcadores conversacionais – Gênero Notícia.....	96

PEDROSO, M. I. L. *A relação fala/escrita do texto radiofônico*. São José do Rio Preto, 2002. 188p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

RESUMO

A proposta deste trabalho é estudar, de modo não-dicotômico, a relação fala/escrita do texto radiofônico em dois gêneros discursivos - o comercial e a notícia - em textos produzidos para locuções radiofônicas em emissoras de rádio vinculadas ao sistema de transmissão AM e FM, de São Paulo (SP) e de Votuporanga (SP). Adotamos, como base, o princípio dialógico da linguagem (Bakhtin), o qual permite evidenciar a constituição heterogênea do texto radiofônico por meio do diálogo entre dois modos de enunciação: o falado e o escrito. Para tanto, as marcas lingüísticas que escolhemos para as nossas investigações foram: a pontuação, nos textos-base escritos (quatro textos-base) e os marcadores conversacionais observados nos textos de locução (vinte e oito textos). Recorremos, inicialmente, a uma quantificação das ocorrências das marcas lingüísticas investigadas e, em seguida, propusemos uma análise qualitativa que teve como objetivo observar como se dá a relação fala/escrita nesse texto escrito para ser falado. Assumimos uma visão sócio-histórica da linguagem e, conceptualmente, a fala e a escrita como modos de enunciação, vinculados, respectivamente, ao letramento e à oralidade, sendo o letramento considerado de acordo com o modelo ideológico de Street. Dos resultados obtidos, destacamos que os sinais de pontuação trazem uma fala para o texto-base escrito e que os marcadores conversacionais, por sua vez, além de simularem uma conversação entre o locutor e os radiouvintes e de orientarem o desenvolvimento do tópico, registram um diálogo com o produtor do texto-base escrito. Nesse diálogo, o locutor substitui marcas gráficas por marcadores conversacionais prosódicos ou lexicalizados, evidenciando, por meio destes últimos, um processo de lexicalização, comum em textos escritos. Simulando um planejamento discursivo e uma execução inteiramente novos e simultâneos, o locutor cruza fala e escrita e evidencia, no diálogo com os radiouvintes, mas, sobretudo, no diálogo com o produtor e com o planejamento do texto-base, a heterogeneidade do texto radiofônico, presente desde a sua concepção (no texto-base escrito) até a sua locução.

Palavras-chave: fala; escrita; texto radiofônico.

PEDROSO, M. I. L. *The speaking/writing relation of the radio phonic text*. São José do Rio Preto, 2002. 188p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ABSTRACT

The proposal of this work is to study, in a non-dichotomist way, the speaking/writing relation of the radio phonic text in two discursive sorts - commercial and News - in produced texts for radio phonic locutions in broadcasting radio stations entailed to the AM and FM transmission system in São Paulo (SP) and Votuporanga (SP). We adopt, as base, the dialogic principle of the language (Bakhtin), which allows to evidence the heterogeneous constitution of the radio phonic text by means of the dialogue between two enunciation ways: the spoken and the written. For in such a way, the linguistic marks that we choose for our investigations were: the punctuation, in the text-base written (four text-base) and the observed conversational markers in the locution texts (twenty and eight texts). At first, we turn to a quantification of the occurrences of the investigated linguistic marks and, afterwards, we propose a qualitative analyses that had as a purpose to note how the speaking/writing relation happens in this written text to be spoken. We assume a social-historical vision of the language and, conceptually, the speaking the writing as entailed ways of enunciation, respectively, to the literacy and the orality, being literacy considered according to the ideological model of Street. For the obtained results, we emphasize that the punctuation marks bring a speech to the text-base written and that the conventional markers, in its turn, in addition to simulate a conversation between the announcer and the radio listeners and to guide the development of the topic, they registered a dialogue with the producer of the text-base written. In this dialogue, the announcer substitutes the graphic marks by either prosodic or lexicon conversational markers, showing, through these latter ones, a making lexicon process, common in written texts. Simulating a discursive planning and an entirely new and simultaneous performance, the announcer crosses speech and written evidences, in the dialogue with the radio listeners, but, above all, in the dialogue with the producer and with the text-base planning, the radio phonic heterogeneity, present since its conception (in the text-base written) until its locution.

Key-words: speaking; writing; radio phonic text.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta o estudo da relação fala/escrita em dois gêneros textuais - a notícia e o comercial - produzidos para locuções radiofônicas em emissoras de rádio, vinculadas ao sistema de transmissão AM e FM, de São Paulo (SP) e de Votuporanga (SP).

Na análise desse material (quatro textos-base escritos e vinte e oito textos de locução), adotamos como base o princípio dialógico da linguagem (Bakhtin, 1992), que permite evidenciar a constituição heterogênea de um texto por meio da observação do diálogo entre dois modos de enunciação: o falado e o escrito.

Neste trabalho, a constituição heterogênea desses gêneros radiofônicos é indagada a partir de marcas lingüísticas dos textos, a saber: a pontuação e o uso de marcadores conversacionais, presentes na articulação entre enunciados ou entre partes de enunciados, tendo como base estudos atuais sobre a relação fala/escrita, tais como aqueles desenvolvidos por Street, (1994) e Marcuschi, (2001), dentre outros. O ponto de partida da análise dessas marcas é a busca de indícios do tipo específico de relação fala/escrita observável nesses gêneros, considerada a hipótese de que estes se caracterizam pela heterogeneidade e não pela dicotomia entre fala e escrita.

Assumimos, portanto, a fala e a escrita como modos de enunciação e práticas histórico-sociais vinculadas, respectivamente, ao letramento e à oralidade, aproximando-nos do conceito de letramento que orienta a proposta do modelo ideológico de Street (1994). Ao mesmo tempo, recusamos, com Corrêa (1997a), uma visão puramente formal da escrita – que encara os textos escritos como produtos (e não em seu processo de produção), com atenção exclusiva à escrita como código, em seu papel instrumental de registro – para tratá-la em sua constituição heterogênea, ou seja, em seu processo de produção privilegiador da relação sujeito/linguagem.

O fato de considerarmos a escrita em seu processo de constituição torna possível a elaboração de hipóteses sobre os tipos de relação fala/escrita e sujeito/linguagem em sua complexidade enunciativa no gênero textual radiofônico, na análise do texto escrito para ser falado.

Neste sentido compreendemos, a partir de Corrêa, que o escrevente, em seu processo de escrita:

circula por um imaginário sobre a língua em suas diferentes manifestações e variedades, imaginário que se particulariza para as situações específicas e concretas de uso da escrita e que se estende aos diferentes e instáveis modos de conceber a relação escrita/mundo e escrita/fala.(1997b, p.172)

O primeiro capítulo investiga, em sua primeira parte, a escrita no rádio, o texto e o processo de textualização do ponto de vista lingüístico e, a seguir, a proposta da técnica redacional para o texto radiofônico. Posteriormente, na segunda parte desse mesmo capítulo, destacamos o planejamento e a execução dos gêneros comercial e notícia tanto do texto-base escrito quanto do texto interpretado oralmente, assim como a correspondência entre esses dois momentos. Por fim, na terceira parte desse primeiro capítulo, explicitamos a metodologia utilizada para nossas análises.

No segundo capítulo, apresentamos a análise da pontuação utilizada nos textos radiofônicos que compõem o nosso *corpus*, e explicitamos, assim, um dos modos como apreendemos a relação fala/escrita do texto radiofônico.

No terceiro capítulo, ao apresentarmos a análise dos marcadores conversacionais utilizados nos textos de locução do nosso *corpus*, demonstramos também um outro modo de apreensão desta relação. No final deste capítulo, destacamos as nossas principais constatações sobre a apreensão da relação fala/escrita do texto radiofônico apresentando uma correspondência entre os usos da pontuação e os usos dos marcadores conversacionais nos textos analisados.

No quarto e último capítulo, a partir de alguns exemplos destacados das nossas análises, demonstramos a heterogeneidade mostrada em dois gêneros discursivos radiofônicos: o comercial e a notícia. Por fim, são apresentadas algumas considerações a respeito dos resultados a que chegamos com o desenvolvimento desta pesquisa.

CAPÍTULO 1

O TEXTO ESCRITO PARA SER FALADO

1.1. A escrita no rádio

Por suas peculiaridades, embora se caracterize por um modo de comunicação oral a distância, o rádio possui também um caráter escritural, pois boa parte das locuções radiofônicas é feita por meio da leitura e interpretação, em voz alta, de um texto escrito previamente produzido para ser falado. Restringiremos nossas observações a esses tipos de locução.

Feita essa delimitação, pode-se afirmar que o texto radiofônico é produto de uma prática social cujo modo de enunciação pressupõe dois momentos distintos, a saber, o da produção escrita e o da locução. Esses dois momentos evidenciam a relação entre fala e escrita, que neles se manifesta, do nosso ponto de vista, por meio de uma relação dialógica entre esses dois modos de enunciação.

Assim, o princípio dialógico da linguagem, privilegiado nos estudos de Bakhtin (1992), pode ser observado no texto radiofônico, texto que consideramos como um gênero discursivo complexo e secundário, de acordo com este autor.

Consideramos, ainda, que a relação fala/escrita, observada na constituição do gênero discursivo radiofônico, confere-lhe um caráter heterogêneo no qual se manifestam diferentes vozes, de diferentes personagens sociais.

A escrita desempenha a tarefa de trazer para o momento da leitura outras vozes, de outros lugares e de outros tempos (cf. Grossmann, 1996, p.1). Para este autor, o conceito de mediação assume importância fundamental no domínio da leitura e se caracteriza pela:

... apropriação de formas discursivas complexas, ligadas a interações humanas. Esta apropriação se efetua graças aos dispositivos semióticos elaborados durante a história humana e às trocas suscitadas a partir destes dispositivos, entre os homens. (1996, p. 7-8)¹

¹ ...l'appropriation de formes discursives complexes, liées aux interactions humaines. Cette appropriation s'effectue grâce aux dispositifs sémiotiques élaborés durant l'histoire humaine, et aux échanges suscités à partir de ces dispositifs, entre les humains. (Grossmann, 1996, p. 7-8). A tradução do texto original de Grossmann foi realizada e cedida por Maristela Cury Sarian (PG - UNESP/IBILCE).

De acordo com Grossmann, o uso do conceito de mediação conduz, portanto, a duas direções: uma primeira, que visa à melhor compreensão de como os dispositivos semióticos - em particular, os gêneros discursivos e o texto - permitem a entrada nas formas discursivas novas; e a segunda, que explora a maneira pela qual o adulto, com a ajuda destas ferramentas, contribui para o desenvolvimento das capacidades discursivas das crianças. São, estes dois aspectos, complementares. Para este autor, as palavras da interação se inscrevem, inicialmente, nos discursos, ou melhor, nos gêneros discursivos. Desse modo, Grossmann incorpora em seus estudos a noção de gênero proposta por Bakhtin (1992).

No discurso radiofônico, a voz do locutor-intérprete (radialista) – doravante apenas locutor – e o cenário performático em que está inserido colocam em evidência o corpo de quem fala.

Para Silva:

As manifestações dos corpos do intérprete e do auditor conferem tatilidade à performance. A voz e a gestualidade que emanam do intérprete juntamente com o cenário performático trazem à baila o corpo de quem fala (...) Ainda que a participação do auditor [no caso, a do radiouvinte] resulte num papel silencioso, de escuta, ele é, mesmo assim, considerado co-autor da obra, porque o intérprete modula a sua voz, desenha seus gestos em função do que percebe de sua audiência. (1999, p. 57)

Assim, fala e escrita estão presentes e inter-relacionadas na locução radiofônica, que consiste, nos casos de que estamos tratando, na leitura em voz alta de um texto escrito previamente produzido. O locutor radialista, longe de apagar essa origem escrita do texto, a reconhece e a exhibe em sua interpretação oral, atuando como um mediador entre o produtor do texto-base e a audiência. O locutor realiza naturalmente uma adaptação textual ao efetuar a sua interpretação oral do texto escrito e, consciente das dificuldades para a audiência que podem criar algumas unidades ligadas às formas provenientes da ordem escritural, adota componentes variados em sua locução, que podem ir do apagamento puro e simples destas unidades à sua substituição efetuada por meio de uma reformulação textual. Esta, além de permitir a explicitação, introduz redundâncias que facilitam a integração de informações e, por isso, é um procedimento freqüente no discurso radiofônico. O locutor radialista também procura colocar em evidência o que julga importante para a compreensão do radiouvinte, permitindo-se a marcação e a identificação de alguns elementos e, eventualmente, a prática de sublinhá-los para marcar sua importância. Os marcadores prosódicos desempenham, aqui, um papel de primeiro plano, principalmente relacionado à entoação e à acentuação.

Fazendo a leitura em voz alta de um texto escrito previamente produzido para o rádio, o locutor faz o mesmo que o adulto no caso da leitura em voz alta para criança. Nas palavras de Grossmann:

ele se introduz enquanto sujeito, no texto do outro e rompe o próprio fundamento do edifício ideológico que faz do texto o produto de um criador único e que corta os produtores do texto de seus leitores.(1996, p.58)²

Acreditamos que o produtor do texto escrito também atua como um mediador, dado o fato de que, no processo de produção do texto, ele também realiza uma adaptação textual como num verdadeiro projeto editorial, tendo em vista, sobretudo, a sua futura locução, a audiência a que se direcionará, bem como os objetivos que pretende atingir com as suas palavras.

A escrita do texto radiofônico, como forma adaptada de linguagem endereçada a uma audiência específica, apresenta três finalidades essenciais da adaptação verbal: (a) a pragmática, que favorece a eficácia da comunicação; (b) a didática, que visa a favorecer a compreensão lingüística; e (c) a de controle social.

O texto radiofônico nos mostra um complexo processo de interlocução em sua escrita, ou seja, de relações intersubjetivas, permitindo-nos observar e considerar, de acordo com Barros:

De um lado, um sujeito [o produtor] que procura convencer o outro [locutor/radiouvinte] de alguma coisa, levá-lo a acreditar em algo, a sentir de uma certa forma e a fazer o que se quer que ele faça; de outro, um sujeito que interpreta o que lhe é proposto, que verifica se algo parece e é ou não parece e não é verdadeiro, e que acredita ou não em seu interlocutor, partilha ou não com ele sentimentos, emoções, crenças, ações. (2002, p.17-8)

Acreditamos que as relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos no processo enunciativo da escrita no texto radiofônico fundamentam-se em relações de persuasão que, segundo Barros (1999, p.3), são estudadas pelas teorias semióticas e pragmáticas em geral e pela análise do discurso.

O planejamento e a execução do texto radiofônico necessitam da ação lingüística de dois sujeitos: do produtor e do locutor (intérprete). Desse modo, acreditamos, com Austin (1990), que tanto o produtor quanto o locutor realizam atos de fala distintos com

² *S' introduire en tant que sujet, dans le texte d'autrui, c'est briser le fondement même de l'édifice idéologique qui fait du texte le produit d'un créateur unique, et qui coupe les producteurs du texte de ses lecteurs.* (Grossmann, 1996, p. 58)

características locucionárias, ilocucionárias e perlocucionárias que podem ou não atingir os efeitos esperados, dependendo da habilidade lingüística e pragmática de cada um e da participação (resposta) da audiência.

Vale notar que o momento da produção escrita tem como alvo a locução futura e que, por sua vez, o momento da locução tem como alvo o radiouvinte e a concretização do gênero enquanto tal.

Evidenciam-se, pois, no texto radiofônico dois modos - ao mesmo tempo diferentes e interdependentes - de planejamento, resultando num processo de produção bastante complexo. Essa complexidade manifesta-se pelo fato de que, no processo de produção do momento escrito e do momento falado desse gênero discursivo, ocorre a projeção de uma *transmissão* que poderíamos chamar de *assíncrona* (expressão tomada da área de Processamento de Dados, adaptada aqui a um fenômeno de língua natural). Consiste tal fenômeno em respeitar o texto escrito precedentemente produzido e, por isso, de considerar, já no ato de sua produção, a interpretação que o sucederá (primeiro modo de manifestação da assincronia). O texto interpretado, por sua vez, sucede o primeiro e responde a ele por meio dos sinais previamente estabelecidos por seu produtor (segundo modo de manifestação da assincronia). No entanto, se essa *transmissão assíncrona* pode ser vista no processo de produção, o produto final do gênero discursivo radiofônico tem de se manifestar, inversamente, como uma *transmissão síncrona*: nem o produtor do texto-base, nem o locutor, nem o radiouvinte poderão ou deverão distinguir, no produto final, a assincronia de seu processo de produção.

Chartier define como relevantes à produção de textos:

... as senhas, explícitas ou implícitas, que um autor inscreve em sua obra a fim de produzir uma leitura correta dela, ou seja, aquela que estará de acordo com a sua intenção. (...) Existe aí um primeiro conjunto de dispositivos resultantes da escrita, puramente textuais, desejados pelo autor, que tendem a impor um protocolo de leitura, seja aproximando o leitor a uma maneira de ler que lhe é indicada, seja fazendo agir sobre ele uma mecânica literária que o coloca onde o autor deseja que esteja. (1996, p. 95-6)

Em seus estudos, este autor considera que as significações dos textos, quaisquer que sejam, são constituídas, diferencialmente, pelas leituras que se fazem deles. Para o autor, os atos de leitura dão aos textos significações plurais e móveis que se situam no encontro de maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas e de protocolos de leitura depositados no objeto lido. Depreende-se, portanto, que se pode atingir a justa compreensão do texto não somente através do autor que o produz, mas inclusive também

pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja com um objetivo explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo.

Com base nos estudos de Chartier, podemos considerar a locução radiofônica como uma prática social de leitura. Acreditamos que esta prática pode ainda ser vista de um modo mais amplo, como uma prática de letramento.

O letramento, tal como o concebe Street (1994), são significados específicos que a escrita assume para um grupo social, dependendo dos contextos e instituições em que ela foi adquirida. Desse modo, as práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas. Street investiga as características de grandes áreas de interface entre práticas orais e práticas letradas sempre associadas com relações de poder e ideologia.

Atualmente, a Sociopragmática, como um estudo da língua em contextos reais cotidianos, ou seja, da língua como parte da totalidade política e social, possibilita que uma sociedade possa ser vista como um texto, no qual se observam várias vozes, de diferentes personagens sociais. Assim, a voz expressa o modo de organização pessoal de cada personagem na sociedade, uma vez que ela pressupõe um papel, um sujeito, uma atividade e uma ação. Entretanto, nem todas as vozes são igualmente ouvidas em uma sociedade. Relacionadas a este fato, as palavras de Mey nos mostram que:

Para fazer com que a voz de alguém seja ouvida na sociedade, há um número de qualificações que essa pessoa deve ter; uma delas (ao menos em nossa sociedade ‘escrita’) é a habilidade de ler e escrever, chamada de letramento. (2001, p.80-1)

O letramento, entendido como práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita, encontra-se também na oralidade, segundo Kleiman (1995). Assim, de acordo com a autora, a atividade de “escutar notícias de rádio” pode ser considerada uma prática de letramento, uma vez que, o “texto ouvido” tem as marcas de planejamento e lexicalização típicas da modalidade escrita. O letramento extrapola, segundo Kleiman (*op. cit.*, p. 20), o mundo da escrita tal como ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos nesse mundo, na medida em que:

... a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual*, necessária para o sucesso e promoção na escola. (1995, p. 20, destaques no original)

Corrêa (1997, p.24), por sua vez, assume o falado e o escrito como práticas sociais vinculadas ao letramento e à oralidade, sendo o letramento considerado por esse autor no sentido original do inglês da palavra *literacy*: que faz referência de forma abstrata a todos os possíveis aspectos de envolvimento social e individual com a prática de escrever.

Mais recentemente, Corrêa (2001, p.136), ao propor uma nova utilização das noções de letramento e oralidade, remete a algumas distinções tratadas por Soares (2001). O autor propõe lidar com dois sentidos de letramento que convivem em vários trabalhos sobre o assunto, os quais, porém, têm sido reduzidos a um deles, a saber, o que Corrêa chama *sentido restrito*:

Nesse sentido restrito, letramento designa a condição do indivíduo que exerce, direta ou indiretamente, práticas de leitura e escrita. Esse é o sentido corrente de letramento e da condição de letrado – alfabetizado ou não – também referendado por Soares. O sentido mais amplo de letramento, muito menos explorado nas pesquisas lingüísticas que lidam com essa questão, designa um outro aspecto da escrita. Nesse segundo sentido, letramento liga-se ao caráter escritural de certas práticas, presente mesmo em comunidades classificadas como de oralidade primária. (2001, p.137)

Para Corrêa: “Esse tipo de registro que aparece nas práticas orais apresenta um caráter de permanência no tempo semelhante ao que normalmente se atribui à escrita”. (*op. cit.*, p.137). Finalmente, nesse estudo, o autor justifica a sua tentativa de utilizar esse sentido amplo de letramento como “um meio de dar anterioridade histórica a essa prática e à condição de letrado em relação à alfabetização e ao contato (mesmo que indireto) com a leitura e escrita”. (*idem*; *ibid.*, p.137-8). Nesse sentido, Corrêa considera que: “oralidade (primária) e letramento são contemporâneos e sua contemporaneidade pode ser constatada pelo modo como os fatos são registrados lingüisticamente”. (*idem*; *ibid.*, p.138)

Neste trabalho, assumimos conceitualmente a fala e a escrita como modos de enunciação e práticas histórico-sociais vinculadas ao letramento e à oralidade, e o letramento, segundo o modelo ideológico de Street (1994). Desse modo, foi recusada uma visão puramente formal da escrita - que concebe a escrita como um produto acabado, com ênfase em seu papel instrumental de registro - para tratá-la como um tipo particular de enunciação: escrita em seu processo de produção, com ênfase na relação sujeito/linguagem, de acordo com Corrêa (1997a, p. 410-1).

Assumimos, portanto, uma concepção sócio-histórica de linguagem neste trabalho. Compreendemos, com Bakhtin (1979, p.127), que a linguagem é vista como lugar de interação humana, de interlocução, e acreditamos, em consonância com Abaurre que:

Tomada como atividade, como trabalho, a linguagem, ao mesmo tempo que constitui os pólos da subjetividade e da alteridade, é também constantemente modificada pelo sujeito, que sobre ela atua. (1997, p.82)

Assim, em nosso estudo, além da particular relevância dos papéis de *sujeito* e de *outro* da linguagem, interessa-nos também os indivíduos que preenchem esses papéis discursivos, em situações reais de interlocução, historicamente situadas.

O fato de considerarmos a linguagem como prática histórico-social e a escrita em seu processo de constituição nos possibilita observar a complexidade enunciativa tanto da relação sujeito/linguagem quanto da relação fala/escrita do texto radiofônico.

1.1.1. O texto e o processo de textualização

O conceito de texto, como se sabe, varia segundo o autor e/ou a perspectiva teórica adotada.

Desse modo, antes de abordarmos especificamente o texto radiofônico e as suas características, consideramos necessário apresentar algumas concepções de texto e, em seguida, a concepção que adotamos neste trabalho.

O processo de produção textual é estudado por Koch (2000a). Esta autora esclarece que, no quadro das teorias sócio-interacionais da linguagem, esse processo é concebido como atividade interacional de sujeitos sociais, tendo em vista a realização de determinados fins. A autora menciona que as teorias sócio-interacionais, segundo seus fundamentos, reconhecem a existência de um sujeito planejador/organizador que, em sua inter-relação com outros sujeitos, vai construir um texto, sob a influência de uma complexa rede de fatores, entre os quais a especificidade da situação, o jogo de imagens recíprocas, as crenças, as convicções, as atitudes dos interactantes, os conhecimentos (supostamente) partilhados, as expectativas mútuas e as normas e convenções sócio-culturais. Isto significa, conforme esclarece Koch:

que a construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos.(2000a, p.7)

Ao realizar um estudo sobre o texto e a construção dos sentidos, Koch afirma que:

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação lingüística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. Portanto, à concepção de texto aqui apresentada subjaz o postulado básico de que **o sentido não está no texto**, mas se **constrói a partir dele**, no curso de uma interação. (2000a, p. 25, destaques no original)

Alguns teóricos da lingüística textual, conforme menciona Grossmann (1996, p.17), definem o texto em oposição ao discurso como um objeto abstraído de suas condições de enunciação. Bronckart (*apud* Grossmann, 1996, p.17) é um dos autores que fazem distinção entre a “ordem do texto” e a “ordem do discurso” e para quem texto e discurso não se oporiam como objetos distintos analisáveis por um conjunto de regras diferentes, mas como duas perspectivas diferentes de corpos textuais, um de tipo interno e formal, outro, de tipo externo, em que se coloca a questão da relação das unidades do texto com parâmetros do contexto. Para Grossmann (1996, p.18), esta posição parece ser suficientemente plausível, se for aceita sua inclusão na formalização visada, ou seja, aos aspectos ligados ao quadro formal da enunciação que fornecem ao texto seu ancoramento discursivo e fazem dele a concretização de uma troca lingüística completa e os aspectos ligados ao suporte textual que contribuem com a definição de texto como objeto semiótico.

Pêcheux (1990, p.61-161) critica o fato de se olhar apenas para a estruturação interna dos textos. Para este autor, não é possível analisar um discurso como um texto, pois o texto é compreendido por ele como um conjunto de mecanismos formais produzidos em um discurso dado em circunstâncias específicas. No processo de produção de um discurso, segundo Pêcheux, esse processo não começou no sujeito, uma vez que o sujeito entra em um processo já desencadeado. O texto nasce, assim, já dentro de um processo (relação do produtor do texto com a linguagem) e, realizado em um tempo e lugar específicos, não encontra formas possíveis de buscar seu sentido apenas em sua própria estrutura interna. O sentido só pode ser buscado e encontrado no discurso, no enunciado, e o sujeito é afetado por isso. Na concepção de Pêcheux, considera-se que o funcionamento do texto exige as condições de produção deste texto, tendo em vista que o sujeito não é totalmente livre.

Em seus estudos sobre a Análise do Discurso, Maingueneau considera que: “Fora dos “enlaçamentos”, é impossível pensar a relação entre o textual e o institucional em termos de interior e exterior, de meio e de fim (...)”. (1997, p.69-70)

O autor menciona nesse seu estudo que os textos aparecem, ao mesmo tempo, como uma das modalidades do funcionamento da comunidade discursiva e o que a torna possível; a comunidade se estrutura pelo mesmo movimento que gera os enunciados, suscetíveis, por sua vez, de tematizar, por vezes sutilmente, as instituições que neles estão implicadas e sua própria intrincação com estas últimas.

Corrêa ao estudar o modo heterogêneo de constituição da escrita, assume o texto como prática de textualização:

Encaramos a prática de textualização não simplesmente como “produção textual”, isto é, não simplesmente no sentido em que há um produtor de texto que, como fonte e origem do dizer, se antecipa ao próprio texto. Assumimos que o sujeito escrevente e seu texto se constituem no processo de textualização, processo no qual, - acreditamos - é difícil saber “onde passa a fronteira entre o texto e o ‘antes do texto’” (...). (1997a, p. 82)

Finalmente, Barros considera que a definição de texto-enunciado de Bakhtin aproxima-se da concepção atual de texto. De acordo com a autora:

O texto é considerado hoje tanto como objeto de significação, ou seja, como um “tecido” organizado e estruturado, quanto como objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sóciohistórico. Conciliam-se, nessa concepção de texto ou na idéia de enunciado de Bakhtin, abordagens externas e internas da linguagem. O texto-enunciado recupera estatuto pleno de objeto discursivo, social e histórico. (1999, p.1)

Feita a apresentação de algumas noções teóricas sobre o texto e as práticas de textualização que encontramos na literatura pesquisada, apresentaremos a seguir a concepção de texto adotada neste trabalho. Consideramos o texto segundo a definição de Barros (1999), acima citada, fundamentada em Bakhtin, e também como prática de textualização, de acordo com a concepção de Corrêa (1997a, p. 82).

1.1.2. O Texto Radiofônico e suas características

O texto radiofônico, além da complexidade enunciativa inerente a todo texto, pode ser considerado um texto peculiar, se comparado aos textos ligados a outros meios de comunicação. A peculiaridade deste texto deve-se principalmente a seu suporte material - o

som - ou seja, o componente auditivo da linguagem radiofônica. Esta linguagem auditiva pode ser delimitada teoricamente, segundo Meditsch:

Como um sistema semiótico complexo, composto por subsistemas tais como a palavra, a música, e os efeitos sonoros ou ruídos. O funcionamento do sistema como um todo, assim como a definição e o papel de cada um dos subsistemas dentro dele, obedecem a uma série de convenções que o tornam manejável, socialmente compartilhável e desta forma eficaz e inteligível. (1999, p. 140-1)

Meditsch considera ainda que “Tanto quanto a incerta atenção do ouvinte, a *não-permanência* do enunciado representa um desafio para a comunicação radiofônica e força uma diferenciação do seu texto em relação ao texto escrito”. (*op.cit.*, 1999, p.177). A condição irrecuperável da informação, de acordo com este autor, obriga o texto do rádio a utilizar mecanismos de reiteração, tanto em relação a seu conteúdo global quanto em relação a sintagmas que, num texto escrito para imprensa, não necessitariam ser proferidos mais de uma vez.

Para Cabello, “o texto radiofônico, antes de apoiar-se na audição e na oralidade, apóia-se num texto redigido previamente”. (1994, p.145-54). A este compromisso simultâneo entre a língua falada e a língua escrita, a autora menciona o que Vanoye (*apud* Cabello, 1994, p.146) chama *estilo comunicativo oral*. Isso concorre, segundo a autora, para a complexidade da construção textual noticiosa para o rádio: “o texto é escrito para ser falado e para ser ouvido”. Torres (*apud* Cabello, 1995, p.146) alerta que: “embora a voz humana seja rica e persuasiva, o texto radiofônico não deve valer-se da improvisação”. Ao contrário e por esses motivos, a construção do texto radiofônico requer, de acordo com Cabello (1995, p.148-51), adequação de linguagem. Para cumprir as exigências dessa adequação, devem coexistir normas técnicas, gramaticais e lingüísticas, que, em separado, consistem, de acordo com esta autora,

(a) a norma técnica pode variar de uma emissora para outra, sem, no entanto, desconsiderar as especificidades do texto radiofônico e as facilidades necessárias da emissão, principalmente, porque o texto é escrito para ser falado – *e não dito em tom de leitura* – e para ser ouvido; (b) a norma gramatical (ditada pela disciplina gramatical) é, por vezes, rompida para atender a um maior grau de comunicabilidade, imposto pelas características do veículo e pela norma lingüística imperante; (c) a norma lingüística está atrelada a fatores referentes à emissão e à recepção tais como idade, classe social e/ou ideologia... (1995, p.151, destaques no original)

Finalmente, Cabello afirma:

Considerando que a *normatividade técnica* e a *normatividade gramatical* estão atreladas à *normatividade lingüística* e esta, por sua vez, está diretamente correlacionada ao tipo de programa e ao tipo de ouvinte, é preciso não se estabelecer regras muito rígidas, posto que é necessário priorizar a *criatividade* acima do preestabelecido. (1995, p. 151, destaques no original)

Prado (1989) também apresenta um estudo sobre a estrutura da informação radiofônica, atribuindo a ela a preocupação principal de fazer informar aos jornalistas que pretendem atuar no rádio as características próprias deste veículo, posto que influirão significativamente na redação radiofônica, ou seja, na produção e conseqüentemente na locução do texto radiofônico. Nesse estudo, o autor pondera sobre a necessidade de uma transformação de mentalidade do jornalismo clássico ao escrever para o rádio. Esta mudança, segundo o autor, afeta diretamente três aspectos:

O primeiro elemento a levar em conta é a *pontuação*. (...) No rádio, a pontuação serve para associar a idéia expressa à sua unidade sonora e, portanto, para marcar unidades fônicas e não gramaticais, como é usual na cultura impressa. (...) Os outros dois são: a estrutura gramatical e a linguagem. (Prado, 1989, p.29-31)

Desse modo, Prado esclarece que: “A estrutura gramatical a ser utilizada no rádio deve buscar a clareza e a simplicidade expressivas”. (*op. cit.*, p.31). A clareza, segundo o autor, deve ser a principal característica da redação radiofônica, já que a decodificação da mensagem se efetua e se esgota no presente, não tendo permanência no tempo nem no espaço e, conseqüentemente, não podendo ser revista. Entretanto, afirma o autor: “As frases devem ser curtas, mas isso não é tudo. Uma frase breve não é garantia de uma expressão lógica se não estiver acompanhada de uma estrutura linear, um desenvolvimento lógico da idéia que contém”. (idem; *ibid.*, p. 32). Para isso, Prado considera que é preciso recorrer à estrutura gramatical mais simples, “aquela composta por sujeito-verbo-complemento”. (idem; *ibid.*, p. 32)

Consideramos este estudo de Prado (1989) um dos mais abrangentes da literatura técnica com relação à estrutura e características da redação radiofônica. Por esses motivos, julgamos pertinente descrever as principais observações e recomendações feitas por este autor.

Prado recomenda que se evite sempre que possível a colocação de cláusulas adicionais entre o sujeito e o verbo, segundo o autor:

Se se incluem muitas, o ouvinte deve fazer um esforço de compreensão para interligar a ação do verbo ao sujeito que já havia sido expresso anteriormente”. (...) Pela mesma razão, não devem ser utilizadas as frases subordinadas e sim as coordenadas que, além disso, introduzem a redundância temática, categoria positiva no discurso radiofônico. (1989, p. 33)

Prado recomenda ainda que: “deve-se evitar a formulação das frases em negativo, pois é muito mais inteligível a formulação em positivo. (...) Trata-se de escrever em um estilo coloquial”. (1989, p.33-4)

Com relação à linguagem radiofônica, esse autor julga necessário fazer algumas considerações como:

A linguagem radiofônica não é uma linguagem “exclusivamente” oral. A música, o ruído, o silêncio e os efeitos especiais são parte substancial da linguagem radiofônica, que perdem sua unidade conceitual ao fundir-se no sistema de transmissão que é a linguagem radiofônica. Este mesmo efeito se produz com a palavra falada. (Prado, 1989, p.36, destaques no original)

Desse modo, de acordo com Prado, a expressão oral é apenas uma das muitas unidades conceituais que compõem a linguagem radiofônica, e possui algumas características que favorecem a clareza e a simplicidade, duas máximas norteadoras no rádio. A linguagem oral no rádio, segundo Prado “deve utilizar um *vocabulário de uso corrente*, optando sempre pela aceitação mais comum de um termo e evitando ao máximo a utilização de terminologia pertencente à tecnologia e às ciências, assim como as locuções estrangeiras”. (idem; ib., p. 37-8, destaques no original).

Prado (1989, p.38) considera que, de preferência, os adjetivos, os advérbios e os pronomes devem ser evitados. No entanto, afirma o autor:

O verbo tem um papel importantíssimo na informação radiofônica. Para ser mais exato, a importância é o tempo do verbo, um dos elementos que denota mais atualidade, com destaque para o tempo, em geral no presente, um dos elementos que denota mais atualidade.(...) Na redação radiofônica informativa, o verbo tem que ser utilizado no presente do indicativo e em voz ativa.(1989, p.40)

Outro aspecto importante da redação radiofônica, também mencionado por Prado, refere-se à estética visual (formatação do texto):

A estética da frase e sua combinação em parágrafos deve estar em função das unidades de entonação. Não deve preocupar, portanto, o afastamento da estética impressa. Um texto radiofônico deve destacar o espaçamento e a sensação de clareza. (1989, p.43)

Ainda com relação à estética visual do texto radiofônico, o autor recomenda:

Nunca devemos deixar um parágrafo ou uma frase cortada ao final de uma folha, já que altera inevitavelmente a entonação, produzindo-se uma perda de sentido. O mesmo podemos dizer das palavras no final da frase, que nunca se separarão em sílabas. (Prado, 1989, p.44)

Em outros termos, a disposição das palavras no texto radiofônico obedece a princípios de ordem prosódica e gráfica, combinados.

Galvão Junior menciona, em seu estudo, que: “não há considerações que indiquem, no texto redigido, a presença de elementos pertinentes ao texto oral”. (2000, p.12). Este autor salienta que:

... as obras sobre radiojornalismo não fazem menções diretas sobre a presença e as ações dos elementos conversacionais no ato locucional. Há apenas referências sobre como lidar tecnicamente com as ênfases, citações, correções e pausas que surgem no decorrer da leitura de qualquer texto escrito previamente (...) Nada se fala a respeito do papel do locutor como agente criador de um novo e único texto oral produzido “ao vivo”. (2000, p. 40)

Esses motivos incentivaram Galvão Junior a realizar uma pesquisa sobre o emprego de marcadores conversacionais na locução radiofônica jornalística na busca de interação com o ouvinte.

Sua hipótese geral foi:

que o locutor desempenha, a partir de um texto jornalístico escrito previamente, o papel de um falante envolvido com um interlocutor, como se estivesse vivenciando uma conversa de caráter formal. Quando não dispõe de um texto escrito, mas somente de anotações, o locutor procura no imprevisto intensificar seu desempenho. (2000, p. 15)

O autor concluiu que, na tentativa de estabelecer contato com o ouvinte, o locutor radialista utiliza continuamente recursos lingüísticos encontrados em situações reais de conversação, tais como: os marcadores conversacionais, estudados por Marcuschi na *Análise da Conversação* (1986) e estudados por ele na locução radiofônica jornalística (Galvão Junior, 2000, p. 67).

Para César (2000 a), novas tendências e novos conteúdos mudam a todo o momento o cenário da linguagem radiofônica, que, por ser imediata e instantânea, precisa sempre ser atualizada e, assim, acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Por esses motivos, o autor considera que, atualmente, uma emissora de rádio informatizada possibilita a completa integração entre seus departamentos e que o uso do computador:

Faz enorme diferença editando, produzindo e finalizando vinhetas, chamadas; comerciais diferenciados; programas e programetes especiais, transformando um PC em um gravador de áudio-digital e simplificando qualquer utilização daqueles gravadores magnéticos de rolo e das cartucheiras, que aliás, já nem existem mais na maioria das emissoras. (César, 2000a, p. 26)

Ainda César menciona que: “a transmissão simultânea de rádios *On Line* cumpre o seu papel no sentido de permitir um intercâmbio cultural sem limites de fronteiras, assim como é a Internet”. (2000a, p. 39). Desse modo, o autor afirma:

Muitas vezes, para estar entre os primeiros a tomarem conhecimento de um determinado fato, é essencial ao locutor dominar uma segunda língua, preferencialmente o inglês, que hoje é tido como a língua padrão da Internet. O comunicador *On Line* com o mundo poderá ler um texto em inglês e redigir uma nota específica para sua emissora, recebendo a notícia em primeira mão, muitas vezes diretamente da agência internacional. (2000a, p. 39)

Para finalizar este tópico cabe, ainda, esclarecer que, mesmo respeitando determinados padrões gerais, a linguagem radiofônica fica submetida às normas de cada emissora de rádio, bem como à sua linha editorial, ao seu público alvo, enfim, ao seu estilo. Há rádios que transmitem em estilo AM, mais populares, e outras, neste mesmo estilo, que são mais elitizadas; da mesma forma existem rádios em estilo FM mais formais ou mais descontraídas, voltadas estas últimas para um público jovem.

Pode-se, então, concluir que a linguagem radiofônica tem de ser sempre adaptada a estes estilos. Conforme esclarece César:

Se traçarmos um paralelo entre o AM e o FM, notaremos que ambos diferem-se por alguns pontos na forma pela qual transmitem a mensagem. No FM a transmissão da notícia, por exemplo, é encarada como um apêndice da programação, pois a característica fundamental é a transmissão de músicas e entretenimento. No AM notamos que a essência da programação está voltada para o jornalismo, pois se dedica maior espaço para a notícia, seja através de noticiários regulares ou através de comentaristas e comunicadores especializados nos mais variados estilos de programação. (1990, p. 59-60)

Com relação à programação radiofônica, César complementa:

Em qualquer programa de rádio, o roteiro ou script serve de guia para a apresentação do radialista, tornando-se, portanto, o texto escrito aquilo que de fato orienta a gravação de um programa de rádio. É uma prévia, no papel, de como o programa irá se desenvolver. Além do texto que deverá ser lido pelo locutor, no roteiro está também descrito todo o trabalho técnico que deverá ser feito, como a trilha sonora que vai ao ar, o momento da fala do locutor, as vinhetas de apresentação do programa, os efeitos sonoros, etc. (2002b)

De modo geral, essas são as principais características da redação radiofônica. No entanto, diferentes gêneros discursivos utilizados no rádio, tais como a notícia, o comercial, a entrevista, entre outros, possuem também formatações próprias ao serem veiculados por este meio.

Após descrevermos as principais características do texto radiofônico, segundo critérios recomendados por autores vinculados ao radialismo, pudemos observar que, ao apresentarem estudos sobre as técnicas da redação radiofônica, esses autores parecem não considerar a escrita em seu processo de produção, ou seja, parecem tratar a escrita apenas como um código, de um modo instrumental, sobressaindo-se, ainda, em suas recomendações, a idéia de que quanto mais o locutor (na leitura oral do texto-base) e o produtor (na escrita do texto-base) tiverem domínio do código instituído mais aprimorado será o desempenho profissional de ambos.

Este fato confirma o que alertam diversos pesquisadores em seus estudos sobre o letramento com relação ao modo, geralmente dicotômico, como a fala e a escrita são vistas pelo senso comum e por alguns estudiosos da linguagem. Desse ponto de vista, elas são consideradas como mecanismos lingüísticos que poderão ser mais ou menos desenvolvidos

autonomamente, em cada indivíduo, de acordo com as suas capacidades pessoais e seu maior ou menor grau de escolaridade.

Desse modo, a escrita parece ser considerada como apenas mais um recurso lingüístico utilizado no rádio para auxiliar na compreensão dos seus gêneros discursivos, e não, de um modo mais abrangente, como um modo de enunciação, que nos mostra um trabalho do sujeito (produtor/locutor) atuando sobre a linguagem. Por esses motivos, acreditamos ser de fundamental importância demonstrar, por meio de um estudo não-dicotômico da relação fala/escrita do texto radiofônico, a heterogeneidade deste texto, pois, assim, podemos evidenciar também a fala e a escrita como modos de enunciação, que, para serem concretizados, necessitam da ação de um sujeito em um dado contexto.

Neste estudo, propusemo-nos a investigar a relação fala/escrita em dois gêneros textuais: o comercial e a notícia, produzidos para locuções radiofônicas realizadas em estilo AM e FM em emissoras de rádio de São Paulo (SP) e de Votuporanga (SP). Por esta razão, a seguir, passaremos para um estudo mais detalhado desses gêneros discursivos.

1.2. O planejamento e a execução do texto radiofônico

1.2.1. O gênero comercial

Consideramos, com Sandmann (2001, p.27), que a principal característica da linguagem da propaganda é a persuasão, no intuito da venda de um bem de consumo – um produto, um serviço – ou de uma idéia. A persuasão tem em seu bojo, portanto, o objetivo de levar alguém a agir de um determinado modo. O texto comercial (propaganda), desse modo, tem como principal finalidade atingir um destinatário e convencê-lo a aceitar os propósitos apresentados.

O texto radiofônico comercial, do nosso ponto de vista, é um enunciado concreto e complexo que “reflete as condições específicas e as finalidades de uma esfera da atividade humana”. (cf. Bakhtin, 1992, p. 279-321). Assim, nossas indagações coincidem com as de Bakhtin: “A quem este enunciado se dirige? Como o locutor (ou o escritor) percebe e imagina o seu destinatário? Qual é a força da influência deste sobre o enunciado?” Das respostas a estes questionamentos dependerá a composição e, sobretudo, o estilo deste enunciado. O texto radiofônico comercial, portanto, como um gênero discursivo, tem uma concepção padrão de destinatário que o faz, conseqüentemente, ser reconhecido como gênero.

No rádio, os efeitos sonoros, que são freqüentemente utilizados como recursos para despertar desejos e emoções no radiouvinte, têm fundamental importância. Desse modo, pela conveniência da junção, as propagandas no rádio precisam unir criatividade e efeitos sonoros.

Segundo César, há seis tipos de textos comerciais para a locução radiofônica: (a) o *spot*; (b) o *jingle*; (c) o testemunhal; (d) o *teaser*; (e) o *slogan*, e (f) o programete, os quais serão descritos a seguir:

- a) O *spot* publicitário: é uma peça simples e objetiva, onde o produto ou oferta é apresentada através de um texto locutado. Elaborada e produzida para ser veiculada no rádio pode, além do texto locutado, explorar os elementos da sonoplastia, tais como efeitos sonoros e trilhas;
- b) O *jingle*: trata-se do anúncio cantado, tem uma produção sonora evidentemente mais elaborada que o *spot*. A produção de um *jingle* envolve, além do compositor, demais músicos e cantores que executarão sua gravação no estúdio de uma produtora, geralmente. Sua mensagem pode conter temas institucionais da empresa ou ofertas e lançamentos de produto. Por ser cantada, a mensagem marca bem mais no ar e pode, conforme sua incidência de veiculação, fazer com que os ouvintes memorizem sua melodia cantarolando-a durante o dia;
- c) O testemunhal: depoimento realizado pelo próprio locutor testemunhando a qualidade e a eficácia de um determinado produto. Neste tipo de anúncio, o que está em destaque é a credibilidade do locutor, junto aos seus ouvintes, bastante presente nas programações do AM. No testemunhal, embora o locutor interprete um texto já redigido, deve interpretá-lo de forma com que o ouvinte sinta que ele esteja falando de improviso;
- d) O *teaser*: a simples irradiação do nome do produto e seu slogan (“Coca Cola Sempre Coca Cola”);
- e) O *slogan* é o conceito do produto, que resume a idéia que este deseja transmitir (“Ford, faz o seu caminho melhor”);
- f) O programete: tendo no máximo cinco minutos, trata-se de um “programa” com objetivos bem definidos que pode ser veiculado no decorrer de um programa. O programete pode fazer parte ainda, da programação geral da emissora. “Dicas de Saúde”, “Estilo de Vida” (...) são exemplos de programete. (2002a)

Em um estudo específico sobre o *spot* e os elementos da linguagem radiofônica, Silva esclarece que “o texto do *spot* torna-se a melhor expressão da linguagem radiofônica porque, a partir de poucas palavras, tem de articular conceitos e idéias sobre um produto, serviço ou instituição”. (1999, p.53).

Fortalecem o argumento deste estudo as seguintes afirmações da autora:

Por ser um texto elaborado para ser veiculado em um canal essencialmente acústico, a imagem sonora do que se pretende apresentar não pode ser obtida em uma combinação de signos – letras e palavras – que se dá alheia ao tempo, pois, se por um lado, a inscrição temporal confere efemeridade à palavra radiofônica, por outro, lhe fornece uma das mais significantes matérias. O tempo lhe fornece a possibilidade de ser explorada através do ritmo, que no caso do texto verbal-escrito pode ser obtido também através de repetições, aliteraões, assonâncias e rimas, mas, principalmente, a partir da exploração da palavra como um signo não arbitrário que pode revelar/apresentar no seu corpo sonoro qualidade do objeto que deixa de ser representado para tornar-se presente sonoramente. (Silva, 1999, p. 53)

Vejamos a seguir, o papel do produtor e o papel do intérprete do texto radiofônico comercial.

1.2.1.1. O papel do produtor e o texto de partida: uma fala na escrita.

No processo de produção escrita do texto radiofônico comercial, o produtor parte do princípio de que, no rádio, a transmissão da mensagem é imediata, necessitando, por conseguinte, selecionar e utilizar recursos lingüísticos compatíveis, em primeiro lugar, com as características deste meio de comunicação.

Segundo Leech, vale ressaltar o uso de alguns recursos lingüísticos no texto comercial escrito que é lido:

É desejável que a audiência ao menos guarde o nome do produto anunciado, e possivelmente também alguma frase-chamariz que o acompanha. Esta é uma razão para o uso de repetições verbais idênticas, juntamente com outras figuras de valor mnemônico, como rima e aliteração. (*apud* Sandmann, 2001,p. 29)

Segundo Sandmann, atualmente, por toda a parte e principalmente nos centros urbanos maiores, as pessoas estão expostas a um número excessivo de estímulos e de textos publicitários escritos e falados. Desse modo, despertar e prender a atenção do radiouvinte e ainda fazê-lo memorizar a mensagem torna-se uma tarefa cada vez mais complexa que implica e obriga a união da criatividade do redator a um amplo desenvolvimento de suas habilidades lingüísticas e pragmáticas.

Entre os recursos lingüísticos, consideramos de acordo com Sandmann, que a ênfase estratégica utilizada com o objetivo de chocar, de causar estranhamento ou ainda de provocar uma expectativa no destinatário para algo importante que será anunciado, de modo geral, faz com que o destinatário pare e se ocupe com o texto anunciado e seus objetivos.

Com relação à ênfase na produção de enunciados publicitários, encontramos em Loffer-Laurian algumas de suas características principais, quando se refere ao fato de que:

... cada vez que se quer chamar a atenção de alguém – interlocutor real ou virtual, um ouvinte qualquer – recorre-se a processos (lingüísticos ou anexos: gestuais, por exemplo) cuja finalidade é mobilizar a afetividade de outrem. A ênfase de um enunciado é o relevo, a diferença que é dada a esse enunciado em relação a uma norma de banalidade, para manifestar e atingir, além de uma compreensão objetiva do enunciado, um interesse subjetivo em relação ao seu conteúdo. A ênfase é o conjunto dos processos pelos quais nos atiramos para o outro e pelos quais criamos, nesse outro, um impulso para a mensagem que lhe transmitimos. (1975, p. 93)

Neste trabalho, pudemos diversas vezes observar a presença da ênfase, quase sempre construída por meio de recursos prosódicos nos textos de locução.

No fragmento do texto-base do gênero “comercial” produzido em São Paulo e descrito abaixo, o uso dos dois pontos, colocado antes de uma nova informação a ser dada pode exemplificar este fato:

E O MAIS IMPORTANTE: OS CURSOS SÃO RECONHECIDOS PELO MEC.

Ao utilizar este sinal - dois pontos -, segundo informações que o próprio produtor nos forneceu, seu principal objetivo foi o de indicar uma pausa prosódica mais longa (enfática) na locução, pausa esta que provocasse nos radiouvintes a sensação de expectativa, ou seja, uma pausa que pudesse prepará-los para uma informação importante que seria dada a seguir.

Desse modo, constatamos que a pontuação é um recurso lingüístico imprescindível na produção escrita do texto radiofônico e efetivamente traz uma fala para esta escrita. Por meio da observação dos sinais de pontuação, em sua leitura oral, o locutor fará sua transcodificação em verdadeiros operadores discursivos (argumentativos) que o auxiliarão na expressividade de sua interpretação. Ressaltamos ainda a interlocução manifestada entre o produtor, o locutor radialista e a audiência uma vez que, no processo de produção escrita do texto radiofônico comercial, o produtor imagina, ao mesmo tempo, um padrão entoacional para o locutor e o efeito que este padrão provocará na audiência.

1.2.1.2. O papel do intérprete e o texto de chegada: uma escrita na fala.

No rádio, o contexto comunicativo é estabelecido pela interpretação do texto radiofônico, dada pela voz do locutor na leitura oral deste texto. A voz do locutor possibilita a criação de um cenário, com personagens e suas intenções. Este fato, segundo Silva (1999, p.54), confere ao texto radiofônico uma realidade sónica, uma vez que a voz torna sensível o sentido da palavra.

Antes de apresentarmos os procedimentos lingüísticos que pudemos observar na locução do texto radiofônico, consideramos necessário apresentar nossas concepções de subjetividade e de discurso.

Para Benveniste: “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na *sua* realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’”. (1995, p. 286, destaques no original). Para o mesmo autor:

... É “ego” que *diz ego*. Encontramos aí o fundamento da “subjetividade” que se determina pelo *status* lingüístico da “pessoa”. A consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste. Eu não emprego *eu* a não ser dirigindo-me a alguém, que será na minha alocução um *tu*. Essa condição de diálogo é que é constitutiva da *pessoa*, pois implica em reciprocidade - que eu me torne *tu* na alocução daquele que por sua vez se designa por *eu*. Vemos aí um princípio cujas conseqüências é preciso desenvolver em todas as direções. (1995, p. 286, destaques no original)

Possenti ao criticar o fato de a subjetividade ser vista, segundo Benveniste, apenas em relação ao aparelho formal de enunciação, desenvolve e, portanto, amplia o conceito de subjetividade:

A atividade do sujeito não se dá apenas em relação ao aparelho formal da enunciação, mas em relação aos e sobre os próprios mecanismos sintático e semântico. É nesta atividade que o sujeito se constitui enquanto tal, e exatamente por esta atividade. O objeto deste novo modo de abordagem dos fenômenos lingüísticos é o discurso, entendido como colocação em funcionamento de recursos expressivos de uma língua com certa finalidade, atividade que sempre se dá numa instância concreta e entre um locutor e um alocutário. (1993, p.49)

A partir das concepções de subjetividade e de discurso acima citadas, adotamos, neste trabalho, uma concepção semelhante à de Possenti (1993), pelo fato de considerarmos maior abrangência nesta visão. E, dado que o texto radiofônico é um produto tipicamente social, escrito por um usuário (o produtor) num ambiente de condições socialmente determinadas, cremos que este discurso pode assumir uma forma ampliada em qualquer interpretação textual.

Na interpretação oral deste texto, realizada na leitura feita em voz alta pelo locutor, o ato pragmático de leitura, segundo Mey, implica um convite em aberto ao leitor (locutor) para unir-se ao autor (produtor) na co-criação de seu texto:

... o ato de entendimento do leitor não depende daquilo que é encontrado no texto (ou *co-texto*) em muitas palavras, mas no contexto total em que aquelas palavras são encontradas – e são encontradas para fazer sentido, por meio de uma cooperação ativa, pragmática, entre autor e leitor. É essa ‘conexão’ espontânea, em grande parte inconsciente, das lacunas textuais que nos caracteriza como leitores competentes e ‘versáteis’, por outro lado, esta característica carrega consigo uma obrigação da parte do autor de nos oferecer um texto legível, ‘conectável’. (2001, p.228, destaque no original)

Em nosso estudo, na qualidade de *enunciado genérico*, o texto radiofônico tem, portanto, de acordo com Bakhtin (1992, p.315), seu estilo e sua composição determinados pelo objeto do sentido e pela expressividade, ou seja, pela relação valorativa estabelecida entre produtor/locutor e este enunciado.

Em sua interpretação oral, o locutor, ao selecionar os recursos lingüísticos que mais adequadamente servem à sua finalidade, impõe um estilo a este texto. Mas de acordo com Bakhtin (1992, p. 315-21), este estilo é determinado em função de um destinatário, sendo este o radiouvinte, no caso da locução radiofônica.

Desse modo, o locutor radialista realiza a interpretação do texto-base comercial em função de como imagina e percebe o seu radiouvinte.

Com relação a este fato, Sandmann esclarece que:

Quando o ato comunicativo externa forte apelo ao receptor, ao destinatário, ao interlocutor ou decodificador da mensagem, à 2ª pessoa, dizemos que predomina a função apelativa ou conativa. Discursos ou orações sacras costumam ser fortemente apelativos, sem esquecer a linguagem da propaganda (...) O ato comunicativo centrado no receptor se distingue pela forte presença de períodos interrogativos, de verbos no modo imperativo, o modo das ordens, pedidos ou conselhos. Há também muitos pronomes e verbos de 2ª pessoa, palavras dêiticas – com destaque aos pronomes demonstrativos e advérbios de lugar – relacionadas com a 2ª pessoa e vocativos. (2001, p.24-5)

O locutor radialista atua, pois, como agente co-produtor do texto radiofônico. A evidência dessa co-produção está expressa na presença e na utilização dos marcadores conversacionais no texto oral gerado da locução.

Urbano, retomando Marcuschi, apresenta a seguinte conceituação para os marcadores conversacionais:

São, na realidade, elementos que ajudam a construir e a dar coesão ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático. Em outras palavras, são elementos que amarram o texto não só enquanto estrutura de interação interpessoal. Por marcarem sempre alguma função interacional na conversação, são denominados **marcadores conversacionais** (...). (1999, p. 85-6, destaques no original)

Ao estudar o emprego dos marcadores conversacionais na locução radiofônica, Galvão Junior relata que:

Embora, neste caso, haja intenso respeito aos preceitos técnicos expressos no texto escrito, o locutor gera um texto novo que é fartamente pulverizado com acréscimos orais que, ora substituem palavras ou frases do texto escrito de mesmo significado, ora complementam palavras ou frases do texto escrito (...) O texto oral resultante da locução do texto radiofônico é dotado, acima de qualquer outro elemento, de “atitudes interferenciais” que visam ao estabelecimento da interação do locutor com o ouvinte. Os marcadores conversacionais identificados neste texto oral visam essa busca da interatividade. O locutor, decidido em estabelecer contato com o ouvinte, utiliza continuamente recursos lingüísticos encontrados em situações reais de conversação. (...) A supressão de fragmentos do texto escrito no texto oral revela também a efetiva e fundamental participação do locutor na construção desse novo e único texto oral. (2000, p. 66 –7)

Assim, segundo Galvão Junior, “a fala e a escrita se mesclam durante a busca incessante da interação estimulada pela locução radiojornalística (...) o locutor não ignora o conteúdo escrito que lhe servirá de referencial”. (*op. cit.*, p.68).

Concordamos com este autor, quando ele considera ainda que a locução e a escrita necessitam uma da outra para efetivarem o desencadeamento do processo interacional no rádio.

Em nosso estudo, analisamos textos de locuções radiofônicas gerados de um único texto-base comercial previamente escrito para este fim, interpretados por locutores que atuam em emissoras de rádio vinculadas a sistemas de transmissão diversos (sistema AM e sistema FM). Assim, em nossas análises, observamos que, nas locuções comerciais realizadas no sistema de transmissão AM, os locutores apresentam um grande número de inserções lingüísticas pessoais (geralmente, com uso freqüente de marcadores conversacionais de todos os tipos) como um recurso utilizado para caracterizar uma linguagem mais aproximada do gênero conversação face a face, típica do sistema de transmissão AM, direcionado para um público interessado em receber informações de um modo interativo (por meio de comentários do locutor sobre o assunto anunciado).

Nas locuções comerciais realizadas no sistema de transmissão FM, geralmente as locuções são feitas pela leitura fiel do texto-base; por esse motivo, praticamente não ocorrem inserções pessoais dos locutores no texto. No entanto, os locutores utilizam um grande número de marcadores conversacionais prosódicos, e entre estes, principalmente: maior intensidade vocal para enfatizar uma informação, e maior velocidade de fala. Desse modo, estes locutores marcam também o estilo de transmissão FM, que se caracteriza: “por uma

linguagem mais sintética e rápida direcionada para um público jovem, que possui maior interesse na programação musical e de entretenimento”. (cf. César, 1990, p. 59).

Após estas observações, pudemos concluir que a interpretação do texto radiofônico comercial é sempre adaptada a estes estilos de transmissão.

Estas nossas conclusões podem ser efetivamente confirmadas pelo pensamento de Bakhtin:

As tonalidades dialógicas preenchem um enunciado e devemos levá-las em conta se quisermos compreender até o fim o estilo do enunciado (...) Enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e suas convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias, etc; pois é isso que condicionará sua compreensão responsiva de meu enunciado. (1992, p. 317-21, destaques no original)

Acreditamos que o locutor, ao adaptar a sua interpretação em função de sua audiência, deixa marcas de sua subjetividade na locução. Estas marcas podem ser observadas em seu trabalho de estabelecer e de recuperar a relação fala/escrita do texto radiofônico.

Como exemplo do trabalho realizado pelo locutor, apresentamos a seguir um fragmento do texto-base comercial produzido em Votuporanga (SP) e a locução correspondente, realizada em Votuporanga (SP) por um locutor vinculado a emissora de rádio no sistema de transmissão AM.

Texto-base comercial escrito:

Farmácia Saúde, a farmácia de sua família...

Texto de Locução (no sistema de transmissão AM):

GENte... a Farmácia Saúde é a farmácia de sua família precisou... você já sabe,

Observamos que, em sua interpretação, este locutor inicialmente chama a atenção do radiouvinte, fazendo a inserção lingüística de um marcador conversacional simples lexicalizado e prosódico: GENte... preparando, desse modo, o radiouvinte para uma informação que será dada a seguir. Na seqüência da locução, ele substitui a pausa indicada pela vírgula no texto-base escrito pelo uso do verbo “ser” no presente do indicativo “é”, evidenciando a presença da escrita em sua fala, uma vez que, nesta substituição, o locutor

abandonou uma marca prosódica em favor de uma lexicalização que, provavelmente, a seu ver, permitiria maior compreensão do texto para o radiouvinte.

Finalmente, ele termina a sua locução acrescentando um novo marcador conversacional, desta vez, um marcador oracional e prosódico: precisou... você já sabe, com a função de reforçar com este argumento a importância da informação, no caso, a importância do serviço prestado pela instituição anunciada.

O exemplo descrito acima é apenas um dos que pudemos observar em nosso *corpus*. Nas transcrições feitas de cada texto de locução, pudemos observar como cada locutor, em sua interpretação oral do texto-base escrito comercial, reformula este texto e o apresenta ao radiouvinte com a versão final do mesmo, pela qual é o responsável.

1.2.2. O gênero notícia

A notícia é definida por Lage como:

relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante. A estrutura da notícia é lógica; o critério de importância ou interesse envolvido em sua produção é ideológico: atende a fatores psicológicos, comportamentos de mercado, oportunidade etc. (2000, p.60).

“O noticiário destinado a ser lido por um locutor radialista caracteriza-se pela seleção de informações”. (cf. Lage, 2000, p. 41). Desse modo, “dados menos relevantes devem ser suprimidos” (*op.cit.*, p. 41), dadas as próprias características do veículo, que não possibilitam ao radiouvinte recuperar a informação já transmitida. Lage considera que, no jornalismo radiofônico, melhor será a eficácia da notícia quanto menos se improvisar. O autor sugere que: “O ideal é escrever o que se vai dizer e, se se trata de acompanhar um evento, narrando-o, deve-se dispor de todo material que puder ser pesquisado previamente: biografias, históricos, perfis, roteiros de desfiles”. (idem, *ibid.*, p. 41-2).

De acordo com Meditsch:

Na rádio, a “intenção do todo” que organiza os diversos níveis do discurso na programação num único contexto comunicativo é a adoção de um *formato*. (...) Ao adotar um formato informativo, a emissora convencionada com um determinado público, interessado no gênero, que é uma frequência especializada em fornecer informações. E, em consequência disso, independente das variações que incorpore estrategicamente na programação (...) assume os valores profissionais do jornalismo como critério predominante na programação: o público será por ela informado de qualquer acontecimento cuja relevância o justifique, a qualquer momento da emissão. (1999, p. 188, destaque no original)

Na linha da análise do discurso, Van Dijk (*apud* Meditsch, 1999, p. 233) relaciona “a retórica da notícia a sua intenção pragmática, enquanto ato de fala”:

(...) Em termos pragmáticos, nossos atos de fala não só devem desempenhar funções ilocutivas, mas também efeitos perlocutivos. Em termos retóricos, ou do estudo da comunicação da fala, isto significa que nos achamos implicados num processo de persuasão. (idem, ib.)

Meditsch (*op.cit.*, p. 233-4), a exemplo de Van Dijk, define que nas notícias predomina o ato assertivo, que, além de favorecer o entendimento da mensagem, possibilita também que se aceite o seu conteúdo temático senão como verdade, pelo menos como possível verdade. Neste sentido, Van Dijk considera que “a dimensão persuasiva do texto não implica em uma argumentação aparente pois, na aceitação de uma proposição afirmada pelo falante” (*apud* Meditsch, *op. cit.*, p. 233), este autor acredita que tanto os argumentos explícitos quanto os implícitos influem no trabalho cognitivo do sujeito.

Em seus estudos, Van Dijk identifica as estratégias retóricas na notícia que contribuem para a sua dimensão perlocutiva ou persuasiva:

- a) sublinhando a natureza factual dos acontecimentos (mediante descrições diretas, utilizando evidências de testemunhos próximos, utilizando a evidência de citações de fontes consideradas fiáveis pelo auditório, utilizando sinais que indicam precisão e exatidão);
- b) construindo uma estrutura relacional sólida para os fatos (mencionando os acontecimentos prévios como condições ou causas, predizendo os acontecimentos seguintes como conseqüências possíveis, inserindo fatos dentro de modelos situacionais bem conhecidos, que os convertem em relativamente familiares mesmo quando são novos, utilizando conceitos e argumentos conhecidos, organizando os fatos em estruturas bem conhecidas, como nas narrativas);
- c) inserindo na informação atitudes e emoções (a emoção influi na cognição pela atenção que desperta, e pode condicionar, positiva ou negativamente, a memorização, e a variedade de opiniões concorre para a veracidade, inclusive porque inclui as opiniões mais próximas ideologicamente, que recebem maior atenção). (Van Dijk, *apud* Meditsch, *ibid.*, p. 234)

Lage e Van Dijk consideram que: “o tópico inicial da notícia assume importância vital, pois que atua como instância de controle principal sobre a posterior interpretação do resto do texto” (*apud* Meditsch, *ibid.*, p.198).

Este tópico pode assumir:

diversas formas, conforme o subgênero do microtexto a que se refira: chamada, manchete, frase de abertura da notícia, cabeça da reportagem, *lead* completo ou texto de apresentação de uma entrevista. (Meditsch, *ibid.*, p.198)

Já para Prado:

Em primeiro lugar, as notícias radiofônicas são *veículo de informação* daquelas pessoas que não lêem porque não sabem ou porque não querem fazê-lo. Esta gente se provê de informação através da comunicação interpessoal (...) e através dos meios de informação audiovisuais. Por isto, não se deve dar nada por definitivo na notícia radiofônica. (...) A instantaneidade e simultaneidade implicam *rapidez*, principal vantagem da distribuição da informação. E, assim, os jornalistas radiofônicos pensam nas notícias do momento, enquanto os da imprensa pensam nas notícias do dia. (...) Por outro lado, a não permanência das mensagens radiofônicas obriga o redator a escrever de forma que seja entendido na primeira vez. Esta característica marcará notavelmente a estrutura da notícia no rádio. (1989, p. 48-9, destaques no original)

Em seu estudo, Prado apresenta a estrutura da notícia radiofônica disposta em:

- a) Entrada (dos dados, os mais atraentes),
- b) Parágrafo A (um dos dois dados novos e um dado redundante),
- c) Parágrafo B (um dado novo, um dado redundante e outro dado novo),
- d) Parágrafo C e D (o mesmo esquema até esgotar os dados) e
- e) Encerramento (o(s) dado(s) que ajuda(m) a fixar o fato e manter o interesse). (1989, p. 51)

Após a apresentação da estrutura da notícia no rádio, este autor apresenta ainda três tipos de notícia no rádio, os quais se referem a: notícia estrita, notícia de citações “com voz” e notícia com entrevista.

Desse modo, segundo Prado:

A mais freqüente é a *notícia estrita*, especialmente nos serviços de hora em hora. (...) Encabeça a estrutura da notícia radiofônica uma “introdução”, termo que utilizamos no lugar de “lide”, que tem conotações históricas de sumário, (...) O lide se define como “a formulação do que é mais importante em uma notícia, direta ou de criação, respondendo a duas perguntas básicas: o que ocorreu e quem é o protagonista”. (...) A introdução deve ser breve e simples em sua formulação. Sua função é a de atrair a atenção do ouvinte sobre aquela informação. Para conseguirmos este intento disporemos na entrada os dados mais atrativos ou mais importantes da informação. Ambos os dados devem ser repetidos através do desenrolar da notícia para produzir uma redundância que resista à não-permanência das notícias, a decodificação no presente e a falta de assimilação precisa em caso de o ouvinte não se encontrar em estado de escutar (1989, p.49-50, destaque no original);

A *notícia com citações* “com voz” tem uma estrutura geral similar à notícia estrita, mas alguns dos dados são expressos pela voz do protagonista dos fatos ou pela fonte. (...) A notícia assim preparada ganha em ritmo e sustentação, já que introduz mudanças de voz e, sobretudo, pode incluir o cenário sonoro dos fatos, transmissor de informação em si mesmo. (...) A notícia ganha, assim, em credibilidade e exatidão. (...) Em geral, a citação não está incluída na entrada e sim nos parágrafos seguintes, seja como unidade ou como parte deles. As citações devem ter uma extensão mínima e devem concordar com o contexto em uma sucessão lógica de idéias. (*op. cit.*, p. 53, destaque no original);

A *notícia com entrevista* tem uma estrutura geral bastante diferente das anteriores. Contém um início atrativo onde haverá a resposta ao *quem* e habitualmente conterà a resposta ao *o quê*. As normas para a entrada são as mesmas da notícia estrita. Depois da entrada, segue-se uma entrevista que pode cumprir duas funções. Uma, fornecer os dados do fato, e outra, dar a resposta ao “por quê?” (...) As notícias com entrevistas unem às vantagens de todas as outras, anteriormente enumeradas, o interesse humano que despertam. (*idem; ibid.*, p. 55)

1.2.2.1. O papel do produtor e o texto de partida: a fala na escrita

Ao descrever a estrutura e o funcionamento de uma rádio AM/FM e após esclarecer que o número e a especialização dos profissionais necessários para fazer a tarefa de transmitir a programação varia de uma emissora para outra, César especifica em seu livro as funções do redator e do editor-chefe como:

Redator - Sua principal função é redigir textos para serem levados ao ar. Conforme a necessidade podem existir redatores especializados em áreas distintas dentro da emissora, como: política, saúde, economia, esportes, etc. (...) *Editor-chefe* - É ele o responsável por toda linha editorial adotada pela emissora de rádio. Tem sob sua orientação o trabalho dos redatores. (1990, p. 62, destaques no original)

Mais recentemente, César (1996) esclarece que o redator das notícias a serem veiculadas pelo rádio necessita realizar uma compilação de matéria que consiste em retirar uma notícia do jornal impresso ou mais modernamente da internet e transcrevê-la para o papel, reformulando-a e deixando-a pronta para ser lida ao microfone.

César descreve algumas regras a serem observadas no momento da transformação de um texto impresso em outro, com linguagem de rádio, ou seja, o trânsito de um texto escrito para ser falado. Segundo este autor, há que se observar, no processo de compilação do texto:

- 1) Concordância Gramatical:** Se você tirou nomes ou sujeitos de uma oração de forma a alterá-la na compreensão;
- 2) Conteúdo:** Após resumir o texto, leia-o atentamente para verificar a ordem de começo meio e fim do seu assunto;
- 3) Nitidez:** se nosso objetivo é atingir incisivamente o ouvinte e se sabemos que a sua concentração junto ao aparelho receptor de rádio é superficial (...), devemos apresentar um texto inconfundível, que não dê margem para duas interpretações;
- 4) Simplicidade:** Procure redigir o texto sem muitas complicações e sem retórica. (...). Muitas vezes, quem escreve para o rádio esquece que a linguagem do veículo deve ser simples e de fácil compreensão, pois o nível social e sócio econômico é muito variado. (1996, p. 97, destaques no original)

A pontuação é um recurso lingüístico fundamental na redação do texto radiofônico, de acordo com diversos autores da literatura técnica sobre radialismo, entre eles, César que alerta para o fato de que:

Uma pontuação bem colocada evita trechos confusos e indica as pausas e o tom que se deseja dar ao texto, além de assegurar o ritmo da leitura. Vírgulas, pontos, dois pontos, reticências e outros sinais gráficos marcam os momentos em que o locutor pode respirar. (2000 b, p.100)

A programação jornalística de rádio pode vir expressa em várias formas de apresentação. Para César são estas as formas principais:

- **nota:** texto pequeno, de cinco a oito linhas, com informação rápida e objetiva, para ser lido em intervalos da programação musical. É uma forma de manter o ouvinte atualizado sobre assuntos variados;
- **boletins:** Textos com notícias sobre um mesmo tema. Geralmente são breves e regulares, apresentados durante a programação, como forma de acompanhar um evento;

- **jornal falado:** É a reunião das principais notícias do dia ou da semana. Pode durar de cinco a trinta minutos. O jornal falado tem divisões bem definidas, com a apresentação de notícias locais, nacionais, esportivas e culturais;
- **manchetes:** as três ou quatro notícias mais importantes merecem destaque na forma de manchetes (frases com apenas uma linha). As manchetes abrem a edição de um jornal falado e anunciam para o ouvinte os principais fatos do dia;
- **comentário:** é a opinião de alguém que conheça bem o assunto que comenta. O comentarista influencia o ouvinte. Um comentário nunca é neutro: sempre servirá para emitir um juízo de valor;
- **edição extraordinária:** informação que entra no ar a qualquer momento, geralmente, no formato de notas, interrompendo a programação quando a notícia for urgente. (2000 b, p. 111-2, destaques no original)

Em nosso estudo, chamou-nos a atenção o uso de um mesmo articulador textual enunciativo “ou seja” observado nos dois diferentes textos-base do gênero “notícia” que compõem o nosso *corpus*. Este articulador pode ser observado nos fragmentos:

Texto-base notícia (São Paulo):

(...) A BRUCELOSE, CONTAMINA CERCA DE DOIS E MEIO POR CENTO DO REBANHO BRASILEIRO, **OU SEJA**, CERCA DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS, (...)

Texto-base notícia (Votuporanga):

(...) tem um rombo de 25 milhões de reais resultantes dos chamados créditos podres, **ou seja**, casos de não pagamento de empréstimos feitos junto à instituição (...)

Consideramos, de acordo com Koch (2002, p. 134), que o articulador enunciativo “ou seja” encadeia atos de fala distintos, introduzindo, entre eles, relações discursivo-argumentativas. Neste caso, uma explicação. Como pudemos observar na análise do nosso *corpus*, os enunciados explicativos são bastante freqüentes no texto radiofônico. Acreditamos que este tipo de enunciado mostra a presença de uma fala nesta escrita, uma interlocução tanto do produtor com o locutor quanto do produtor com o radiouvinte, na tentativa de deixar mais explícito o conteúdo temático do texto produzido.

1.2.2.2. O papel do intérprete e o texto de chegada: a escrita na fala

De acordo com a literatura técnica sobre o radialismo, todo programa deve começar e terminar com trechos de música. Isso permite que, já na abertura, o programa seja identificado imediatamente pelo ouvinte. Entretanto, a locução a seco, a chamada locução com apenas a voz do locutor, conforme nos informou o produtor dos textos-base obtidos em São Paulo, é um tipo de locução da notícia realizada sem trilha sonora de fundo.

Segundo nos informou este produtor, em emissoras vinculadas ao sistema de transmissão FM, é raro que aconteça e, quando ocorre, funciona como um recurso para chamar a atenção dos radiouvintes, visto que provoca uma “quebra” na plasticidade da emissora, fato que pode alertar o radiouvinte para uma notícia importante a ser transmitida.

A locução a seco é mais freqüente, de acordo com o que ele nos informou, em emissoras de rádio vinculadas ao sistema de transmissão AM, pois nestas emissoras o maior destaque é dado às notícias e às informações.

Ainda na opinião do produtor de textos-base de São Paulo, no que se refere à locução do texto de uma notícia: “é importante que o radiouvinte perceba que este texto está sendo realmente lido, mesmo que de um modo informal, porque a percepção da leitura impõe maior credibilidade ao assunto, à informação transmitida”, segundo seu ponto de vista.

A opinião deste produtor evidencia a efetiva presença da escrita na fala do locutor radialista, principalmente na locução do gênero notícia, que tem por base um texto escrito produzido com o auxílio de consultas realizadas sobre o assunto seja no jornalismo impresso, seja na internet.

“No rádio de hoje, uma boa voz não é fundamental, ainda que ajude. Para o locutor de rádio, o mais importante é transmitir segurança e credibilidade na leitura da informação”. (cf. César, 2000 b, p. 111).

Como podemos observar nestas recomendações, a leitura é um dos fatores fundamentais que contribuem para uma efetiva locução radiofônica, principalmente, do gênero notícia. No entanto, não se pode esquecer de que, nos gêneros aqui estudados, há sempre uma escrita presente em sua interpretação falada.

O modo de enunciação escrito na oralização feita no rádio fica, pois, evidenciado, uma vez que a leitura (no caso, em voz alta) é o objetivo da escrita, segundo Cagliari (1989a, p. 104). Aliás, a escrita, para este autor, para ser qualificada como tal, precisa de um objetivo bem definido, que é oferecer subsídios para que alguém leia. Nas palavras do autor:

A escrita deve ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que está escrito. Ler é um ato lingüístico diferente da produção espontânea de fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionado pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante (...) A leitura tem como objetivo a fala. (1989a, p. 104)

Em outras palavras, a leitura recupera e nos mostra um outro ausente, fato que manifesta o princípio dialógico da linguagem e a sua heterogeneidade.

Até o presente estágio de nosso trabalho, pudemos constatar, em diversos momentos, que há uma escrita na fala do locutor radialista, como podemos observar no fragmento de locução de um dos textos-base notícia que apresentamos a seguir:

Fragmento do texto-base escrito notícia produzido em São Paulo (SP):

“O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É INCONCEBÍVEL”, AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LÍLIAN MÁRCIA PAULIN GRASSO,

Fragmento da primeira locução do texto-base notícia (São Paulo - AM):

“o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez é INCONCEBÍVEL”, é o que afirma a médica veterinária... Lílían Márcia Paulin Grasso...

Nesta locução, o locutor substituiu um sinal de pontuação (vírgula), observado no texto-base escrito, lexicalizando-o pela expressão lingüística “é o que”, produzindo a clivagem sintática do enunciado com o efeito semântico de introduzir um comentário explicativo.

Acreditamos que este exemplo é válido tanto para mostrar a presença da escrita na locução radiofônica quanto para mostrar a fala na escrita do texto radiofônico uma vez que, na produção deste texto-base, o produtor, tendo em vista a plasticidade que se deve obter no rádio, omitiu propositalmente, por meio da pontuação (uso da vírgula), a expressão “é o que” no texto escrito. Entretanto, esta lexicalização foi recuperada pelo locutor em sua interpretação oral do texto.

Ao evidenciarmos, no exemplo dado acima, a relação dialógica da fala e da escrita constitutiva do texto radiofônico, evidenciamos também a sua heterogeneidade, que, observada no gênero “comercial” e no gênero “notícia”, será o tema que abordaremos no último capítulo dessa dissertação.

A seguir, apresentaremos a teoria e a metodologia utilizada em nosso estudo para a apreensão da relação fala/escrita do texto radiofônico.

1.3. Como apreender a relação fala/escrita do texto radiofônico

1.3.1. Teoria e Metodologia

O *corpus* analisado é composto de um total de trinta e dois textos (quatro textos-base escritos e vinte e oito falados) produzidos para locuções radiofônicas em sistema de transmissão AM e FM em emissoras de rádio de São Paulo (SP) e de Votuporanga (SP). Os textos-base escritos e todas as leituras em voz alta, feitas por profissionais do rádio, foram especialmente produzidos para este trabalho. Com o termo “texto-base”, queremos nos referir a uma das etapas do texto radiofônico. A segunda e última etapa é a interpretação pelo radialista, à qual chamaremos, neste trabalho, “locução”. O texto radiofônico não se identifica, portanto, com o “texto-base” escrito, mas é produto de uma dupla instância de produção: a de quem escreve (texto-base) e a de quem interpreta (locução).

Esses textos incluem dois gêneros discursivos: o comercial e a notícia. É preciso ressaltar, inicialmente, que procuramos observar em um e em outro gênero como se processa a relação fala/escrita. A realização de análises comparativas entre gêneros não foi o foco principal desta pesquisa, tendo, entretanto, ocorrido incidentalmente como decorrência do percurso analítico.

Na análise do *corpus*, foi considerado o princípio dialógico da linguagem (Bakhtin, 1992), que permitiu evidenciar a constituição heterogênea de um texto por meio da observação do diálogo entre dois modos de enunciação, o falado e o escrito. A constituição heterogênea desses gêneros radiofônicos foi indagada a partir de marcas lingüísticas dos textos que delimitaram fronteiras entre os enunciados e/ou entre suas partes. No que se refere às marcas lingüísticas, escolhemos investigar a correspondência entre os sinais de pontuação utilizados nos textos-base escritos e os marcadores conversacionais utilizados nas locuções destes textos.

O ponto de partida para a análise dessas marcas foi a busca de indícios do tipo específico de relação fala/escrita observável nos gêneros textuais radiofônicos, considerada a hipótese de que eles se caracterizam pela heterogeneidade e não pela dicotomia entre fala e escrita. Para tanto, levamos em consideração que é sempre possível perceber uma fala na

escrita do texto radiofônico (na produção do texto escrito) e uma escrita na oralização desse texto (na locução).

Tomamos por base algumas considerações feitas por Bakhtin sobre os gêneros do discurso para que pudéssemos apresentar uma definição de estilo e para que pudéssemos também explicitar os papéis do locutor (autor) e do destinatário no processo de comunicação verbal.

Desse modo, de acordo com Bakhtin:

A utilização da língua efetua-se, em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (1992, p.279, destaque no original)

Portanto, para Bakhtin, o *estilo* (seleção dos recursos lingüísticos feita pelo autor) está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso. O enunciado é considerado por Bakhtin como um elo na cadeia da comunicação verbal, como “as correias de transmissão que levam da história da sociedade à história da língua” (cf. *op.cit.*, 1992, p. 285) e não pode ser separado dos “elos anteriores que o determinam, por fora e por dentro, provocando nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica” (*op. cit*, p. 320) O enunciado, desde o início, elabora-se em função desta eventual reação-resposta, a qual é o objetivo preciso de sua elaboração. Assim, é muito importante o papel do outro, para quem o enunciado é elaborado:

Os outros, para os quais o meu pensamento se torna, pela primeira vez, um pensamento real (e com isso, real para mim), não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação verbal. Logo de início, o locutor espera deles uma resposta, uma compreensão responsiva ativa. Todo enunciado se elabora como que para ir ao encontro dessa resposta (...) Cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero. (idem, *ibid.* p. 320- 321)

A partir destas reflexões, pudemos considerar o texto radiofônico como um gênero discursivo secundário (complexo) e, de um modo bastante especial, heterogêneo. Consideramos que o texto radiofônico apresenta um modo especial de heterogeneidade não só pelo seu caráter ideológico, mas sobretudo por se constituir em uma prática histórico-social cujo modo de enunciação se caracteriza por dois momentos distintos no tempo: o momento da produção escrita e o momento da locução.

Grossmann (1996), em estudo sobre o texto e seu processo de produção e baseando-se em Bakhtin, considera que, no processo de transmutação entre gêneros primários e gêneros secundários, o texto ocupa um lugar de destaque. Os interpretantes (papel que este autor atribui aos gêneros discursivos) são manifestados por dispositivos lingüísticos diversos que orientam a interpretação realizada pelo intérprete. Ainda de acordo com Grossmann (*op. cit.*: 41), o texto lido em voz alta pertence à ordem escritural, mesmo se o canal é a viva voz, fato que mostra que as marcas de gênero do texto-base escrito - *protocolos* deixados pelo produtor do texto, na terminologia de Chartier (1996, p.95-6) - funcionam como interpretantes para o texto lido e/ou interpretado em voz alta no rádio. Por outro lado, consideramos, em nossa análise, o fato de existir um único produtor de texto e um único texto para dois sistemas diferentes (sistemas de transmissão AM e FM). Esse fato nos mostra que a interpretação dada pelo locutor é de importância fundamental, inclusive para identificar o estilo de cada sistema. Introduz-se, nesse ponto, a questão do estilo do sistema. Determinaria ele a caracterização de uma interpretação em voz alta do texto-base? Em outras palavras, o tipo de interpretação deveria ser atribuído ao locutor radialista ou ao estilo do sistema, já representado, de algum modo, nas escolhas lingüísticas feitas pelo produtor do texto-base? Onde fixar, pois, a caracterização da interpretação: no locutor radialista, no produtor do texto-base ou fora do âmbito de suas ações particulares, isto é, no sistema?

Neste trabalho, preferimos entender a caracterização da interpretação AM e da interpretação FM como um trabalho do produtor do texto-base e do locutor radialista com o que representam dos profissionais de um e de outro sistema e com o que representam dos próprios sistemas. Não se tratou, pois, de se fixar o tipo de interpretação nos indivíduos ou no sistema, mas de se observar como as determinações que vêm da atribuição de um estilo ao sistema foram representadas e trabalhadas pelo produtor do texto-base e pelo locutor radialista.

Com relação ao papel do produtor do texto-base, a leitura em voz alta, feita por ele e gravada especialmente para este trabalho, nos permite dizer que sua tentativa, ao produzir o

texto, foi registrar um modo padrão de interpretação em voz alta do texto-base, ou seja, essa leitura estava atenta às marcas que deveriam ser enfatizadas.

A produção do texto-base radiofônico, por ser voltada para a fala, traz à tona a questão da relação fala/escrita, uma vez que o próprio produtor faz seu texto com base no que ele representa sobre a atuação vocal dos profissionais de cada um dos sistemas, bem como com base no que ele representa sobre os próprios sistemas, sobre a fala e sobre a escrita. No caso do texto radiofônico comercial (*spot*), é o produto que vai orientar a proximidade a um sistema ou a outro.

Para a análise da pontuação utilizada nos textos-base do nosso *corpus*, utilizamos estudos de Cagliari (1981; 1989a; 1989b; 1992a; 1992b); (Corrêa, 1994a; 1994b; 1997a; 1997b); e Chacon (1998). Para que pudéssemos relacionar a pontuação à atividade ilocucionária do produtor do texto-base, utilizamos, principalmente, Austin (1990), autor que concebe a linguagem como forma de ação social, e estudos feitos por Mey (2001) sobre Sociopragmática.

Para a análise dos marcadores conversacionais presentes nos textos interpretados pelos locutores-radialistas e para a observação e interpretação das posições e formas desses marcadores, utilizamo-nos de estudos realizados por Marcuschi (1986; 1989); Urbano (1999); e Castilho (1998; 2000). Quanto à observação e interpretação das funções lingüísticas dos marcadores conversacionais, baseamo-nos em Halliday (*apud* Neves, 1997). E, finalmente, para que pudéssemos dar ênfase a uma análise pragmática dos marcadores conversacionais utilizados – com maior frequência nos textos de locuções do nosso *corpus* – baseamo-nos principalmente em Austin (1990) e Mey (2001).

Feitas essas delimitações teórico-metodológicas prévias, apresentaremos a seguir, no segundo capítulo, a análise dos sinais de pontuação utilizados nos quatro textos-base que compõem o *corpus* deste trabalho e, no terceiro capítulo, a análise dos marcadores conversacionais observados nas locuções realizadas destes textos. As transcrições foram feitas de acordo com as normas utilizadas por Castilho e Preti (Projeto NURC/SP, 1987) e por Marcuschi (1986). A partir dessas transcrições, identificamos as posições, formas e funções dos marcadores conversacionais segundo as suas distribuições nos quadros analíticos propostos por Castilho (1998) e Urbano (1999) – cf. Anexos, no final deste trabalho. Os marcadores conversacionais foram interpretados conforme classificação elaborada para este trabalho. Após essa classificação, os resultados finais encontrados foram colocados em tabelas específicas.

CAPÍTULO 2

A PONTUAÇÃO NO TEXTO RADIOFÔNICO

Os sinais de pontuação são considerados por Chacon (1998, p.134) como marcas gráficas e lingüísticas que, ao indicarem o ritmo da escrita, indiciam também a própria constituição do caráter semiótico da escrita, que se dá, segundo o autor, sobre a base de uma dupla dialogia. A primeira, caracterizada na esfera da produção e recepção do texto escrito; a segunda, justificada na medida em que os sinais de pontuação trazem para a escrita aspectos da dimensão oral da linguagem (contornos entoacionais ou demarcação de pausas).

Para Chacon, o próprio fato de se pontuar já é a marca mais flagrante da presença do interlocutor na produção textual: “pontua-se para alguém, pontua-se com a expectativa da leitura, com a expectativa de se fazer entender” (*op. cit.*, p.126).

Com relação à complexa constituição da interlocução que a pontuação traz à cena, Chacon afirma:

Um aspecto comum parece, pois, esboçar-se entre escrevente e leitor: ambos identificam-se por dominarem a oralidade e suas possibilidades de transcodificação gráfica. Com efeito, o escrevente, em sua atividade gráfica, recodifica a oralidade, demarcando, por meio da pontuação, alguns de seus aspectos; o leitor, por sua vez, por meio da atenção a esses sinais, consegue recuperar esses aspectos, transformando-os de marcas gráficas em “tom e inflexão de voz”. Escrevente e leitor constituem-se, portanto, como seres atravessados simultaneamente pela escrita e pela oralidade. (*op.cit.*, p. 134)

A pontuação utilizada na produção escrita dos textos radiofônicos que compõem o nosso *corpus* foi uma das marcas lingüísticas que escolhemos para investigar a relação fala/escrita nestes gêneros textuais. Acreditamos que o produtor do texto-base escrito, na atividade de pontuar o texto, traz uma fala para esta escrita, pois imagina neste processo de construção textual tanto a locução futura do texto como a reação da audiência a esta locução. Por sua vez, o locutor evidencia a presença da escrita em sua fala ao transcodificar os sinais de pontuação na interpretação oral que realiza destes textos.

Feitas essas observações quanto à pontuação, reproduzimos, abaixo, os textos-base originais para, então, apresentarmos as análises.

Texto 01 - Gênero Comercial (Produzido na RadiOficina em São Paulo/SP):

CONHEÇA A RÁDIOFICINA...

UMA RÁDIO-ESCOLA COMPLETA, QUE OFERECE CURSOS
PROFISSIONALIZANTES DE LOCUÇÃO E SONOPLASTIA.

E O MAIS IMPORTANTE: OS CURSOS SÃO RECONHECIDOS PELO MEC.

- EQUIPAMENTOS DIGITAIS
- ESTÁGIO OPERACIONAL
- ESTÚDIO MÓVEL
- RÁDIO VIA INTERNET
- E UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS

RÁDIOFICINA – A MELHOR ESCOLA DE RÁDIO DO BRASIL

FONE: 6163-1370 – 6163-1370

Texto 02 - Gênero Notícia (Produzido na RadiOficina em São Paulo/SP):

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA TERÁ DE DECIDIR SOBRE O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO. A DOENÇA DO ABORTO DA VACA, A BRUCELOSE, CONTAMINA CERCA DE DOIS E MEIO POR CENTO DO REBANHO BRASILEIRO, OU SEJA, CERCA DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS, SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

O GOVERNO PRETENDE ESTE ANO COMEÇAR A ERRADICAR O MAL, MAS ESBARRA EM UMA DIFICULDADE: AS NORMAS INTERNACIONAIS RECOMENDAM O SACRIFÍCIO DESSES ANIMAIS, MAS A MEDIDA DESAGRADA ALGUNS PECUARISTAS, QUE ALEGAM O RISCO DE PREJUÍZOS FINANCEIROS.

“O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É INCONCEBÍVEL”, AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LÍLIAN MÁRCIA PAULIN

GRASSO, PESQUISADORA ESPECIALIZADA EM BRUCELOSE DO INSTITUTO BIOLÓGICO.

SEGUNDO A PESQUISADORA, NÃO HÁ CURA PARA A DOENÇA, MAS APENAS UMA VACINA QUE PROTEGE PARCIALMENTE O ANIMAL.

Texto 03 - Gênero Comercial (Produzido na Rádio Clube FM – 92,1 MHz em Votuporanga/SP):

Na Farmácia Saúde, nas compras acima de \$20,00 o cheque é para daqui a 100 dias, e ainda tem 15% de desconto no cheque para 30 dias. Farmácia Saúde, a farmácia de sua família...

Plantão nesta semana das 7 às 11 da noite. Farmácia Saúde, Rua Pernambuco, 886, fone 421-1956

Texto 04 - Gênero Notícia (Produzido na Rádio Clube FM – 92,1 MHz em Votuporanga/SP):

O Banco Interior, liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira, tem um rombo de 25 milhões de reais resultantes dos chamados créditos podres, ou seja, casos de não pagamento de empréstimos feitos junto à instituição. Apenas cerca de metade do total de depósitos será devolvido prontamente, através do Fundo Garantidor de Crédito, que cobre até 20 mil reais dos correntistas. Desde ontem, vários estabelecimentos comerciais de Votuporanga afixaram cartazes avisando que não receberiam mais cheques do banco.

Apresentaremos a seguir as descrições e análises desses textos. Os sinais de pontuação serão destacados em negrito em fonte maior para facilitar a sua observação nestas descrições. Tomaremos como ponto de partida as informações obtidas sobre o uso que os produtores dos textos-base escritos fizeram da pontuação em seus textos e, só então, faremos os comentários que consideramos pertinentes para a nossa investigação e análises interpretativas.

2.1. Descrição e análise da pontuação dos textos-base escritos

Texto 01 - Gênero Comercial (Produzido na RadiOficina em São Paulo/SP):

Linha 01- CONHEÇA A RADIOFICINA...

Linha 02- UMA RADIOESCOLA COMPLETA, QUE OFERECE CURSOS

Linha 03- PROFISSIONALIZANTES DE LOCUÇÃO E SONOPLASTIA.

Linha 04- **E O MAIS IMPORTANTE:** OS CURSOS SÃO RECONHECIDOS PELO MEC.

Linha 05- - EQUIPAMENTOS DIGITAIS

Linha 06- - ESTÁGIO OPERACIONAL

Linha 07- - ESTÚDIO MÓVEL

Linha 08- - RÁDIO VIA INTERNET

Linha 09- - E UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS

Linha 10- RADIOFICINA — A MELHOR ESCOLA DE RÁDIO DO BRASIL

Linha 11- FONE: 6163-1370 — 6163-1370

2.1.1. Análise da pontuação do primeiro texto-base

Nesta primeira análise, o sinal de reticências, observado na linha 01, foi usado, segundo nos informou o produtor, com a finalidade de fornecer ao locutor um “tom de continuidade”, que pudesse mostrar ao locutor e à audiência que o enunciado não terminaria naquele momento. Estas informações nos mostram que o uso deste sinal (reticências) marcou, a um só tempo, diversas funções lingüísticas: uma função fônica (indicar um padrão entoacional³ ao futuro locutor); uma função semântica (indicar que uma idéia iniciada neste enunciado não terminou neste momento, mas que terá continuidade); e uma função enunciativa (indicar uma dupla interlocução do produtor com o locutor e com a audiência).

A vírgula, observada na linha 02, foi utilizada para propiciar uma pequena pausa respiratória ao locutor. Entretanto, de acordo com Chacon (1998, p.185), este tipo de uso da

³Segundo Cagliari (1981, p. 172): “A entoação é um dos tantos processos que há na língua de se estabelecer diferenças de significado. Lingüisticamente, os padrões entoacionais são unidades do sistema fonológico, sintático e semântico da língua”. Desse modo, utilizaremos o termo *padrão entoacional*, neste trabalho, sempre

vírgula, além de propiciar uma pausa respiratória (prosódica), pode também apresentar uma função textual ao servir como um elo de coesão no enunciado. Chacon (1998) esclarece um pouco mais sobre a função textual, relatando que Quirk et. al (*apud* Chacon, *op.cit.*, p. 185) destacam que a recuperação de aspectos prosódicos na leitura, na medida em que estão envolvidos na construção da informação, “é um fator importante na coerência textual”.

O ponto final, observado na linha 03, foi usado, segundo o produtor do texto-base, para fornecer ao locutor um “tom de finalização”. Novamente aqui, de acordo com o que pensamos, este sinal pode apresentar mais funções linguísticas do que apenas a função fônica relatada pelo produtor. Desse modo, este ponto evidencia também uma função semântica de marcar o encerramento de um conjunto de idéias destacadas e relacionadas neste enunciado e uma função enunciativa intentada pelo produtor de usar o ponto final para sinalizar um padrão entoacional na locução do texto.

O sinal de dois pontos foi usado na linha 04, conforme nos relatou o produtor, para mostrar ao locutor a importância do que foi escrito após a sua colocação, ou seja, para destacar a idéia de que uma informação importante seria dada a seguir. Este sinal foi também usado com a intenção do produtor de propiciar uma pausa que permitisse, na locução, criar nos radiouvintes uma expectativa para o que seria dito posteriormente; possui, portanto, um papel coesivo, marcado prosódica e graficamente pelos dois pontos. Estas informações confirmam, portanto, o que pensamos em consonância com Austin (1990) e Chacon (*ibid.*, p.127). Na utilização do sinal, o produtor relacionou dois diferentes atos de fala e o fez estrategicamente, em um primeiro ato, por meio de uma força ilocucionária ao preparar o efeito de expectativa. Este, cuja característica é a de fazer cumprir-se um ato perlocucionário, atinge os radiouvintes por meio da estratégia de chamar a atenção da audiência para uma nova informação, que está por acontecer. Em relação à pausa prosódica possibilitada por este sinal na locução, tem-se o reforço do caráter enunciativo dos sinais de pontuação, reforço este já intuído a partir das definições tradicionais que os gramáticos fazem da atividade de pontuar, segundo definições mencionadas por Chacon (*ibid.*) e entre elas, a de Torres:

A pontuação é o emprego de sinais convencionais, geralmente, para indicar na escrita as diferentes pausas ou inflexões de voz, que devem ser observadas por quem fala ou lê. (Torres, *apud* Chacon, *ibid.*, 123)

Esta citação nos mostra como podemos observar, na produção escrita, o modo como a oralidade é representada (como na escrita do texto radiofônico), com o propósito de ser essa escrita lida em voz alta, já que a ação provocada no leitor, ao receber o texto, será a de recuperar, pela leitura em voz alta, a “voz” do escrevente transcodificada em caracteres gráficos, conforme esclarece Chacon (ibid.).

Ainda de acordo com o produtor deste texto, na mesma linha 04, o ponto final utilizado teve o objetivo de encerrar uma idéia. Teve o objetivo, portanto, de marcar uma função semântica explícita. Acreditamos, porém, que não apenas uma função semântica, pois, na leitura oral do texto, ou seja, na sua locução, este ponto final marca simultaneamente um padrão entoacional para o locutor, mostrando-nos, assim, também uma função fônica e uma função enunciativa.

O travessão foi o sinal escolhido por este produtor para, segundo ele, marcar com pausas uma seqüência de itens específicos iniciados na linha 05 e finalizados na linha 09. A intenção do produtor, de marcar pausas na locução por meio deste sinal, era a de permitir um tempo aos radiouvintes para que pudessem imaginar o que representava cada um destes itens. Podemos observar, dessa forma, que no uso deste sinal, novamente, o produtor nos mostrou, de modo efetivo, uma interlocução tanto com o locutor quanto com a audiência. Com o locutor, porque imagina para ele um determinado padrão entoacional (um dos elementos a serem utilizados para produzir uma força locucionária), e com a audiência, porque pretende produzir um determinado efeito (ato perlocucionário) segundo Austin (1990).

No uso deste único sinal, ou seja, no uso do travessão, podemos constatar a atuação simultânea da pontuação em várias dimensões da linguagem, de acordo com o que observamos nos estudos realizados por Chacon (ibid., p.175). Neste uso do travessão, encontram-se uma função fônica (prosódica: os travessões, nesses momentos destacados, marcam, por meio de um contorno prosódico suspensivo, os vários elementos de um ato de enumeração), uma função sintática (delimitação de uma série de itens), uma função textual (destaque de tópicos específicos), uma função semântica (agrupar um conjunto de idéias, neste caso, as vantagens oferecidas pela radioescola) e uma função enunciativa (interlocução mostrada entre o produtor, o locutor e a audiência).

Na linha 10, o travessão foi usado, conforme nos explicou o produtor, com a finalidade de unir o *slogan* da radioescola à idéia de ser a melhor emissora de rádio do país, portanto, a sua utilização pode ser considerada semelhante à dos dois pontos, ou seja, servindo para ligar duas unidades de sentido. E, mais uma vez, podemos observar a pontuação servindo

como marca lingüística indicativa da intencionalidade (força ilocucionária) do produtor no processo de construção do texto escrito.

Sobre o uso de dois pontos, o produtor nos relatou que poderia ter tê-los substituído, com a mesma finalidade, pelo verbo “ser” no presente do indicativo, portanto, constatamos que uma marca de pontuação pode assumir um caráter de lexicalização. Com esta informação, confirmamos o papel argumentativo dos sinais de pontuação na escrita, papel semelhante ao de determinados operadores lingüísticos cujo papel, segundo Ducrot (*apud* Chacon, *ibid.*, p. 121) seria o de “dar uma orientação argumentativa ao enunciado, (...) conduzir o destinatário em tal ou qual direção”. O que também confirma a percepção de Catach (*apud* Chacon, *ibid.*, p. 121), de que “os sinais de pontuação podem se comportar como verdadeiros morfemas”.

Na linha 11, os dois pontos foram utilizados, segundo o produtor, com a finalidade de propiciar um vínculo entre dois enunciados e uma pausa para preparar os radiouvintes para uma informação importante dada a seguir. Como já pudemos observar em um outro uso de dois pontos (ver a linha 04), este parece indicar uma força ilocucionária tanto do produtor, ao utilizá-lo na escrita, quanto do locutor ao transcodificar, interpretando, este sinal na oralidade. Parece-nos, portanto, que o produtor, ao utilizar este sinal – ao produzir um ato ilocucionário –, desencadeia um ato perlocucionário no locutor e este, por sua vez, por meio da transcodificação desse sinal na oralidade – ao produzir um novo ato ilocucionário – desencadeia um ato perlocucionário nos radiouvintes. Assim, tanto o produtor como o locutor efetivam, com atos de fala distintos, um objetivo único: o de provocar um efeito específico na audiência.

Finalmente, o último sinal de pontuação, um travessão, foi utilizado na linha 11, com a finalidade de separar o enunciado anterior do enunciado seguinte. A nosso ver, como estes enunciados são constituídos por duas frases estruturais idênticas, o uso deste sinal pode ser considerado como uma marca gráfica que transcodifica na oralidade uma pausa com múltiplas funções lingüísticas: função fônica (prosódia), função textual (destaque de uma informação pela repetição) e função enunciativa (intenção do produtor de mostrar ao locutor um padrão entoacional para uma informação que merece ênfase, uma vez que está citada duas vezes no texto impresso).

Na análise da pontuação desse primeiro texto-base, observamos que os sinais de pontuação mais salientes foram: os dois pontos e os travessões. Os dois pontos foram sempre utilizados em meio de enunciado, uma vez que, após os seus usos, alguma informação foi destacada. Os travessões foram utilizados tanto em posição inicial (destaque de tópicos específicos) quanto em posição medial de enunciado (como marca lingüística indicativa da

intencionalidade do produtor). O travessão, neste texto, parece ter sido o sinal com mais variedade de uso. Os usos dos dois pontos e dos travessões possuem, a nosso ver, múltiplas funções lingüísticas, como já constatamos nas análises realizadas; porém, a função enunciativa (interlocução mostrada entre o produtor, o locutor e a audiência) parece predominar neste texto, já que é marcada por todos os sinais.

Os sinais de reticências (na linha 01), os dois pontos (na linha 04) e os travessões (observados a partir da linha 05 até a linha 09) indicam, segundo Chacon (ibid, p. 265-76), um movimento rítmico projetivo que opera na construção da coesão textual entre os elementos que compõem a atividade enunciativa na escrita. Chacon considera que: “sob diferentes configurações estruturais, as unidades rítmicas, em seu movimento, promovem a coesão textual sob forma de alternâncias apreensíveis por seu caráter enunciativo, semântico e prosódico”.(Chacon, ibid., p. 275)

O uso recorrente destes sinais no gênero comercial parece ter a principal função enunciativa persuasiva de marcar no texto escrito uma entoação enfática e apelativa para o futuro locutor, que, desse modo, tentará atrair a atenção dos radiouvintes e convencê-los da importância do assunto anunciado.

Texto 02 - Gênero Notícia (Produzido na RadiOficina em São Paulo/SP):

Linha 01- **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA TERÁ DE DECIDIR SOBRE O ABATE DE**

Linha 02- **QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO. A DOENÇA DO ABORTO DA**

Linha 03- **VACA, A BRUCELOSE, CONTAMINA CERCA DE DOIS E MEIO POR CENTO DO**

Linha 04- **REBANHO BRASILEIRO, OU SEJA, CERCA DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS,**

Linha 05- **SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.**

Linha 06- **O GOVERNO PRETENDE ESTE ANO COMEÇAR A ERRADICAR O MAL, MAS**

Linha 07- **ESBARRA EM UMA DIFICULDADE: AS NORMAS INTERNACIONAIS**

Linha 08- RECOMENDAM O SACRIFÍCIO DESSES ANIMAIS, MAS A MEDIDA DESAGRADA

Linha 09- ALGUNS PECUARISTAS, QUE ALEGAM O RISCO DE PREJUÍZOS FINANCEIROS.

Linha 10- “O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É

Linha 11- INCONCEBÍVEL”, AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LÍLIAN MÁRCIA PAULIN

Linha 12- GRASSO, PESQUISADORA ESPECIALIZADA EM BRUCELOSE DO INSTITUTO

Linha 13- BIOLÓGICO.

Linha 14- SEGUNDO A PESQUISADORA, NÃO HÁ CURA PARA A DOENÇA, MAS APENAS UMA

Linha 15- VACINA QUE PROTEGE PARCIALMENTE O ANIMAL.

2.1.2. Análise da pontuação do segundo texto-base

Neste tipo de gênero textual - a notícia -, segundo as informações obtidas com o seu produtor, o texto radiofônico sempre é iniciado por uma “frase de efeito”, a qual deverá destacar a informação principal a ser dada. Desse modo, pelo fato de este produtor ter escrito todas as palavras do texto em caixa alta (ou seja, com letras maiúsculas), o recurso gráfico que ele utilizou para sinalizar ao locutor o seu propósito de ênfase nesta “frase de efeito” foi escrevê-la toda em negrito. Portanto, o negrito pode desempenhar papel prosódico e ilocucional semelhante aos sinais de pontuação, no texto radiofônico.

Do nosso ponto de vista, esta “frase de efeito” evidencia um ato de fala – talvez com a força ilocucionária de um convite – do produtor do texto ao manifestar a sua intenção de “vender toda a notícia” a partir desta primeira frase destacada no texto, conforme nos informou na entrevista. Consideramos que esta sua intenção é, posteriormente, transcodificada na oralidade por um novo ato de fala (o do locutor). Assim, o produtor e o locutor com distintos atos de fala realizam o objetivo comum de provocar nos radiouvintes um efeito apelativo, que possa lhes chamar a atenção para uma informação que ambos os responsáveis pelo texto radiofônico – produtor do texto-base e locutor que interpreta em voz alta –

consideram importante enfatizar. Na enunciação escrita, como dissemos, esta ênfase foi marcada pelo uso do negrito e, na enunciação falada, este recurso deverá ser transcodificado por uma configuração prosódica específica do locutor, a saber, maior intensidade vocal. Esse recurso gráfico e seu correspondente mecanismo enunciativo mostram claramente a função enunciativa da pontuação no texto radiofônico.

Na linha 02, o ponto final utilizado teve como finalidade, para o produtor, o encerramento da idéia principal contida na “frase de efeito”. Este ponto final, a nosso ver, possui função fônica (indicar um padrão entoacional ao locutor), enunciativa (interlocução entre o produtor e o locutor na indicação de um padrão entoacional), semântica (encerrar uma unidade de pensamento) e função textual (destacar um tópico específico).

Nas linhas 03 e 04, as vírgulas observadas foram utilizadas pelo produtor com a função sintática de delimitar estruturas que introduzem enunciados explicativos, com a função fônica de sugerir uma determinada entoação para o locutor, evidenciando, desse modo, uma interlocução com o futuro locutor e com os radiouvintes e assumindo, nesse sentido, uma função enunciativa. Conforme o produtor nos informou, nos enunciados explicativos, geralmente, o “tom de voz” utilizado pelo locutor é um tom mais grave. Novamente, nestes usos da pontuação no texto radiofônico, observamos o seu caráter enunciativo manifestado no propósito do produtor de marcar (sinalizar) um determinado padrão entoacional para o locutor.

De acordo com Cagliari:

A escolha do tom relaciona-se com as noções de modo (tipo de orações declarativas, interrogativas...), com a noção de realidade (asserção de possibilidade, probabilidade, validade, relevância... do que se está dizendo), com os atos de fala (ordem, pedido, sugestão...) e com as atitudes do falante, seu comportamento protocolar lingüístico, como polidez, indiferença, surpresa, etc. (1981, p.166)

Este autor esclarece ainda que os padrões entoacionais desempenham papel fundamental na realização semântica de atos de fala e na estruturação de conteúdo de enunciados complexos e na confecção de textos e montagens do discurso. Assim, aponta em seu estudo alguns valores sintáticos e semânticos relacionados com o uso de diferentes padrões entoacionais no português brasileiro, entre eles, o padrão entoacional das orações explicativas (Cagliari, *ibid.*, p.178-179). O estudo de Cagliari pode, portanto, confirmar as

intuições lingüísticas do produtor do texto-base com relação ao que ele nos informou sobre um determinado “tom de voz” para a locução dos enunciados explicativos.

Na linha 05, o ponto final foi usado para encerrar uma unidade semântica, ou seja, uma unidade de pensamento. O produtor nos informou que voltaria a falar sobre o mesmo assunto; porém, como seria por meio de uma outra perspectiva, usou o ponto final para efetivamente encerrar esta primeira. Desse modo, este ponto final nos mostra uma função semântica (encerrar uma idéia) e também uma função fônica (sinalizar um tom descendente de voz) e enunciativa (interlocução do produtor com o futuro locutor).

Na linha 06, a vírgula foi utilizada para fornecer uma pausa respiratória para o locutor. Conforme pudemos observar, além desta função fônica (prosódica), esta vírgula possui também funções: sintática (uso da vírgula antes de uma conjunção adversativa), textual (destacar uma informação) e enunciativa (indicar um padrão entoacional ao locutor).

Na linha 07, o sinal de dois pontos foi usado pelo produtor para indicar uma pausa na locução com o propósito de criar um efeito apelativo que pudesse chamar a atenção dos radiouvintes sobre o assunto abordado. O produtor, no uso deste sinal, relatou-nos que imaginou um “tom de voz” para o locutor e também uma possível reação da audiência com relação ao efeito que quis provocar com este “tom de voz”. Conforme ele nos disse, pretendia, com este sinal, que o ouvinte se perguntasse rapidamente: “qual dificuldade?” (ver linha 07). Estas informações podem exemplificar e reforçar, mais uma vez, o que pensamos a respeito dos sinais de pontuação no texto radiofônico, isto é, que estes sinais podem ser marcas lingüísticas indicativas da atividade ilocucionária do produtor.

Na linha 08, a vírgula foi utilizada para uma pausa na locução. Este sinal, a nosso ver, possui, além da função fônica de pausa, também as funções: sintática (uso da vírgula antes de uma conjunção adversativa), semântica (no sentido de indicar mudanças de orientação argumentativa), textual (pode ser vista como um elo coesivo na alternância de categorias textuais que fazem remissões umas às outras – cf. Corrêa, 1994a) e enunciativa (padrão entoacional imaginado pelo produtor na locução).

Na linha 09, a vírgula foi usada, segundo o produtor, para uma pausa pouco perceptiva na locução. Foi colocada neste local com o objetivo primeiro de separar elementos textuais que o produtor pretendeu distinguir para facilitar a clareza na locução. Com relação ao ponto final utilizado no final desta linha, a sua finalidade foi encerrar, com um determinado “tom de voz”, um conjunto de unidades de pensamento, um parágrafo. Portanto, esse uso da vírgula também nos mostra o seu caráter semântico-enunciativo: no tipo de pausa relatada pelo produtor e na orientação de um sentido para o texto.

Nas linhas 10 e 11, observamos um enunciado escrito entre aspas. De acordo com o produtor, este é o procedimento utilizado na escrita quando um enunciado de uma outra pessoa, que não o próprio autor, é mencionado, ou seja, quando é feita uma citação literal. O produtor, ao fazer uso deste recurso gráfico, sabe, antecipadamente, que o locutor, no momento da leitura oral deste enunciado, usará uma interpretação vocal diferenciada, por meio da qual procurará traduzir a informação de que se trata de um enunciado de uma outra pessoa. Sob enfoque lingüístico, Chacon (ibid., p. 140) menciona em seu estudo como esse sinal (aspas) é considerado por Védénina (*apud* Chacon, ibid.). Esta autora observa que esse sinal (aspas) anuncia “mudança de registro, atribuindo o segmento a um outro sujeito falante ou a um outro campo semântico”.

Cagliari também menciona em seu estudo o uso deste sinal: “Quando se insere um trecho de uma determinada obra num texto, costuma-se assinalar isso com aspas, mostrando a troca de interlocutores”. (Cagliari, 1989b, p.198)

No uso deste sinal, pudemos perceber uma complexa interlocução entre o produtor, o locutor e a audiência, uma vez que, na oralidade, este sinal deverá ser transcodificado e percebido pelos radiouvintes por um registro vocal específico que mostra a presença de uma outra voz na composição deste discurso. Desse modo, o produtor, ao fazer uso deste sinal, nos mostra a sua intenção de trazer uma outra voz - não a dele próprio nem a do futuro locutor, mas a de uma especialista no assunto abordado - com o fim de, com este ato ilocucionário, obter certos efeitos com relação ao locutor e à audiência (ato perlocucionário, no caso, de propiciar maior credibilidade à notícia).

Nas linhas 11 e 12, as vírgulas foram utilizadas para marcar frases explicativas. Segundo o produtor e segundo o que pudemos encontrar na literatura pesquisada, as frases explicativas devem ser sempre colocadas entre vírgulas seja para delimitar estruturas sintático-semânticas seja para propiciar modificações tonais na locução. O uso de virgular em enunciados explicativos já foi comentado acima, ao analisarmos as vírgulas observadas nas linhas 03 e 04.

Na linha 14, a vírgula também foi usada para marcar uma nova frase explicativa. Este tipo de pontuação, ou seja, a pontuação correlativa (duplo emprego de vírgula no interior de um enunciado ou de uma vírgula no início ou final do enunciado) registra, de acordo com Corrêa: “o ritmo da escrita, ritmo no qual a pontuação desempenha o papel de articulador textual, desencadeando um processo de coesão textual”. (Corrêa, 1994a, p. 55). O fato de a pontuação correlativa ter sido utilizada várias vezes neste mesmo texto parece evidenciar sua forte presença no próprio gênero analisado.

Na linha 14, o objetivo do produtor, segundo o que ele nos informou, foi destacar por meio de vírgulas um enunciado que gostaria que fosse transcodificado na locução com o uso de pausas enfáticas. Assim, ele imaginou um “tom de voz” para o locutor e um efeito desta interpretação vocal sobre a audiência. Estas vírgulas nos mostram, além de uma importante função textual – a da topicalização –, também a função semântico-enunciativa de dar uma orientação dominante para o sentido do enunciado.

Na linha 15, o ponto final foi utilizado, conforme nos informou o produtor, para encerrar um parágrafo, e indicar um “tom de voz” – geralmente, um tom descendente – ao locutor. Conforme comentamos em análises anteriores, esta marca de pontuação apresenta múltiplas funções: fônica, semântica (no caso, encerrar definitivamente o texto, neste parágrafo final) e enunciativa (no caso, a interlocução mostrada do produtor com o locutor indicando por este sinal no texto escrito um tom descendente que possibilita um final assertivo para o assunto noticiado).

Os sinais de pontuação que mais se destacaram nesse segundo texto-base foram as vírgulas, observadas tanto em posição medial (no interior de enunciados) quanto em posição final de enunciados como um modo de relacioná-los a outros.

Nos usos recorrentes destes sinais (vírgulas), a função lingüística predominante foi a textual (papel que as vírgulas assumiram como elos de articulação e de coesão textual, geralmente, inserindo enunciados explicativos a um enunciado maior).

O ponto final foi também utilizado diversas vezes neste texto-base com múltiplas funções lingüísticas (função fônica, semântica, textual e enunciativa) para demarcar “linearmente no espaço fragmentos discursivos da escrita” (cf. Chacon, *ibid.*, p.169), ou seja, para demarcar em parágrafos distintos os principais tópicos da notícia que o produtor pretendia apresentar ao locutor e à audiência.

Os dois pontos foram utilizados por este produtor também nesse outro gênero textual: a notícia. Este sinal foi usado em posição medial do enunciado com a principal função enunciativa de provocar, por meio de uma força ilocucionária, um questionamento que pudesse atrair tanto a atenção do locutor quanto da audiência para uma nova informação a ser dada após o seu uso.

Consideramos, finalmente, que os sinais de pontuação mais recorrentes neste gênero textual (a notícia) foram as vírgulas, que possibilitaram com os seus usos, principalmente, que enunciados explicativos pudessem ser acrescentados e relacionados no texto. Consideramos estas vírgulas como protocolos de leitura inscritos no texto pelo produtor (cf. Chartier, 1996,

p.96) para garantir ao leitor (locutor radialista) e a audiência uma compreensão aproximada à suas intenções.

Texto 03 - Gênero Comercial (Produzido na Rádio Clube FM – 92,1 MHz em Votuporanga/SP):

Linha 01- Na Farmácia Saúde, nas compras acima de \$20,00 o cheque é

Linha 02- para daqui a 100 dias, e ainda tem 15% de desconto no cheque

Linha 03- para 30 dias. Farmácia Saúde, a farmácia de sua família...

Linha 04- Plantão nesta semana das 7 às 11 da noite. Farmácia Saúde,

Linha 05- rua Pernambuco, 886, fone 421-1956

2.1.3. Análise da pontuação do terceiro texto-base

Na linha 01, a vírgula foi utilizada, segundo nos informou o produtor, para destacar uma informação, o nome da farmácia. Observamos, portanto, um destaque para a função textual no uso desta vírgula, mas consideramos que o destaque desta função marca simultaneamente um sentido e um padrão entoacional na locução, o que, desse modo, manifesta também suas funções semântico-enunciativas e prosódica.

Na linha 02, o produtor nos informou que usou a vírgula apenas para fornecer uma pausa respiratória ao locutor e que, caso o texto não fosse escrito para o rádio, ele, provavelmente, não usaria esta vírgula. Observamos, aqui, uma tentativa evidente de interlocução entre o produtor do texto-base e o locutor que faz a leitura em voz alta, o que evidencia o papel enunciativo desse uso da vírgula, além do prosódico (pausa).

Na linha 03, o ponto final foi usado para encerrar um assunto, e a vírgula teve, para o produtor, a finalidade de fornecer uma pausa enfática ao locutor, ou seja, este produtor nos informou que poderia ter usado tanto uma vírgula como os dois pontos, pois a sua intenção era a de indicar ao locutor que uma informação que merecia ênfase – no caso, um aposto – viria a seguir. Consideramos que, ao usar esta pontuação, este locutor manifestou a sua atividade ilocucionária observada na interlocução tanto com o locutor como com a audiência, no que tange aos efeitos que pretendia obter com este seu ato de fala.

Ainda na linha 03, o sinal de reticências foi usado, segundo nos informou o produtor, para indicar ao locutor um “tom de voz” que pudesse transmitir calma e amenidade na sua locução. Consideramos, entretanto, que, além de indicar um determinado padrão entoacional ao locutor, o sinal de reticências pode desempenhar outros papéis no texto escrito. Desse modo, encontramos em Chacon (ibid., p.117) algumas reflexões feitas tanto por lingüistas quanto por gramáticos sobre os usos deste sinal. Para Savioli: “... o emprego de tais sinais é feito para solicitar a participação do interlocutor, deixando por sua conta dar continuidade a algo que, de certa forma, está pressuposto”. (Savioli, *apud* Chacon, ibid.). Novamente, podemos confirmar com esta reflexão a função enunciativa da pontuação.

Na linha 04, o ponto final encerra uma frase que o produtor quis destacar entre o enunciado anterior e o enunciado seguinte. A nosso ver, este ponto final possui, além de outras funções lingüísticas, uma função textual relevante, pois o seu uso permite que uma informação considerada importante pelo produtor seja destacada em um tipo de enunciado assertivo.

Ainda na linha 04, a vírgula foi usada, conforme nos disse o produtor, como no exemplo anterior, para destacar uma informação – o nome da farmácia. Consideramos, no entanto, que esta vírgula, além de destacar o nome da farmácia, também possibilita uma pausa na locução que é fundamental para que o radiouvinte tenha um tempo suficiente para direcionar sua atenção para uma informação importante que será dada a seguir (o endereço da farmácia), portanto, além do caráter prosódico, esta vírgula tem papel coesivo.

Na linha 05, as vírgulas foram usadas com a função gramatical tradicional da pontuação, na escrita de um endereço. No entanto, com relação à segunda vírgula, o produtor, embora a tenha usado, disse-nos não ter imaginado para esta vírgula uma pausa na locução. Consideramos, no entanto, que mesmo a utilização dos aspectos gramaticais mais tradicionais da pontuação pode nos mostrar o seu papel enunciativo, uma vez que estes sinais marcam na escrita uma interlocução, no sentido de trazer uma fala para a escrita.

A falta de pontuação no final do texto foi justificada, pelo produtor do texto-base, por não ser este um texto escrito convencional, ou seja, por ser um texto escrito para o rádio. Desse modo, o produtor desse texto-base considera que o próprio locutor marcará com a sua entoação um determinado tipo de ponto (geralmente, o locutor interpreta essa ausência de pontuação com um tom descendente de voz). Confirmamos, com estas informações, a dialogia presente no texto radiofônico (um texto escrito para ser falado) e, por conseqüência, a sua constituição heterogênea, situada entre o oral e o escrito (cf. Corrêa, 1997a, p. 411).

Os sinais de pontuação mais utilizados neste terceiro texto-base foram as vírgulas, geralmente, utilizadas na posição final de enunciados. Esta posição das vírgulas nos mostra que a sua principal função nesse texto-base é a textual, ou seja, a de relacionar um enunciado a outro no texto.

Pelo fato de este texto-base ser de um gênero comercial, no qual uma empresa é anunciada (uma farmácia), consideramos que o uso recorrente das vírgulas também indica ao locutor locais de destaque de informações que devem ser transmitidas com maior força persuasiva por meio de uma entoação apropriada para este fim.

Texto 04 - Gênero Notícia (Produzido na Rádio Clube FM 92,1 MHz em Votuporanga - SP):

Linha 01- O Banco Interior, liquidado pelo Banco Central na última

Linha02- quarta-feira, tem um rombo de 25 milhões de reais

Linha03- resultantes dos chamados créditos podres, ou seja, casos de

Linha04- não pagamento de empréstimos feitos junto à instituição.

Linha 05- Apenas cerca de metade do total de depósitos será devolvido

Linha06- prontamente, através do Fundo Garantidor de Crédito, que

Linha07- cobre até 20 mil reais dos correntistas. Desde ontem, vários

Linha 08- estabelecimentos comerciais de Votuporanga afixaram

Linha 09- cartazes avisando que não receberiam mais cheques do banco.

2.1.4. Análise da pontuação do quarto texto-base

Na linha 01 e na linha 02, as vírgulas foram utilizadas, segundo nos informou o produtor, para relacionar uma frase que incluía uma informação a mais ao texto. Observamos, então, o uso da pontuação correlativa (cf. Corrêa, 1994a, p. 55 e Chacon, *ibid.*, p. 80). Tal pontuação propicia, de acordo com estes autores, uma espécie de enxerto no enunciado, uma vez que acrescenta a ele um novo dado. Este fato nos mostra uma atividade ilocucionária deste produtor com relação à interlocução que realiza simultaneamente com o locutor e com a audiência, no propósito de lhes fornecer dados que considera importantes para a compreensão da notícia.

Na linha 03, esta mesma marca de pontuação foi utilizada, agora, conforme nos disse o produtor, com o propósito de incluir um enunciado explicativo ao texto. Com relação à pontuação utilizada nos enunciados explicativos, consideramos que nestes usos é possível observar tanto o seu papel fônico, como seu papel semântico-enunciativo, uma vez que, neste tipo de enunciado, a pontuação é um recurso formal que fornece ao locutor uma indicação sobre um padrão entoacional determinado que deve adotar (como vimos, traduz, em geral, a indicação de um tom mais baixo) e, desse modo, nos mostra efetivamente uma interlocução no texto (propósito do produtor de propiciar maior número de informações ao texto que possam auxiliar os radiouvintes na compreensão da notícia).

Na linha 04, o ponto final foi usado, segundo o produtor, para concluir um assunto específico. Este ponto, como já pudemos observar em outros momentos, manifesta diversas funções lingüísticas, entre elas a função semântica (encerrar uma unidade de pensamento ou a um conjunto de unidades de pensamento) e a função enunciativa (interlocuções do produtor: (a) com o locutor, para evidenciar o uso de um determinado padrão entoacional; e (b) com a audiência, para evidenciar o fim de uma unidade de comunicação, à maneira das unidades de comunicação da conversação (cf. Marcuschi, 1986, p. 61-2).

Na linha 06, um novo enunciado explicativo foi colocado entre vírgulas, como uma informação a mais acrescentada ao texto. As considerações que fizemos sobre a pontuação correlativa utilizada nas linhas 01 e 02 deste texto podem servir para mostrar, também aqui, o seu caráter semântico-enunciativo. Neste caso, o produtor, com o uso destes sinais, nos mostra sua intenção (força ilocucionária) de fornecer mais dados ao texto escrito, dados que permitam ao locutor e à audiência compreender um determinado procedimento bancário anteriormente mencionado no texto.

Na linha 07, um outro ponto final foi usado para encerrar a notícia. Segundo o produtor desse texto-base, a notícia poderia ter sido efetivamente encerrada neste momento, mas não foi porque ele ainda quis incluir uma nova informação, pensando na audiência e nas conseqüências que estas outras informações provocariam nos radiouvintes. Portanto, após o uso deste ponto final, ele inclui uma informação, que, no texto escrito convencional corresponderia a um novo parágrafo.

A intenção do produtor, ao acrescentar este novo parágrafo ao texto, segundo o que ele nos disse, foi de envolver a audiência local com uma notícia nacional dada até esse momento. Observamos na inclusão deste novo parágrafo uma interlocução do produtor principalmente com a audiência ao preocupar-se em mostrar aos seus radiouvintes as conseqüências que uma determinada notícia nacional poderia acarretar na comunidade local.

Para finalizarmos nossas análises da pontuação utilizada nesse texto-base, observamos neste novo parágrafo o uso de uma vírgula e de um ponto final.

A vírgula possui, segundo o que pensamos, funções lingüísticas diversas; neste caso, as funções observadas foram: função fônica (pausa), função sintática (delimitação de uma locução adverbial), função textual (destaque de uma informação) e função enunciativa (padrão entoacional imaginado pelo produtor na locução). Com relação ao uso do ponto final, consideramos que o seu uso encerra definitivamente este parágrafo e o texto como um todo. Este sinal, do nosso ponto de vista, também marca uma força ilocucionária do produtor que nos mostra com este uso a sua intenção de efetivamente finalizar o texto de um modo assertivo, ou seja, de um modo que possa transmitir credibilidade à audiência.

Na análise da pontuação desse último texto-base (gênero notícia), os sinais de pontuação utilizados com maior recorrência foram as vírgulas, tanto em posição medial quanto em posição final de enunciado.

Na análise que fizemos da pontuação utilizada no segundo texto-base (um gênero textual notícia), também pudemos constatar uma maior recorrência destes sinais (as vírgulas). Este fato nos permite afirmar que nesse gênero textual, a notícia, a presença das vírgulas apresenta um papel textual fundamental de relacionar e de destacar diversos aspectos de um tema abordado no enunciado. Estes aspectos, ao serem integrados pelas vírgulas ao enunciado como um todo, conferem ao mesmo um sentido lógico necessário para que possa ser devidamente compreendido pela audiência.

Consideramos, após estas informações, que, na atividade de escrita do produtor do texto-base e, mais especificamente, na pontuação que ele escolhe fazer, fica manifestada claramente a imposição de forças ilocucionárias aos enunciados. Pode-se dizer que, na construção do texto radiofônico, marcam-se, por meio da pontuação, as forças ilocucionárias que deverão atingir tanto o locutor como a audiência, provocando em ambos determinados efeitos (atos perlocucionários). Estes efeitos são inicialmente transcodificados pelo locutor, que, como um mediador (entre o produtor e a audiência), destinará estes mesmos e/ou outros efeitos, por meio da sua locução, à audiência.

DISCUSSÃO

Interessa-nos, neste ponto, discutir os principais aspectos que pudemos observar nas análises realizadas sobre os usos dos sinais de pontuação. Em primeiro lugar, esses usos podem ser vistos como marcas lingüísticas indicativas da atividade ilocucionária dos sujeitos responsáveis pela produção escrita de textos radiofônicos.

Iniciamos esta discussão a partir do estudo de Mey sobre o texto na perspectiva da Sociopragmática. Em seu estudo, o autor considera que:

Toda sociedade se expressa em textos, entendidos como a organização coletiva de suas vozes. (...) As vozes não são produzidas ou compreendidas em um vácuo. (...) A cada voz corresponde um personagem, um agente social; a voz expressa o modo como está organizada a posição do personagem na sociedade. (2001, p.79-80)

Com base nessas considerações, podemos afirmar que a produção do texto radiofônico, vista como um processo de enunciação escrita, é dotada de certa força ilocucionária que irá produzir nos interlocutores (o locutor que interpretará oralmente este texto e os radiouvintes) determinado(s) efeito(s), mesmo que não seja(m) aquele(s) esperado(s) pelo produtor.

O rádio, como um mediador de diversos discursos, processa e absorve em seu conteúdo diversos atos de fala e seus enunciados são caracterizados pela dialogia, como pudemos confirmar em nossas análises.

Observamos que, na produção de todos os textos analisados, houve uma preocupação constante dos produtores no que diz respeito ao fato de marcar, em sua escrita, principalmente, recursos prosódicos (com especial destaque para entoação e pausas) para o locutor utilizar na interpretação oral deste texto. Esses recursos prosódicos foram, geralmente, marcados no texto – conforme acreditávamos – pelos usos dos sinais de pontuação; apenas em alguns casos, foram marcados pelo uso de outros recursos gráficos, como o negrito.

Estas observações nos mostraram, além da prosódia, diversas funções semântico-enunciativas da pontuação no texto radiofônico, assim como a atividade ilocucionária dos produtores que, ao fazerem usos específicos destes sinais, trouxeram uma voz para este texto. Uma voz que, para ser efetivamente “ouvida” pela audiência, dependerá, dentre outros fatores, da maior ou menor competência pragmática do locutor na sua função de mediar e

recuperar, por meio da leitura oral (cf. Grossmann, 1996, p. 38-62), os protocolos lingüísticos que lhe foram destinados (sinalizados) no texto escrito.

Portanto, as diversas vozes presentes no texto radiofônico devem ser compreendidas dentro de um processo interacional que, submetido a complexas mediações, permitem o encontro de um produtor com um locutor e com uma audiência.

Este processo é claramente evidenciado neste tipo de texto, mas pode ser também observado nos mais diversos processos de leitura e produção de textos:

No ato de produção, o leitor é construído como uma figura no tempo com poder de futuro em relação ao texto que se está produzindo. É esse poder de futuro que, presente no ato de produção, permite ao próprio produtor do texto se investir do papel de leitor de si mesmo e refazer a sua própria construção. Quanto ao ato da leitura, esse poder de futuro se reverte na possibilidade de se criar uma posteridade (não-cronológica) do leitor em relação às perspectivas passíveis de serem adotadas quanto a determinado fato. No ato de sobrepor sua perspectiva a outra (s), o leitor passará, então, a ocupar a posição que é própria de quem produz um texto. Eis, portanto, configurada a mútua interferência entre leitura e produção textual. (Corrêa, 1994b, p. 109).

Retomando, de modo específico, o processo de leitura e produção escrita do texto radiofônico, destacamos, com Cagliari, que: “a representação dos fenômenos fonéticos, na escrita, depende do tipo de texto que se escreve”. (1989b, p. 202). Como pudemos observar em nossas análises, o texto radiofônico apresenta uma alta frequência da pontuação correlativa, ou seja, de uma pontuação que propicia a inclusão, principalmente, de enunciados explicativos. A função lingüística mais aparente desse tipo de pontuação é a de trazer maior clareza para a audiência sobre o assunto abordado. No entanto, ele permite estabelecer, pela reiteração de sentido, os elos coesivos necessários para a manutenção temática, que é uma das fontes da memória de curta duração com que lida o texto radiofônico para manter a atenção da audiência. Consideramos, neste caso, que esta função, além de coesiva, é essencialmente semântica e enunciativa, pois orienta a ação lingüística (leitura e enunciação em voz alta) de um outro da escrita - no caso, o locutor - que, com a sua interpretação oral, poderá ou não transmitir os efeitos desejados pelo produtor na construção escrita deste texto.

Os sinais de pontuação marcam no texto radiofônico determinados recursos prosódicos para o locutor, possibilitando-lhe, assim, atribuições de sentido. Desse modo, evidencia-se o papel semântico-enunciativo da pontuação, conforme pudemos comprovar em diversos momentos das análises realizadas.

Finalmente, este papel semântico-enunciativo da pontuação observado no texto radiofônico confirma a atividade ilocucionária do produtor; visto que, nos usos que faz destes sinais, revelam-se as suas relações e intenções enquanto sujeito enunciator inserido em um contexto histórico-social determinado.

Neste estudo, até este momento, centramos nossa investigação na utilização dos sinais de pontuação observados na produção escrita dos textos radiofônicos que formam o nosso *corpus*. Entretanto, tendo em vista o objetivo principal da nossa dissertação ser a investigação de como ocorre a relação fala/escrita do texto radiofônico, não poderíamos deixar de observar e analisar o modo como os sinais de pontuação utilizados pelos produtores nos textos-base escritos foram transcodificados na oralidade pelos locutores radialistas em suas interpretações.

A análise específica de todas as leituras em voz alta – interpretações dos textos-base por parte dos locutores-radialistas, realizadas especialmente para este trabalho – no entanto, resultaria em um trabalho excessivamente longo nesta dissertação. Por este motivo, selecionamos em cada texto-base escrito um determinado sinal de pontuação para que pudéssemos, posteriormente, realizar a nossa investigação de como este sinal foi transcodificado em cada locução. Esclarecemos que a seleção destes sinais foi feita, nesse momento, com base no valor pragmático que pudemos observar de cada um dos sinais de pontuação analisados anteriormente.

Passemos às análises.

2.2. Análise da transcodificação oral da pontuação dos textos-base na locução

2.2.1. Do gênero discursivo “comercial” (com e sem trilha sonora):

Quatro locutores radialistas de São Paulo (SP) e quatro locutores radialistas de Votuporanga (SP) interpretaram um texto-base comercial. Os locutores de São Paulo (SP) interpretaram um texto-base comercial produzido por um radialista de São Paulo (SP) e os locutores de Votuporanga (SP) interpretaram um texto-base comercial produzido por um jornalista de Votuporanga (SP). Quatro locutores eram vinculados a emissoras de rádio no sistema de transmissão AM (dois locutores de São Paulo e dois locutores de Votuporanga) e os outros quatro (dois locutores de São Paulo e dois locutores de Votuporanga) vinculados a emissoras no sistema de transmissão FM. Cada locutor interpretou duas vezes o mesmo texto-base comercial, sendo a primeira interpretação feita com fundo musical (trilha sonora) e a segunda interpretação feita sem fundo musical.

Desse modo, obtivemos oito diferentes locuções (interpretações) de um mesmo texto-base produzido em São Paulo (SP) e oito diferentes locuções de um mesmo texto-base produzido em Votuporanga (SP), todas elas feitas especialmente para serem utilizadas para esta pesquisa. Observamos, nestas locuções, como cada locutor transcodificou na oralidade os sinais de pontuação determinados para a nossa análise.

Apresentamos, neste ponto, as transcrições dos fragmentos destas locuções, selecionados para observação. Num primeiro momento, apresentamos as transcodificações realizadas pelos locutores-radialistas, de tal modo que a cada fragmento eleito corresponderá a oito transcodificações no gênero comercial, quatro em AM e quatro em FM. Dessas quatro leituras em cada sistema, duas serão com e duas sem trilha sonora. Além dessas oito diferentes versões, uma outra, realizada pelo próprio produtor do texto-base escrito, será também considerada. Num segundo momento, uma vez feito esse paralelo entre uma marca gráfica e sua realização na leitura em voz alta, apresentamos nossas interpretações.

A) Do texto-base do gênero “comercial”, produzido em São Paulo (SP), selecionamos os dois pontos utilizados pelo produtor na Linha 04, conforme podemos observar no fragmento do texto-base abaixo:

Linha 04 – **E O MAIS IMPORTANTE: OS CURSOS SÃO RECONHECIDOS PELO MEC.**

ao qual os locutores-radialistas fizeram corresponder:

RADIALISTA 1 – Sistema AM:

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

e o mais importante gente,⁴ é que os cursos SÃO reconhecidos pelo MEC,

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

e o MAIS importante é que...os CURSOS são reconhecidos pelo MEC,

RADIALISTA 2 – Sistema AM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

agora o MAIS importante... os cursos são RECONHECIDOS pelo MEC

⁴ Ressaltamos que as vírgulas que aparecem nas transcrições apresentam valor diferente do sinal de pontuação. Desse modo, remetemos o leitor para as normas de transcrições apresentadas nos Anexos deste trabalho.

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

e o mais importante *hein'* os cursos TODOS são reconhecidos pelo MEC,

RADIALISTA 3 – Sistema FM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

e o mais IMPORTANTE os cursos são reconhecidos pelo MEC,

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

e o mais importante... os cursos são reconhecidos pelo MEC,

RADIALISTA 4 – Sistema FM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

e o mais IMPORTANTE... os cursos são reconhecidos pelo MEC

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

e o MAIS IMPORTANTE... os cursos são reconhecidos pelo MEC,

PRODUTOR DO TEXTO-BASE COMERCIAL – São Paulo

Leitura oral do texto:

e o:: MA::IS IMPORTANTE... os cursos são reconhecidos pelo MEC,

Apresentadas as transcrições, observamos que na primeira locução feita pelo Radialista 1 (AM), o sinal dois pontos escrito no texto-base foi transcodificado na interpretação com duas inserções lingüísticas deste locutor: um marcador conversacional lexicalizado “gente” e a clivagem sintática “é que”. A pausa que era prevista na locução dos dois pontos foi, portanto, substituída pelo uso do marcador conversacional “gente”, com um contorno entoacional descendente feito pelo locutor. Em sua segunda locução, este radialista transcodificou o sinal dois pontos com uma pausa silenciosa, como havia sido previsto pelo produtor do texto-base.

Na primeira locução do Radialista 2 (AM), o uso de dois pontos foi também interpretado como uma pausa silenciosa. Na segunda locução deste locutor, os dois pontos propiciaram a inserção lingüística de um marcador conversacional não lexicalizado *hein'* e, desse modo, a pausa prevista na locução para este sinal foi substituída pelo uso deste marcador, pronunciado com um contorno entoacional ascendente.

Na primeira locução do Radialista 3 (FM), a pausa indicada pelo sinal dois pontos no texto-base escrito não foi observada. Em sua segunda locução, no entanto, este sinal foi interpretado como uma pausa silenciosa.

Nas duas locuções realizadas pelo Radialista 4 (FM), os dois pontos foram transcodificados como pausa silenciosa.

Na leitura oral realizada pelo próprio produtor deste texto-base comercial, os dois pontos foram transcodificados, consistentemente ao que o próprio produtor propunha, como uma pausa silenciosa que permitisse preparar o radiouvinte para uma informação importante que seria dada a seguir.

Feitas estas observações, consideramos que nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, a pontuação utilizada no texto-base escrito possibilitou aos locutores a indicação de um local propício para as suas inserções lingüísticas pessoais, uma vez que, neste estilo de transmissão, é permitido e esperado que os locutores realizem estes tipos de inserções como recursos lingüísticos que, além de promover um determinado tipo de relação – talvez maior proximidade – com o conteúdo temático do texto, promovem também uma aproximação maior entre o locutor e os radiouvintes. Estas inserções lingüísticas possibilitam caracterizar, portanto, o estilo de transmissão AM.

Fato diferente ocorreu nas locuções realizadas no sistema de transmissão FM, talvez pelas características particulares deste estilo de transmissão. Nestas locuções, os locutores, geralmente, transcodificaram em suas interpretações os dois pontos exatamente como o produtor do texto-base imaginou ao utilizá-lo na produção escrita do texto, ou seja, como uma pausa silenciosa. Apenas na primeira locução do Radialista 3, os dois pontos não foram transcodificados pelo locutor, provavelmente, pelo fato de ele também desejar marcar, por meio de excessiva velocidade de fala, o estilo pretensamente ágil e jovem pretendido pelo sistema de transmissão FM.

O produtor do texto-base escrito, além de ter imaginado uma pausa silenciosa na futura locução dos dois pontos que utilizou neste enunciado, imaginou também que este sinal poderia cumprir o papel de um verbo, no caso, o verbo “ser” no presente do indicativo “é”, como ele próprio nos informou durante a entrevista realizada. Esta possibilidade, como pudemos observar, foi confirmada na primeira locução do Radialista 1 (AM), fato que evidenciou efetivamente o papel semântico-enunciativo da pontuação no texto radiofônico.

É possível, então, pensar que o produtor também já prevê as inserções lingüísticas dos locutores de AM e que o uso de dois pontos pode funcionar como espaço aberto para o

locutor, inclusive no sentido de fazer experimentações prosódicas e lexicais na unidade rítmica que antecede a marca de pontuação.

B) Do texto-base do gênero discursivo “comercial”, produzido em Votuporanga (SP), selecionamos a vírgula utilizada pelo produtor na Linha 03, conforme podemos observar no fragmento do texto-base descrito abaixo:

Linha 3 – para 30 dias. Farmácia Saúde, a farmácia de sua família...
ao qual os locutores-radialistas fizeram corresponder:

RADIALISTA 1 – Sistema AM:

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

a Farmácia Saúde... a farmácia de sua faMÍ::lia...,

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

GENte... a Farmácia Saúde é a farmácia de sua família precisou...você já sabe,

RADIALISTA 2 – Sistema AM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

Farmácia Saúde... a farmácia de SUA faMÍ::lia,

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

FARMÁCIA SaÚde... a farmácia de sua faMÍ::lia,

RADIALISTA 3 – Sistema FM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de sua faMÍlia::

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de SUA FAMÍlia::

RADIALISTA 4 – Sistema FM

Primeira locução (Texto-base comercial com trilha sonora):

FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de sua FAMÍLIA’

Segunda locução (Texto-base comercial sem trilha sonora):

FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de SUA FAMÍLIA,

PRODUTOR DO TEXTO-BASE COMERCIAL – Votuporanga

Leitura oral do texto:

FarMÁcia SaÚde... a farmácia de sua família,

Segundo as informações que obtivemos do produtor deste texto-base, a vírgula utilizada após o nome da farmácia tinha para ele, neste enunciado, a principal função de indicar ao radialista uma pausa enfática na futura locução do texto, uma pausa que pudesse preparar o radiouvinte para uma informação importante que viria a seguir.

Na observação das transcrições percebemos que todos os radialistas, realmente, transcodificaram esta vírgula como uma pausa enfática nas suas interpretações; com exceção do primeiro, vinculado ao sistema de transmissão AM, que na sua segunda locução (realizada sem trilha sonora) iniciou este enunciado com um marcador conversacional, lexicalizado e prosódico: GENte... com a função apelativa de obter a atenção do radiouvinte e prepará-lo para uma informação importante que seria dada neste enunciado.

Desse modo, o radialista, na transcodificação oral da vírgula selecionada para a nossa análise, realizou uma substituição lexical deste sinal pelo uso do verbo “ser” no presente do indicativo “é”. E, finalmente, terminou o enunciado com a inserção lingüística de um novo marcador conversacional, lexicalizado e prosódico: precisou... você já sabe,

De acordo com o que pensamos, a vírgula que selecionamos para análise (ver pág.75) possibilitou a indicação prosódica de um ponto propício para que o radialista realizasse estes tipos de inserções lingüísticas. Observamos que, nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, são freqüentes as inserções de marcadores conversacionais lexicalizados e prosódicos.

Chama a atenção o fato de os radialistas, neste sistema de transmissão, aumentarem o uso destes marcadores – principalmente dos marcadores prosódicos – nas interpretações que fizeram do texto-base comercial sem trilha sonora. Este fato nos leva a pensar que o uso dos marcadores conversacionais poderia suprir, de certo modo, a falta de uma função melódica (prosódica) que a trilha sonora possibilita nas locuções radiofônicas.

No sistema de transmissão FM há também o uso freqüente de marcadores conversacionais; porém, apenas do tipo prosódico. Prova disso é o fato de que todos os radialistas enfatizaram a informação contida neste enunciado com o uso de vários elementos prosódicos, principalmente com alongamentos vocálicos e contornos entoacionais diversificados.

Na leitura oral do texto, o produtor utilizou, além da pausa indicada pela vírgula, três contornos entoacionais com a função enfática de destacar uma informação importante. Estes contornos entoacionais podem ser observados na transcrição pelas letras maiúsculas e pela vírgula que na transcrição tem o valor de indicar um contorno entoacional descendente, como podemos observar abaixo:

FarMÁcia SaÚde... a farmácia de sua família,

Estas observações confirmam o papel semântico-enunciativo da pontuação no texto radiofônico, pois, o produtor ao escrever o texto-base imagina, de acordo com as suas intenções, um padrão entoacional para a futura leitura oral deste texto.

2.2.2. Do gênero discursivo “notícia” (sempre sem trilha sonora):

Quatro radialistas de São Paulo (SP) e quatro de Votuporanga (SP) interpretaram um texto-base do gênero “notícia”. Os radialistas de São Paulo interpretaram um texto-base de um produtor de texto, também radialista, de São Paulo e os de Votuporanga (SP) interpretaram um texto-base produzido por um jornalista de Votuporanga (SP). Quatro locutores (dois locutores de São Paulo e dois locutores de Votuporanga) eram vinculados a emissoras de rádio no sistema de transmissão AM e os outros dois vinculados a emissoras no sistema de transmissão FM. Desse modo, obtivemos quatro diferentes locuções (interpretações) de um mesmo texto-base escrito em São Paulo (SP) e quatro diferentes locuções de um mesmo texto-base produzido em Votuporanga (SP). Observamos, também nestas locuções, como cada locutor transcodificou, na enunciação falada, os sinais de pontuação que escolhemos observar.

A seguir, apresentamos as transcrições dos fragmentos destas locuções, nas quais pudemos observar as transcodificações realizadas e, posteriormente, apresentamos nossas interpretações.

A) Do texto-base do gênero discursivo “notícia”, produzido em São Paulo, selecionamos o sinal de aspas utilizado pelo produtor nas Linhas 10 e 11, conforme podemos observar no fragmento do texto-base descrito abaixo:

Linha 10 – “O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É

Linha 11 – INCONCEBÍVEL, ” AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LÍLIAN MÁRCIA PAULIN

ao qual os locutores-radialistas fizeram corresponder:

RADIALISTA 1– Sistema AM:

“o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez é INCONCEBÍVEL,” é o que afirma a médica veterinária... Lílian Márcia Paulin

RADIALISTA 2 – Sistema AM:

“o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez É INCONCEBÍVEL...” afirma a médica veterinária... Lílian Márcia Paulin

RADIALISTA 3 – Sistema FM:

“ o abate de QUATRO milhões de cabeças de uma só vez é INCONCEBÍVEL” afirma a médica veterinária... Lílian Márcia Paulin

RADIALISTA 4 – Sistema FM:

“o abate de QUATRO MILHÕES de cabeças em uma só vez é INCONCEBÍVEL,” afirma a médica veterinária... Lílian Márcia Paulin...

PRODUTOR DO TEXTO-BASE NOTÍCIA – São Paulo

Leitura oral do texto:

“O abate de QUATRO Milhões de cabeças de uma só vez é inconceBível” afirma a MÉdica veterinária... Lílian Márcia PAULin

Conforme o produtor nos informara em entrevista, o locutor, ao observar o sinal de aspas no texto escrito, elabora uma interpretação vocal diferenciada (mudança de registro vocal), pois, desse modo, evidencia não ser o autor daquela informação, mas apenas o seu porta-voz.

Pudemos observar nas diferentes transcrições que, de fato, nesta mudança de registro vocal, manifesta-se um dado de intersubjetividade no texto radiofônico pelo fato de o radialista realizar a sua interpretação de acordo com o imaginado pelo produtor do texto-base. Vale lembrar que o percurso de produção do texto radiofônico obedece a uma dupla dialogia, e o dado de intersubjetividade a que nos referimos aqui se relaciona com o diálogo entre produtor do texto-base/radialista -locutor.

Observamos, portanto, que os locutores, para marcar uma interpretação vocal diferenciada, fazem uso de vários elementos prosódicos, entre eles, principalmente recursos prosódicos, usados para enfatizar os termos tidos como os mais importantes. Assim, nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, o primeiro radialista utilizou, um contorno entoacional descendente, finalizando o enunciado de modo assertivo. A seguir, fez a inserção lingüística de um marcador de ênfase: “é o que” para dar destaque à autora da informação.

O segundo locutor, também vinculado ao sistema de transmissão AM, apresentou duas configurações prosódicas: maior intensidade vocal, como podemos observar nos termos de sua locução transcritos com letras maiúsculas: **É INCONCEBÍVEL...**” - termos que, provavelmente, imaginou que seriam enfatizados pela autora da informação - e, logo a seguir realizou uma pausa não-preenchida antes de explicar a procedência da informação.

A exemplo do segundo radialista, o terceiro, vinculado ao sistema de transmissão FM, utilizou, duas configurações prosódicas (maior intensidade vocal), porém, acentuando outros termos do enunciado como podemos observar nos termos transcritos com letras maiúsculas a seguir: “o abate de **QUATRO** milhões de cabeças é **INCONCEBÍVEL**”. Este radialista não marcou o final do enunciado e já explicou em seguida, sem nenhum tipo de pausa, a autoria do mesmo.

O quarto radialista, para destacar informações importantes, apresentou três configurações prosódicas caracterizadas por maior intensidade vocal, observadas nos seguintes termos de sua locução (transcritos com letras maiúsculas): “o abate de **QUATRO MILHÕES** de cabeças em uma só vez é **INCONCEBÍVEL**,” e, finalizou o enunciado com um tom descendente de voz, de modo assertivo.

O produtor enfatizou, em sua leitura oral do texto, quatro termos do enunciado, os quais estão indicados, abaixo, pelas letras maiúsculas que podem ser observadas no enunciado, do seguinte modo: O (no início do enunciado); QUA (em QUATro); MI (em Milhões) e BÍ (em inconceBÍvel)

“ O abate de QUATro Milhões de cabeças de uma só vez é inconceBÍvel”

Este produtor não marcou o final deste enunciado nem com pausa nem com delimitação entoacional, explicando imediatamente, a procedência da informação. Aliás, a opção por não marcar pela prosódia o final do enunciado foi observada, também, na locução feita pelo terceiro radialista (FM).

Apesar de considerarmos o fato de que as aspas mostram, no texto-base escrito, a presença de uma outra voz, que não é a voz do produtor deste texto nem poderá ser a voz do radialista quando ele transcodificar este sinal na sua interpretação oral, acreditamos que o radialista, na transcodificação oral das aspas, evidencia a sua subjetividade, pois no processo imaginário criado por este sinal entram em jogo também os critérios pessoais do radialista na seleção dos recursos lingüísticos (especialmente os de natureza prosódica) que ele faz ao interpretar o texto.

B) Do texto-base do gênero “notícia”, produzido em Votuporanga, selecionamos as vírgulas utilizadas pelo produtor nas Linhas 01 e 02, conforme podemos observar no fragmento do texto-base descrito abaixo:

Linha 01 – O Banco Interior, liquidado pelo Banco Central na última

Linha 02 – quarta-feira, tem um rombo de 25 milhões de reais

ao qual os locutores-radialistas fizeram corresponder:

RADIALISTA 1 – Sistema AM:

O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira... tem um rombo de vinte e cinco milhões de reais...

RADIALISTA 2 – Sistema AM:

O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira tem um rombo de VINte e CINco MILHÕES de REAIS

RADIALISTA 3 – Sistema FM:

O Banco Interior liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira... tem um rombo de VINTE e CINco MILHÕES de REAIS

RADIALISTA 4 – Sistema FM:

O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira tem um rombo de VINtE e CINco MILHÕES de REAIS,

PRODUTOR DO TEXTO-BASE NOTÍCIA – Votuporanga (SP)

Leitura oral do texto:

O Banco Interior liquidado pelo Banco Central.. na última quarta-feira...tem um rombo de VINte e CINco milhões de reais

As vírgulas utilizadas neste enunciado tinham, para o produtor do texto-base, a função de acrescentar uma informação complementar, ou seja, devido ao fato de o produtor ter conhecimento de dados que poderiam enriquecer a notícia, decidiu transmitir estes dados por meio de um novo enunciado encaixado, então, entre vírgulas no enunciado principal.

De acordo com o que compreendemos nos estudos realizados por Corrêa (1994a) e por Chacon (1998, p. 80), estas vírgulas correspondem à pontuação correlativa, isto é, duplo emprego da vírgula no interior de um enunciado. Neste caso, as vírgulas marcam e, portanto, deixam evidente para o locutor, a inserção de informações extras ao texto. Entretanto, para que estas informações possam efetivamente ser incorporadas ao conjunto de idéias apresentadas pelo enunciado necessitam ser relacionadas a ele por meio das vírgulas.

Na oralidade, nas leituras feitas em voz alta, as vírgulas são geralmente interpretadas como pausas, mas nem sempre é o que, realmente, ocorre. As diversas transcrições aqui observadas confirmam este fato.

Observamos, portanto, que apenas o primeiro locutor, vinculado ao sistema de transmissão AM, interpretou essas duas vírgulas como pausas na locução. Todos os outros locutores e, inclusive, o produtor do texto-base, não interpretaram como pausas essas duas

vírgulas. Geralmente, interpretaram apenas uma das vírgulas como pausa e ignoraram a presença da outra vírgula.

O produtor, na leitura oral do texto, transcodificou essas duas vírgulas com contornos entoacionais ascendentes, isto é, com um determinado padrão que possibilitasse ao ouvinte compreender que aquela era uma informação complementar dada pelo locutor. Assim, com o uso destes contornos entoacionais, o produtor delimitou o início e o final do enunciado inserido ao texto principal.

Com relação às outras locuções, observamos que dois locutores - o segundo radialista (AM) e o quarto radialista (FM) - transcodificaram a primeira vírgula como pausa, destacando, desse modo, o nome do Banco (O Banco Interior) e o terceiro radialista (FM) interpretou apenas a segunda vírgula como pausa, não realizando, portanto, uma delimitação completa entre o enunciado encaixado e o enunciado principal.

*

Acreditamos ter demonstrado, nas análises até aqui realizadas, um dos modos possíveis de observar e compreender como ocorre a relação fala/escrita do texto radiofônico, ou seja, na produção escrita deste texto e na sua futura locução, acreditamos ter demonstrado como a pontuação efetivamente traz uma fala para esta escrita e simultaneamente como a escrita se manifesta, ou seja, é transcodificada nas locuções radiofônicas.

Pudemos confirmar, em nossas análises, o fato observado por Chacon (1998) de que os sinais de pontuação acumulam, geralmente, mais de uma função lingüística e o fato de que uma mesma função lingüística pode ser desempenhada por diferentes sinais de pontuação. Constatamos, ainda, que a pontuação, como um gesto rítmico do produtor do texto-base, pode ser lexicalizada na transcodificação oral, destes sinais, realizada nas locuções radiofônicas, principalmente, nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, pelo uso de marcadores conversacionais.

Um outro modo possível para observarmos a relação fala/escrita do texto radiofônico é a investigação dos usos dos marcadores conversacionais nas locuções. Passemos à análise dos marcadores conversacionais utilizados nos textos de locução do nosso *corpus*.

* * *

CAPÍTULO 3

OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA LOCUÇÃO DO TEXTO RADIOFÔNICO

Os marcadores conversacionais, segundo Marcuschi (1986), são elementos discursivos extremamente freqüentes nos textos falados que ajudam a construir e a dar coesão e coerência a este tipo de texto. O termo *marcador conversacional* é considerado por Marcuschi:

... tanto em suas propriedades interacionais (na condução dos atos ilocutórios e das relações interpessoais) bem como em suas propriedades intratextuais (na estruturação da cadeia lingüística). A rigor, isto supõe que o uso da língua na interação verbal ocorre com a aplicação de princípios pragmáticos e de regras lingüísticas. Assim, os *MCs* operam simultaneamente, como organizadores da interação, articuladores do texto e indicadores de força ilocucionária, sendo, pois multifuncionais. (1989, p.282, destaque no original)

Estes elementos foram denominados por Koch (1987) como operadores discursivos ou argumentativos. E, mais recentemente, como articuladores textuais (Koch, 2002, p. 133).

O texto radiofônico, um texto escrito para ser falado, apresenta com freqüência o uso dos marcadores conversacionais, fato que confirmamos em nossas análises. A utilização destes marcadores parece possuir uma função contraditória no texto radiofônico: por um lado, marca a relação entre os interlocutores, o que aproxima o gênero discursivo radiofônico ao gênero da conversação face a face; por outro lado, presta-se a marcar relação da locução com o texto-base escrito, pois o radialista tem conhecimento prévio do texto inteiro e, portanto, está a par do planejamento que orientou a produção do texto. Seu trabalho é interpretar esse planejamento sem reproduzi-lo como tal. Para tanto, utiliza-se dos marcadores conversacionais que apenas simulam planejamento e execução simultâneos, uma vez que o planejamento já está, em grande parte, dado.

Conforme esclarecemos na introdução deste trabalho, realizamos uma classificação predeterminada dos marcadores conversacionais observados nos textos de locução que compõem o nosso *corpus*, para que pudéssemos chegar aos resultados finais, posteriormente colocados em tabelas específicas. Entretanto, como a apresentação completa desta classificação seria demasiadamente extensa no corpo da dissertação, optamos por apresentar

aqui apenas o esquema que utilizamos para realizá-la e um único exemplo de como procedemos para realizar esta classificação.

Independentemente de o radialista ser de AM ou FM e ainda independentemente de terem sido realizadas as locuções em São Paulo ou Votuporanga, foi rigorosa a obediência ao presente esquema:

- 1) Quadro da locução do texto-base escrito do comercial com trilha sonora;
- 2) Quadro da locução do texto-base escrito do comercial sem trilha sonora;
- 3) Quadro da locução do texto-base escrito da notícia.

O mesmo se deu no que se refere à realização das locuções dos produtores dos textos-base, valendo para estes o esquema:

- 1) Quadro da locução do texto-base comercial;
- 2) Quadro da locução do texto-base notícia.

Assim, os marcadores conversacionais foram observados nestes quadros analíticos (cf. Anexos) e interpretados posteriormente na seguinte ordem:

- (A) Marcadores inseridos na margem esquerda dos quadros;
- (B) Marcadores inseridos na margem direita dos quadros;
- (C) Marcadores inseridos no núcleo dos quadros.

As posições, tipos e funções dos marcadores prosódicos foram observados nos próprios quadros analíticos das transcrições, do seguinte modo:

Pausas => ...

Pausas Preenchidas => *ahn*

Alongamentos vocálicos => *dinhei:::ro*

Configurações prosódicas => "aspas duplas, para sinalizar uma subida rápida do tom de voz, 'aspas simples, para uma subida leve do tom da voz, e , aspas simples abaixo da linha, para descida leve ou brusca da voz. O uso de maiúsculas sinaliza a entoação enfática (geralmente, realizada pelo uso de maior intensidade vocal).

Exemplo dos procedimentos utilizados na classificação:

(A) Marcadores inseridos na margem esquerda dos quadros (marcadores conversacionais em posição inicial):

A classificação que adotamos, nesta e nas demais posições ocupadas pelos marcadores, procura determinar, além da posição que o marcador ocupa na unidade discursiva⁵, a sua forma [se lexicalizados ou não-lexicalizados, se simples ou compostos ou se oracionais, segundo proposta de classificação de Urbano (1999, p.87) e a sua função [se ideacional, textual ou interpessoal, segundo proposta de classificação de Halliday (*apud* Neves, 1997, p. 72)]. A respeito das funções dos marcadores conversacionais, vale observar que eles acumulam geralmente mais de uma função lingüística. Por exemplo, um marcador que apresenta função textual pode acumular uma função interpessoal. No entanto, neste estudo, para que pudéssemos tornar menos complexa a classificação das funções lingüísticas observadas nos textos radiofônicos, optamos por atribuir a cada marcador conversacional apenas a função lingüística que julgamos predominante.

1. Textos de locuções realizadas em São Paulo (SP):

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM

RADIALISTA 1:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Marcadores	Forma	Função
ENfim...	simples	textual
porque... olha...	composto	interpessoal
E	simples	interpessoal
aliás...	simples	ideacional
tem que	composto	ideacional

⁵ Unidade discursiva é um segmento caracterizado semanticamente por preservar a propriedade de coerência temática da unidade maior, atendo-se como arranjo temático secundário ao processamento informativo de um sub-tema, e formalmente por se compor de um núcleo e de duas margens, sendo facultativa a figuração simultânea desses dois constituintes (Castilho, *apud* Urbano, 1990, p. 634-5). No texto conversacional, segundo Marcuschi (1986, p. 61-2), a unidade discursiva é denominada como unidade *comunicativa* e tomada por este autor (seguindo Rath, 1979) como substituto conversacional para “frase”, ou seja, é a expressão de um conteúdo que pode dar-se, mas não necessariamente, numa unidade sintática como a frase.

Marcadores	Forma	Função
E	simples	interpessoal
puxa vida...	composto	interpessoal
mas...	simples	ideacional
olha...	simples	interpessoal
aliás...	simples	ideacional
por que...porque	simples	ideacional
e o mais importante...gente, é que	oracional	interpessoal
Olha	simples	interpessoal
ma... mas	simples	ideacional
e olha...	composto	interpessoal
[e pode ter certeza... <i>hein'</i>	oracional	interpessoal
palavra do Marcelo Verona...]		
bom... agora	composto	textual
daqui a pouco <i>oh ... a aliás...</i>	composto	ideacional
daqui a pouco	composto	interpessoal

Feito esse modelo de classificação, que foi aplicado a todos os tipos de marcadores, em suas diversas posições, formas e funções, quantificamos essas diversas ocorrências e, posteriormente, organizamos os resultados em tabelas. Esclarecemos que no que se refere às funções, elas foram definidas levando em conta o modo como o marcador aparece enunciado. Isso não quer dizer que em outros contextos, o mesmo marcador não possa desempenhar função diferente da que detectamos.

Eis um exemplo de quantificação das ocorrências:

Classificação dos Marcadores Conversacionais Iniciais

A – Quanto à Forma:

Tipos de Marcadores conversacionais:

Lexicalizados: 19

Não lexicalizados: 02

Prosódicos: 23

B – Quanto à Função:

Marcadores lexicalizados e Não lexicalizados:

Função Interpessoal: 12

Função Ideacional: 07

Função Textual: 02

Marcadores Prosódicos:

Função Interpessoal: 09

Função Ideacional: 05

Função Textual: 09

Total de Unidades Discursivas: 34

Total de Marcadores Iniciais: 44

Esperamos ter explicitado os procedimentos que utilizamos para realizar a classificação das posições, formas e funções dos marcadores conversacionais observados nos textos de locução. Descrevemos, a seguir, os resultados finais que obtivemos a partir desta classificação, organizados em tabelas específicas, como podemos observar a seguir.

3.1. Classificação dos marcadores conversacionais

Tabela 1

Unidades Discursivas – Gênero Comercial

Textos - base	Textos interpretados							
São Paulo	AM				FM			
	Loc. 1		Loc. 2		Loc. 1		Loc. 2	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
05	34	29	10	11	04	05	05	05
Textos - base	Textos interpretados							
Votuporanga	AM				FM			
	Loc. 1		Loc. 2		Loc. 1		Loc. 2	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
05	07	10	05	05	04	04	06	06

Na tabela 1, com relação ao número de unidades discursivas dos textos-base (Gênero: Comercial) e dos textos de locução, observamos que os locutores de FM das duas cidades apresentaram maior proximidade em número de unidades discursivas com a leitura oral feita pelos produtores dos textos-base comercial de São Paulo e de Votuporanga. Entretanto, houve uma exceção que merece destaque: um locutor do sistema AM de Votuporanga fez coincidir o número exato de unidades discursivas do produtor com o da sua locução.

Quanto ao fato de a locução ser realizada com ou sem trilha sonora, observamos um menor número de unidades discursivas em apenas uma das locuções realizadas no sistema AM (São Paulo) sem trilha sonora. Em todas as demais locuções, não observamos diferenças significativas quanto ao número de unidades discursivas e ao fato das locuções serem realizadas com ou sem trilha sonora.

Tabela 2

Unidades Discursivas – Gênero Notícia

Textos – base	Textos interpretados			
São Paulo	AM		FM	
	Loc. 1	Loc. 2	Loc. 1	Loc. 2
07	08	08	07	08
Textos – base	Textos interpretados			
Votuporanga	AM		FM	
	Loc. 1	Loc. 2	Loc. 1	Loc. 2
03	05	03	04	04

Na tabela 2, com relação ao número de unidades discursivas dos textos-base e dos textos de locução (Gênero Notícia), observamos que todos os locutores (tanto os locutores de São Paulo como os locutores de Votuporanga) apresentaram números semelhantes de unidades discursivas na locução da notícia com os números de unidades discursivas apresentadas nas leituras feitas pelos produtores dos textos-base deste gênero. Mais uma vez, o mesmo locutor (do sistema AM de Votuporanga) fez coincidir o número exato de unidades discursivas apresentadas pelo produtor com o de sua locução.

Tabela 3

Posição dos marcadores conversacionais – Gênero Comercial

São Paulo	AM					
	Inicial		Medial		Final	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	47	31	153	161	15	13
Votuporanga	AM					
	Inicial		Medial		Final	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	10	10	59	80	0	0
São Paulo	FM					
	Inicial		Medial		Final	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	05	06	49	47	0	0
Votuporanga	FM					
	Inicial		Medial		Final	
	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	0	01	61	64	0	0

Na tabela 3, quanto à posição dos marcadores conversacionais nos textos de locução do gênero comercial, o maior número destes marcadores foi observado na posição medial. A ocorrência dos marcadores conversacionais pode ser observada, portanto, na ordem decrescente especificada a seguir:

Núcleo (posição medial) > Margem Esquerda (posição inicial) > Margem Direita (posição final).

O menor número de marcadores conversacionais foi observado na posição final, sendo que estes ocorreram apenas nas locuções do texto-base comercial feitas pelos locutores no sistema AM em emissoras de rádio de São Paulo. Em todas as demais locuções não foram observados marcadores conversacionais em posição final.

Com relação ao fato de a locução do comercial ser realizada com ou sem trilha sonora, observamos que houve um aumento de marcadores conversacionais nas locuções feitas sem trilha sonora nas gravações feitas no sistema AM em Votuporanga. O mesmo fato não ocorreu, no entanto, nas locuções realizadas no sistema AM em São Paulo. Nestas locuções, o maior número de marcadores conversacionais foi observado nas gravações realizadas com trilha sonora. Nas locuções do texto-base comercial realizadas no sistema FM (tanto nas gravações feitas em São Paulo como nas realizadas em Votuporanga) não ocorreram diferenças significativas nas locuções feitas com ou sem trilha sonora.

Tabela 4

Posição dos marcadores conversacionais – Gênero Notícia

São Paulo	AM			FM		
	Inicial	Medial	Final	Inicial	Medial	Final
	07	70	0	02	61	0
Votuporanga	AM			FM		
	Inicial	Medial	Final	Inicial	Medial	Final
	0	57	0	0	58	0

Na tabela 4, com relação à posição dos marcadores conversacionais nas locuções do texto-base notícia, observamos maior ocorrência de marcadores também na posição medial.

Em posição inicial, foram registradas ocorrências somente nas locuções realizadas nas emissoras de rádio de São Paulo, sendo que nas locuções feitas no sistema AM houve um número maior destes marcadores nesta posição do que nas locuções realizadas no sistema FM.

Nas locuções realizadas em Votuporanga, observamos que nenhum marcador conversacional foi utilizado em posição inicial neste gênero.

Na posição final, observamos, também, que nenhum marcador conversacional foi utilizado em nenhuma das locuções realizadas (tanto no sistema AM como no sistema FM, nas emissoras de rádio em São Paulo e em Votuporanga).

Tabela 5

Tipos de marcadores conversacionais – Gênero Comercial

São Paulo	AM					
	com trilha			sem trilha		
	lex.	ñ lex.	prosód.	lex.	ñ lex.	prosód.
	56	05	154	53	04	148
Votuporanga	AM					
	com trilha			sem trilha		
	lex	ñ lex	prosód.	lex	ñ lex	prosód.
	08	0	61	09	01	80
São Paulo	FM					
	com trilha			sem trilha		
	lex	ñ lex	prosód.	lex	ñ lex	prosód.
	02	0	52	02	0	51
Votuporanga	FM					
	com trilha			sem trilha		
	lex	ñ lex	prosód.	lex.	ñ lex	prosód.
	04	0	57	03	0	61

Na tabela 5, com relação aos tipos de marcadores conversacionais nas locuções feitas do texto-base comercial, constatamos que os marcadores prosódicos foram os mais freqüentes, sendo que nas locuções feitas tanto no sistema AM quanto no sistema FM (nas gravações feitas em Votuporanga) estes marcadores ocorreram em um número maior nas locuções do comercial realizadas sem trilha sonora.

Houve a ocorrência de marcadores conversacionais lexicalizados, porém em menor número do que de marcadores prosódicos. Não observamos diferenças significativas na freqüência dos marcadores lexicalizados nas locuções do gênero comercial realizadas com ou

sem trilha sonora. Observamos, apenas um discreto aumento na frequência desses marcadores em todas as locuções realizadas com trilha sonora.

Os marcadores conversacionais não lexicalizados raramente ocorreram, tendo sido observados, com maior recorrência, nas locuções feitas no sistema AM em emissoras de rádio de São Paulo.

Tabela 6

Tipos de marcadores conversacionais – Gênero Notícia

São Paulo	AM		
	lexicalizados	não lexicalizados	prosódicos
	11	0	66
Votuporanga	AM		
	lexicalizados	não lexicalizados	prosódicos
	06	0	51
São Paulo	FM		
	lexicalizados	não lexicalizados	prosódicos
	03	0	60
Votuporanga	FM		
	lexicalizados	não lexicalizados	prosódicos
	06	0	52

Na tabela 6, com relação aos tipos (formas) de marcadores conversacionais observados nas locuções do texto-base do gênero “notícia”, constatamos, também, um maior número de marcadores prosódicos.

Os marcadores conversacionais lexicalizados aparecem em segundo lugar e em número bem menor do que nas locuções do texto-base comercial. Os marcadores não-lexicalizados não ocorreram nas locuções deste gênero discursivo (notícia) em nenhum momento.

Tabela 7

Funções linguísticas dos marcadores conversacionais – Gênero Comercial

SÃO PAULO	FUNÇÕES	AM		FM	
		com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	Interpessoal	79	58	03	05
	Ideacional	63	72	23	23
	Textual	73	75	28	25
VOTUPORANGA	FUNÇÕES	AM		FM	
		com trilha	sem trilha	com trilha	sem trilha
	Interpessoal	21	26	08	07
	Ideacional	26	39	38	46
	Textual	22	25	15	11

Na tabela 7, com relação às funções linguísticas⁶ dos marcadores conversacionais observados nas locuções do texto-base comercial, verificamos que houve um predomínio das funções textual e ideacional.

A função textual foi predominante nas locuções desse gênero discursivo, realizadas, no sistema AM, sem trilha sonora, nas emissoras de rádio em São Paulo e nas locuções realizadas nas emissoras de rádio em São Paulo no sistema FM, com e sem trilha sonora.

A nosso ver, a função textual pode ser relacionada a uma outra função característica do rádio: a função de planejamento discursivo. Esta função se efetiva na interpretação oral do texto-base escrito feita pelo locutor radialista.

Por sua vez, a função ideacional predominou em todas as locuções realizadas em Votuporanga, tanto nas locuções do texto-base comercial feitas no sistema AM quanto nas locuções feitas no sistema FM.

A função ideacional pode ser relacionada à função didática, uma outra função característica e freqüentemente observada no discurso radiofônico. Esta função, do nosso ponto de vista, se refere ao modo como o locutor trata a informação.

Os resultados obtidos, em nossa classificação, nos mostram que, independentemente do tipo de sistema de transmissão (AM/FM) e do tipo de locução (com/sem trilha sonora), as

funções lingüísticas predominantes, no gênero comercial, foram as funções textual (planejamento discursivo) e ideacional (didática). No entanto, embora tenha ocorrido o predomínio da função interpessoal, apenas nas locuções do texto-base comercial realizadas, com trilha sonora, em emissoras de rádio no sistema AM em São Paulo observamos que, no gênero comercial, esta função também ocorre com alta incidência, principalmente, nas locuções realizadas no sistema AM. Acreditamos que a função interpessoal pode ser relacionada a uma outra função característica do rádio, ou seja, a função apelativa, geralmente utilizada para chamar a atenção do radiouvinte para as vantagens de um produto, de uma idéia ou de um serviço anunciado em forma de propaganda.

Tabela 8

Funções lingüísticas dos marcadores conversacionais – Gênero Notícia

SÃO PAULO	FUNÇÕES	AM	FM
	Interpessoal	11	0
	Ideacional	33	29
	Textual	33	34
VOTUPORANGA	FUNÇÕES	AM	FM
	Interpessoal	05	03
	Ideacional	31	39
	Textual	21	16

Na tabela 08, com relação às funções lingüísticas atribuídas aos marcadores conversacionais observados nas locuções do texto-base notícia, verificamos que, de modo geral, as funções textual e ideacional predominaram na maioria das locuções. De modo mais específico, a função textual predominou nas locuções desse gênero, realizadas no sistema de transmissão AM e FM, nas emissoras de rádio em São Paulo. A função ideacional, por sua vez, predominou em todas as locuções do gênero “notícia” realizadas tanto nas emissoras de rádio, no sistema AM, quanto nas emissoras de rádio, no sistema FM, em Votuporanga (SP).

⁶ Vale lembrar que optamos por registrar apenas as funções lingüísticas predominantes.

Nesse gênero discursivo, ao contrário do que pudemos observar no gênero comercial, foi reduzida a frequência da função interpessoal. Estes resultados nos mostram que, no gênero notícia, o predomínio das funções textual e ideacional está relacionado ao próprio gênero discursivo, que, no rádio, se efetiva pelo uso daquelas duas funções como correspondentes de duas outras: a de planejamento discursivo e a didática, esta última voltada para um certo tipo de tratamento do assunto que visa a conferir maior explicitude e credibilidade aos fatos relatados.

Com relação aos marcadores conversacionais lexicalizados mais frequentes nos textos de locução que compõem o nosso *corpus*, observamos os marcadores relacionados abaixo, apenas nos textos de locuções realizadas no sistema de transmissão AM nas emissoras de rádio de São Paulo e de Votuporanga. Estes marcadores foram os seguintes:

A) Em posição inicial:

porque	é que	olha
aliás	agora	mas
e	gente	tem que

B) Em posição medial:

também	aqui	tem que
vai tá falando	vai ficar sabendo	ou seja
agora	que com certeza	pode ter certeza

C) Em posição final:

né

3.2. As funções pragmáticas do operador discursivo “e” no texto radiofônico

Dos marcadores conversacionais citados acima, selecionamos um, especificamente, para que pudéssemos também apresentar a investigação que realizamos de suas funções pragmáticas em alguns dos textos radiofônicos do nosso *corpus*. Desse modo, selecionamos o operador discursivo “e”⁷ por sua grande recorrência nos textos estudados.

⁷ Em Koch encontramos a seguinte conceituação para o termo **operador discursivo**:

... enunciados cujo traço constitutivo é o de serem empregados com a pretensão de orientar o interlocutor para certos tipos de conclusão, com exclusão de outros. (...) Assim, dentro de uma pragmática integrada à descrição lingüística, introduz-se uma retórica integrada que se manifesta por meio de uma relação de tipo bem preciso entre enunciados: a de **ser argumento para**. Segundo esta autora, existe na gramática de cada língua uma série

Nossa investigação foi feita por meio da observação de duas diferentes locuções radiofônicas realizadas nas emissoras de rádio no sistema de transmissão AM na cidade de São Paulo, de um único texto-base comercial escrito e previamente produzido para este fim. Para as análises, foram observados tanto o processo de produção escrita do texto-base como as suas posteriores locuções, tomando-se por base os estudos realizados por Austin (1990). A seguir, apresentamos a transcrição da locução do texto-base comercial e as transcrições das locuções realizadas pelos dois locutores. As transcrições foram feitas com base nas normas utilizadas por Castilho; Preti (Projeto NURC/SP, 1987) e Marcuschi (1986). Essas normas estão descritas nos Anexos.

de morfemas responsáveis exatamente por esse tipo de relação. Tais morfemas funcionam como operadores argumentativos ou discursivos, e referem-se em alguns casos, a morfemas que a gramática tradicional considera como elementos meramente relacionais – **conectivos**, e, em outros, justamente de vocábulos que, segundo a N. G. B. (Nova Gramática Brasileira), não se enquadram em nenhuma das dez classes gramaticais. (Koch, 1987:104-5, destaques no original). O “**operador discursivo**” pode aparecer tanto em textos escritos como em textos orais e, dado que, nestes últimos, o marcador “e” (em geral, de planejamento da conversação) pode acumular essa função argumentativa, passaremos a chamá-lo, indiferentemente, “marcador conversacional” ou “operador discursivo”.

Quadro analítico com a transcrição da leitura em voz alta feita pelo produtor do texto-base.

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	CONHEÇA a RADIOFICINA Uma RÁdio escola comPLEta:... que ofeREce cursos profissionalizantes de locução e sonoplasTIA::	Φ
2	e o:: MA::IS IMPORTANTE...	os cursos são reconhecidos pelo MEC...	Φ
3	Φ	E::quipamentos digitais... esTÁgio operacional:...esTÚdio Móvel:...Rádio VIA InterNET... e uma equipe de profissionais ALTAMENTE QUALificados ,	Φ
4	Φ	RADIOficina a MELHOR escola de rádio DO Brasil,	Φ
5	Φ	fone... meia um meia três... treze setenta MEIA um MEIA TRÊS... TREZE SETENTA::	Φ

Quadro analítico com a transcrição da primeira locução do texto-base.

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	oito e TRINta e dois...	Φ
2	Φ	uma excelente manhã...	Φ
3	Φ	um bom DIA pra você que está com a gente acorDAN::do...	Φ
4	Φ	TOda a região de São Paulo...todo pessoal né da zona LESte... da <i>ahn</i> da zona norte da da zona sul...	Φ
5	ENfim...	Se a gente for falar... a gente vai ter que falar dos bairros também de São Paulo...	Φ
6	porque...olha...	quanta gente está ouvindo...	Φ
7	Φ	OIt o e trinta e dois...	Φ
8	E	muitas pessoas me perguntam...ligam aqui... por incrível incrível que pareça...	Φ
9	aliás...	a a minha entrada no rádio também foi assim	né...
10	tem que	falar um pouco de mim	Φ
11	Φ	para gente poder estar falando desse GRANde <i>ahn</i> trabalho da RadiOficina,	Φ
12	Φ	você já deve ter ouvido falar aqui TOdos os dias da RadiOficina	Φ
13	E	QUAN:::tas pessoas ligam...	Φ
14	puxa vida...	como é que é ser locutor? É bom? ganha muito dinhei:::ro?	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
15	Φ	É a primeira coisa que perguntam,	Φ
16	mas...	não tem problema não,	Φ
17	olha...	eu vou falar pra vocês aqui...	Φ
18	aliás...	para as pessoas que ligam eu peço pra que fiquem OUVIN::DO o programa...que eu sempre falo... da RadiOficina	Φ
19	por que... porque	você tem que conhecer a RadiOficina...	Φ
20	Φ	é uma rádio-escola COMpleta... que oferece cursos profissionalizantes de locução e também de sonoplasTIA	Φ
21	Φ	eu também... eu fiz os dois... fiz os dois	Φ
22	e o mais importante gente, é que	os cursos SÃO reconhecidos pelo MEC,	Φ
23	Olha...	tem equipamentos...digitais tem estágio Operacional...	Φ
24	Φ	Você vai aprender como é que mexe em tudo...	hein'
25	ma... mas	Toma cuidado... não vai queBRAR ali... (que senão ali complica)...	Φ
26	Φ	tem estúdio (ró)vel... tem rádio via IN::TERNET... a PRIMEIRA rádio via Internet ao Vivo do Brasil...	pode ter certeza...

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
27	Φ	Você sempre tem um amigo lá... tem também uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados...	Φ
28	e olha...	a RadiOficina atende... pelo telefone...meia um... meia três... um três...sete zero meia um... meia três... um três... sete zero	Φ
29	e pode ter certeza... <i>hein'</i> palavra do Marcelo Verona...	é a MELHOR escola de rádio do Brasil,	Φ
30	bom...agora	o problema todo é vocês imaginarem que eu fiz lá...	Φ
31	Φ	será que eu sou bom? ((risos)) e eu estou aprendendo ainda...	né...
32	Φ	tchau... gente...	viu...
33	daqui a pouco <i>oh...</i> a aliás... daqui a pouco	eu vou estar voltando com com outras novidades...	Φ
34	Φ	A gente vai falar mais da da RadiOficina... com os alunos... com todo pessoal também,	fica ligadinho aí... tá bom?

Quadro analítico com a transcrição da segunda locução do texto-base.

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Oito horas vinte minutos em São Paulo...	Φ
2	Φ	muito bom DIA...	Φ
3	e	eu gostaria de conversar com você...	amigo
4	Φ	que gosta de RÁ::dio...	Φ
5	Φ	tem uma BOA voz e acha que leva jeito para coisa...	Φ
6	Φ	conheça a RadiOficina uma rádio-escola completa que oferece cursos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
7	agora o MAIS importante...	os cursos são RECONHECIDOS pelo MEC	Φ
8	Φ	a escola::: dispõe de::: equipamentos digitais... estágio operacional de trinta horas... estúdio móvel... RÁDIO VIA INTERNET e uma equipe de profissionais altamente qualificados que com certeza... vão fazer você enxergar e conhecer o rádio BEM mais de perto,	Φ
9	Φ	RadiOficina já é considerada pelo mercado a MELHOR escola de rádio do Brasil	Φ
10	Φ	para você entrar em contato com a RadiOficina... faça pelo telefone... MEIA um...meia três... TREZE setenta... meia um... meia três... TREZE setenta,	Φ

O FUNCIONAMENTO DO OPERADOR DISCURSIVO “E” EM DOIS TEXTOS

Texto-base escrito do gênero “comercial”

Na produção do texto-base escrito, é possível observar, na unidade discursiva 02, o operador discursivo “e” utilizado pelo produtor do texto provavelmente com a função de retomar, de um modo enfático, a unidade discursiva anterior, a qual por si só encerraria a idéia central do texto. Neste caso, o “e” evidencia significativamente uma atitude argumentativa do produtor em relação aos seus interlocutores (no caso, os ouvintes para os quais o texto é dirigido).

Ao iniciar uma nova unidade discursiva na qual sua presença não se justifica pela sintaxe, este elemento parece ter a função pragmática de unir dois diferentes atos ilocucionários (cf. Austin, 1990). No caso, o primeiro funcionando como uma preparação para o segundo, ou seja, para que se possa também criar uma expectativa no ouvinte, um alerta para chamar a sua atenção para uma informação essencial que será dada a seguir. Por esses motivos, esse operador pode, inclusive devido à entoação utilizada em sua leitura, apresentar – ainda de acordo com Austin (1990, p. 70-1) – uma função performativa (em grau bastante explícito), a qual, ao enfatizar uma informação, também elimina equívocos e define mais seguramente a execução, ou seja, o desempenho do ato de fala realizado por este produtor. Naturalmente, não fica explícito o ato perlocucionário, pois este necessita sempre da participação (resposta) do ouvinte para que possa se completar. Desse modo, o que pode realmente ser explicitado aqui é uma força ilocucionária (a intenção deste locutor) em dar destaque a uma informação que considera um fator argumentativo importante.

Primeira locução do texto-base do gênero “comercial”

Na análise do texto oral produzido pela primeira locução do texto-base comercial, observamos que, na unidade discursiva 08 desta transcrição, o operador foi utilizado por este locutor não com função sintática de coordenar idéias ou enunciados semelhantes, mas sim com uma função pragmática de marcar a sua participação nesta unidade discursiva. Parece que, ao utilizá-lo, o locutor criou uma oportunidade enunciativa de inserir uma nova informação, que lhe possibilitasse interagir verbalmente com os ouvintes procurando chamá-los a atenção para um fato que ele considera ao mesmo tempo freqüente e surpreendente: o

fato de muitas pessoas ligarem para a emissora procurando se informar sobre o trabalho de um locutor.

Na unidade discursiva 13, o operador parece estar sendo usado para retomar, agora com destaque maior, um comentário pessoal que ele fez anteriormente (na unidade discursiva 08), mas que ficou interrompido devido às diversas inserções que ele próprio fez ao apresentar outras informações.

Na unidade discursiva 22, este locutor marca uma força ilocucionária, pela prosódia, no caso, pelo uso de uma flutuação tonal (ele inicia esta unidade discursiva com um tom mais grave, fato que pode chamar a atenção do radiouvinte e prepará-lo para o que será dito a seguir). Desse modo, fica confirmada a função enunciativa (pragmática) desse operador discursivo pela expressividade do locutor, manifestada em sua interpretação.

O operador discursivo “e” é usado, na unidade discursiva 28, com a principal função de chamar a atenção do ouvinte para a importância da informação que será dada posteriormente, sem deixar, porém, de funcionar como um vínculo entre dois diferentes enunciados.

Na unidade discursiva 29, o “e” introduz um novo ato de fala com função de provocar principalmente um efeito de credibilidade sobre toda a informação já dada anteriormente; desta vez, com o locutor empenhando a própria palavra para reforçar uma crença pessoal: e pode ter certeza... *hein*’ palavra do Marcelo Verona...

O que pudemos observar, após a análise específica de cada um dos cinco operadores discursivos “e” inseridos no texto por este locutor, é que eles evidenciam a marcante interação verbal deste locutor com o texto e com os ouvintes, refletindo, desse modo, a sua relação emotivo-valorativa com o objeto do seu discurso (Bakhtin, 1992, p. 309). Nesta locução, é possível fazer uma aproximação – embora com a discordância manifesta quanto à noção de erro empregada pelo autor – ao que Prado menciona como “a estética do erro: a repetição de alguns termos e erros premeditados como meio de aproximação entre o emissor e o receptor, um meio de criar uma certa cumplicidade entre o locutor e os ouvintes” (Prado, 1989, p. 21). No caso, observa-se a repetição do “e” - ao que parece, vista pelo autor como um erro - com um funcionamento discursivo específico.

A utilização freqüente e característica – sempre no início das unidades discursivas – evidencia, principalmente, a função pragmática deste operador discursivo de registrar a expressividade do locutor e buscar atingir o ouvinte por meio da introdução enfática do enunciado seguinte, além, naturalmente, de unir diferentes atos de fala e promover, desse modo, maior coerência ao texto.

Segunda locução do texto-base do gênero “comercial”

Na transcrição desta locução, foi possível observar que o operador discursivo “e” foi utilizado uma única vez, como pode ser observado na unidade discursiva 03. Novamente, como já pôde ser observado nas análises anteriores, aparece em posição inicial de unidade discursiva. Neste caso, introduzindo, após o seu uso, uma intenção explícita do locutor de simular uma conversação espontânea com o radiouvinte.

Observamos, ainda, nesse texto, que o locutor fez uma substituição lexical (unidade discursiva 07) do operador discursivo “e” do texto-base escrito por um outro operador discursivo: “agora”. Consideramos esta substituição como uma marca lingüística que evidencia a subjetividade deste locutor e a sua interlocução tanto com o texto-base escrito como com os radiouvintes, imprimindo uma atitude que, além de marcar um tempo – o momento preciso e atual da enunciação –, anuncia uma mudança de tópico e mesmo de perspectiva enunciativa. Destaca-se, dessa substituição, a percepção do radialista de que há, em situações como essa, a possibilidade de os falantes de português interpretarem um conectivo como um marcador conversacional.

DISCUSSÃO

Nesta discussão, retomamos as principais conclusões que pudemos chegar após as análises realizadas, as quais nos permitiram destacar as seguintes reflexões:

- ✓ o operador discursivo “e” pôde ser observado inclusive no texto-base escrito, fato que evidenciou uma atitude argumentativa do produtor que, com o uso desse operador, reforçou uma informação que considerava importante;
- ✓ a ocorrência do operador discursivo “e” foi observada sempre em início de unidade discursiva (ver quadros analíticos das transcrições). A sua utilização nessa posição poderia caracterizá-lo como um marcador de abertura de turno conversacional (cf. Marcuschi, 1986);
- ✓ o uso recorrente do operador discursivo “e” na primeira locução registrou a expressividade do locutor que manifestou, com o uso desse recurso lingüístico, uma concepção estilística, ou seja, caracterizou explicitamente o estilo de linguagem utilizada nas emissoras de rádio vinculadas ao sistema AM;

- ✓ o operador discursivo “e”, na segunda locução, foi substituído, em uma de suas ocorrências, pelo operador “agora”. Este fato, além de evidenciar a subjetividade do locutor, também evidencia a possibilidade de interpretação de um conectivo como um marcador conversacional de mudança de tópico;
- ✓ e, finalmente, se o operador discursivo “e” apresenta, do ponto de vista da sintaxe, a função de unir e relacionar dois enunciados com características sintáticas semelhantes; do ponto de vista pragmático, ele parece apresentar, cumulativamente, as funções de pôr em relação diferentes interlocutores e diferentes atos de fala de um mesmo locutor, promovendo, assim, maior coerência e força argumentativa ao texto interpretado em voz alta.

3.3. Os marcadores conversacionais observados nos textos de locução transmitidos por emissoras de rádio no sistema AM e por emissoras de rádio no sistema FM

Os textos de locução radiofônica apresentam-se como diálogos assimétricos (cf. Marcuschi, 1986, p.16), nos quais o locutor inicia, orienta, dirige e conclui a interação verbal de acordo com o efeito que pretende provocar no seu interlocutor (no caso, o radiouvinte). Desse modo, a locução do texto radiofônico apresenta-se como tendo um único turno conversacional.

No entanto, nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, sistema que se caracteriza, de acordo com Nunes (1993), pelo uso de uma linguagem mais espontânea e “amigável” como recurso que possa garantir a eficácia da mensagem, os locutores utilizam um grande número de marcadores conversacionais lexicalizados, principalmente com a função interpessoal de promover maior proximidade com o radiouvinte. Nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, pudemos, portanto, observar uma simulação de conversação face a face. Nestas locuções, o locutor simula, principalmente por meio do uso dos marcadores conversacionais, os inícios e finais de turnos (nestes últimos, especialmente por meio de marcadores prosódicos). Seu trabalho é, pois, simular turnos menores dentro de um único turno maior (a locução do texto-base). O locutor delimita, desse modo, os momentos que corresponderiam a aberturas e fechamentos dos turnos conversacionais. Podemos confirmar este fato nos fragmentos de alguns dos textos de locuções realizadas neste sistema, apresentados abaixo:

Fragmento do Texto de Locução (comercial, com trilha sonora) realizada em São Paulo (SP):

por que...porque você tem que conhecer a RadiOficina...

Neste fragmento, o locutor inseriu por meio do marcador: “por que”, uma questão que ele próprio responde a seguir.

Fragmento do Texto de Locução (comercial, sem trilha sonora) realizada em Votuporanga (SP):

GENte... a Farmácia Saúde é a farmácia de sua família precisou... você já sabe,

Neste fragmento, o locutor, ao inserir os marcadores conversacionais: GENte... e precisou... você já sabe, procurou primeiro chamar a atenção do radiouvinte com o uso de um vocativo: “gente” - marcador de abertura de turno) e, posteriormente, tendo supostamente conseguido a atenção do ouvinte, volta a interpelá-lo por meio de um marcador oracional: precisou... você já sabe, procurando fazê-lo retornar, mentalmente, à informação principal: “a Farmácia Saúde é a farmácia de sua família”.

Em nossas análises, observamos que nos textos de locuções realizadas no sistema de transmissão FM, não foram utilizados marcadores conversacionais lexicalizados, a não ser os apresentados nos próprios textos-base, tais como: “e” (no texto-base comercial produzido em São Paulo) e “é para daqui a” (no texto-base comercial produzido em Votuporanga) e os marcadores: “ou seja” (nos textos base notícia produzidos em São Paulo e em Votuporanga), “mas” (no texto-base notícia produzido em São Paulo) e “até” e “desde ontem” (no texto-base notícia produzido em Votuporanga).

Nos textos de locuções realizadas no sistema de transmissão AM, os marcadores conversacionais lexicalizados foram utilizados com maior frequência na posição medial (núcleo) e na posição inicial (margem esquerda).

Os marcadores conversacionais prosódicos foram os que mais ocorreram, tanto nos textos de locuções no sistema AM quanto nos textos de locuções do sistema FM. Em ambos os sistemas de transmissão, os marcadores prosódicos, tais como: as pausas, diferentes contornos entoacionais (variações de frequência), contrastes de duração e intensidade vocal e modificações na velocidade de fala foram os marcadores prosódicos mais freqüentemente

utilizados, principalmente, na posição medial (núcleo). Acreditamos que o uso desses marcadores assume fundamental importância nas locuções radiofônicas, pelo fato de poderem propiciar configurações prosódicas que, além de evitar a monotonia vocal, contribuem para o destaque de informações sintáticas, textuais, pragmáticas e discursivas. O modo de utilização desses recursos lingüísticos pelos locutores radialistas pode conferir maior ou menor credibilidade e expressividade a estas locuções.

Foram poucos os marcadores conversacionais utilizados em posição final de unidades discursivas. Nesta posição, observamos a menor frequência dos marcadores conversacionais.

Pudemos constatar que os locutores vinculados ao sistema de transmissão AM, por meio do uso de diversos marcadores conversacionais, marcam efetivamente um estilo de linguagem mais próxima do gênero conversação face a face, de caráter mais informal, uma vez que nas locuções realizadas nesse sistema pudemos observar, por diversas vezes, uma simulação de troca de turnos conversacionais (cf. Marcuschi, 1986) que os locutores realizam em suas interpretações. Os locutores vinculados ao sistema de transmissão FM marcam um estilo de linguagem que se pretende mais ágil, por meio do uso de diversos marcadores conversacionais prosódicos, principalmente configurações prosódicas que propiciam maior intensidade vocal e maior velocidade de fala.

Com relação aos gêneros textuais estudados (gênero “comercial” /gênero “notícia”), observamos que, no gênero “comercial”, os marcadores parecem ter a principal função de focalizar a atenção dos radiouvintes nas vantagens de um produto. Nesse tipo de gênero, houve uma frequência maior de marcadores conversacionais lexicalizados.

No gênero “notícia”, apenas um dos radialistas, vinculado ao sistema de transmissão AM de São Paulo, utilizou alguns marcadores conversacionais lexicalizados. Nenhum dos demais locutores inseriu nenhum tipo de marcador lexicalizado neste gênero discursivo, a não ser os apresentados nos próprios texto-base escritos, tais como: “ou seja”; “mas”; “até” e “desde ontem”.

Consideramos interessante salientar que, embora os textos-base escritos tenham sido produzidos por dois produtores diversos, sendo um deles um radialista de São Paulo e o outro um jornalista de Votuporanga e, apesar de os temas desses textos-base serem também diversos, alguns pontos em comum puderam ser observados no gênero “notícia”. Esses pontos foram: o uso do marcador “ou seja”, que foi utilizado nos dois textos-base notícia, tanto pelo produtor de São Paulo quanto pelo produtor de Votuporanga.

De acordo com Koch (2002, p.134), o marcador “ou seja” pode ser considerado como um articulador textual enunciativo que possibilita uma relação discursivo-argumentativa de explicação. Este fato pode confirmar a forte presença da função didática nos textos radiofônicos, como pudemos constatar em nossas análises.

*

Dentre os resultados que obtivemos nas análises dos marcadores conversacionais nos textos de locução, destaca-se a constatação de duas principais propriedades dos marcadores no texto radiofônico: a de estabelecer a relação entre os interlocutores (no caso, a interlocução entre o locutor e os radiouvintes) e de orientar o desenvolvimento do tópico - características bastante presentes em gêneros falados, como nas conversações -, e a de, num movimento inverso ao da propriedade anterior, registrar a presença da escrita nos textos de locução. Esta última se dá quando o locutor, especialmente ao se utilizar dos marcadores conversacionais lexicalizados, recorre a um traço comum em textos escritos. Ou seja, como modo de interpretar marcas gráficas deixadas no texto-base, como a da pontuação, ele recorre, ao buscar esse tipo de marcador, ao processo de lexicalização. Essas marcas gráficas, que podem e freqüentemente são interpretadas por meio de recursos prosódicos, apresentam o curioso papel de, no texto-base escrito, substituir a lexicalização - evidenciando, com isso, a tentativa do produtor de imprimir certos recursos prosódicos (traços da fala) na escrita.- e de, na locução em voz alta, propiciar também a lexicalização - evidenciando, com isso, a utilização de um procedimento próprio de gêneros escritos.

Desse modo, o locutor, em sua interpretação oral do texto escrito, utiliza os marcadores como uma estratégia que lhe permite a simulação de um planejamento discursivo e uma execução inteiramente novos e simultâneos. Note-se, porém, que, antes do momento da sua interpretação, o locutor tem acesso ao texto-base inteiro; já o conhece, portanto, e sabe sobre o seu planejamento de partida. Assim, para a sua interpretação oral, o locutor conta com um tempo de planejamento – que começa no ato de reconhecimento do texto-base escrito - mais longo do que normalmente permitem os gêneros genuinamente falados. Essa é mais uma característica de gêneros escritos que a análise dos marcadores conversacionais permitiu observar na locução do texto radiofônico.

Finalmente, pode-se dizer que o locutor torna-se (co-) autor do texto radiofônico, pois, com a inserção lingüística dos marcadores conversacionais em sua locução, ele reformula o texto-base escrito e cria, a partir dele, um novo texto oral. A característica mais marcante

dessa autoria é que ela resulta de um claro diálogo entre o produtor do texto-base e o locutor radialista. Assim, pode-se dizer que o texto radiofônico – mais que simular uma conversação com os radiouvintes – se faz e acontece a partir de um diálogo com o produtor do texto-base. Dito de outro modo: tanto quanto a escuta do ouvinte, o locutor leva em conta a escrita do produtor, processo de produção que marca o caráter heterogêneo dos gêneros aqui analisados e que começa nas antecipações sobre a futura locução – registradas pela pontuação –, feitas pelo produtor do texto-base (cf. capítulo anterior).

* * *

Após a apresentação das análises da pontuação e dos marcadores conversacionais, marcas lingüísticas específicas que escolhemos para observar como ocorre a relação fala/escrita do texto radiofônico, acreditamos ter demonstrado como esta relação é constitutiva do texto radiofônico.

No rádio, os elementos da voz invadem a letra com múltiplas marcas prosódicas na locução de um texto escrito. Portanto, embora se caracterize por um modo de enunciação oral a distância, o rádio possui também um caráter escritural, pois boa parte das locuções radiofônicas é feita por meio da leitura e interpretação em voz alta de um texto escrito para ser falado.

A identificação da voz do locutor, como um indicador do próprio gênero discursivo pelo radiouvinte, estabelece, segundo Meditsch,

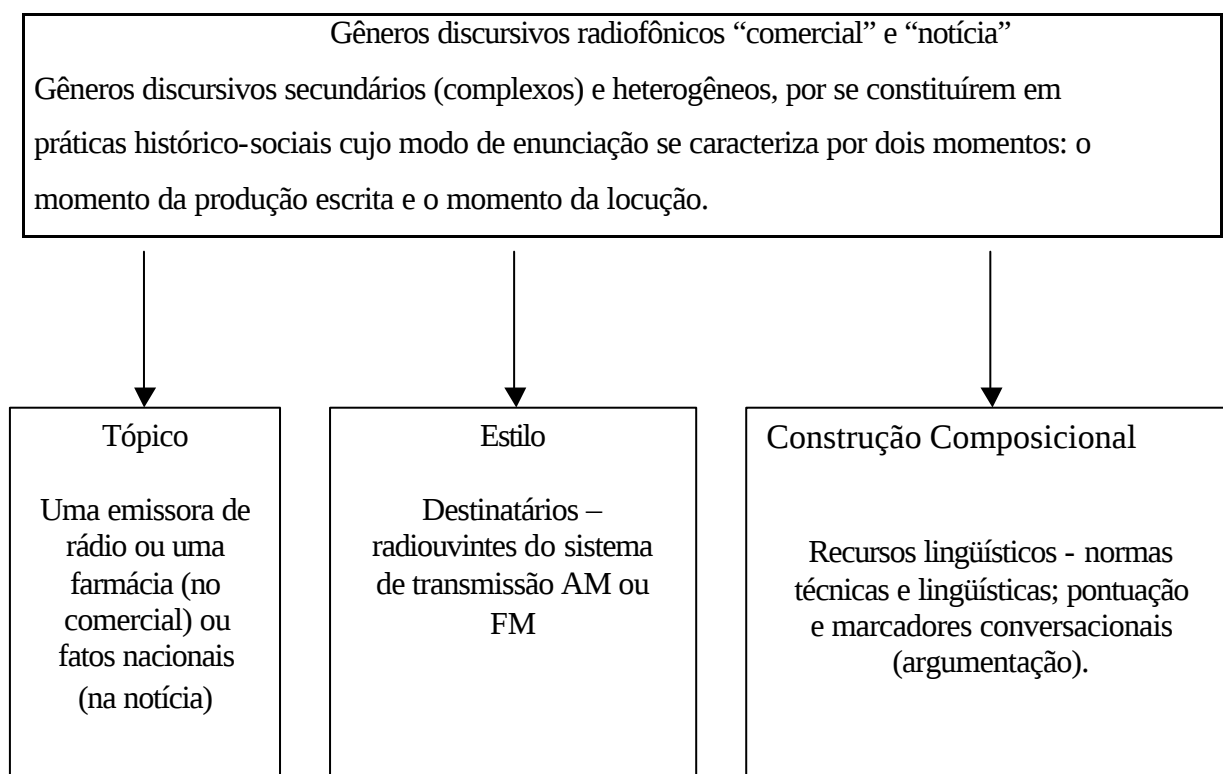
o contexto comunicativo no discurso radiofônico, sinalizando diferentes momentos da programação: distingue o que deve ser ouvido como informação jornalística (notícia) do que deve ser percebido como propaganda (comercial) ou assumido como brincadeira para fins de entretenimento. (1999, p. 180)

Acreditamos, de acordo com este autor, que a função mediadora que o rádio assume entre os diversos discursos produzidos na sociedade e o seu público faz com que processe e absorva em seu conteúdo diversos atos de fala. O texto radiofônico é fortemente marcado pela intertextualidade e seus enunciados são caracterizados pela dialogia, fato que pudemos confirmar em nossas análises.

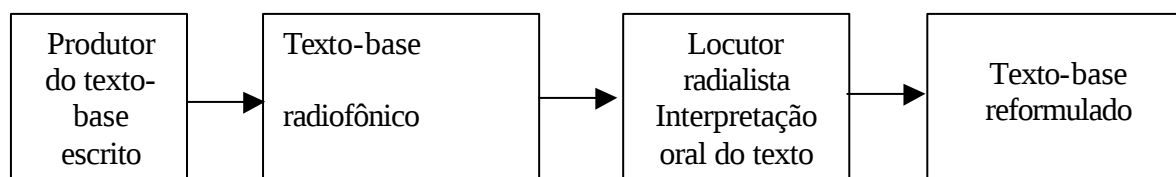
Na atividade de reelaborar e interpretar um texto previamente produzido para ser falado, o locutor radialista evidencia significativamente a sua subjetividade, manifestada na relação que assume com o texto e com o radiouvinte. Da mesma maneira, na atividade de produção escrita do texto radiofônico, o produtor deste texto deixa também em sua escrita marcas de sua subjetividade e de interação verbal com o locutor e com o radiouvinte.

A nossa opção pela realização de uma análise de rigor qualitativo visou, ao mesmo tempo, a fugir de afirmações globalizadoras, comuns na avaliação dos fenômenos de fala e escrita, e a contribuir para favorecer uma visão não-dicotômica da relação fala/escrita, uma vez que, no percurso de nossa análise, pudemos explicitar e compreender como ocorrem os processos lingüísticos envolvidos na prática oral/letrada desse gênero discursivo.

Pensando na concepção bakhtiniana de gênero do discurso, construímos uma analogia relacionada ao gênero discursivo radiofônico, descrita no quadro a seguir.



Orientando-nos pela visão dialógica na constituição da autoria do enunciado, consideramos, em nossa análise, que o produtor e o locutor são co-autores do texto radiofônico, como podem demonstrar os quadros abaixo:



No que se refere aos recursos lingüísticos utilizados, podemos afirmar que os sinais de pontuação e os marcadores conversacionais registram lingüisticamente a heterogeneidade dos gêneros radiofônicos estudados, mostrando que fala e escrita se interpenetram tanto no texto-base quanto na locução.

* * *

CAPÍTULO 4

ESCRITA E FALA EM DOIS GÊNEROS TEXTUAIS: HETEROGENEIDADE NO
COMERCIAL E NA NOTÍCIA

Neste capítulo, discutiremos a heterogeneidade observada nos gêneros radiofônicos - o comercial e a notícia - que compõem o *corpus* do nosso trabalho.

Tomando por base, em nosso estudo, a teoria de Bakhtin (1992), diremos que o princípio dialógico manifesta-se na heterogeneidade da linguagem e, de modo especial, na heterogeneidade dos gêneros dos discursos.

O dialogismo defendido por Bakhtin foi um dos aspectos considerados por Authier-Revuz para que a autora pudesse abordar o que denominou como “*heterogeneidade constitutiva* do sujeito e de seu discurso e *heterogeneidade mostrada*”. (1990, p.26-7). Desse modo, a autora se refere à *heterogeneidade mostrada* como:

... formas lingüísticas de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso. (...) Nesta afirmação de que, **constitutivamente**, no sujeito e no seu discurso está o **Outro**, reencontram-se as concepções do discurso, da ideologia, e do inconsciente, que as teorias da enunciação não podem, sem riscos para a lingüística, esquecer. (1990, p. 26-9, destaques no original)

Authier-Revuz esclarece ainda que:

A heterogeneidade constitutiva do discurso e heterogeneidade mostrada no discurso representam duas ordens de realidade diferentes: a dos processos reais de constituição dum discurso e a dos processos não menos reais, de representação, num discurso, de sua constituição.(1990, p. 32)

As formas de *heterogeneidade mostrada* são vistas no discurso por Authier-Revuz como: “a de **um lugar** para um fragmento de estatuto diferente na linearidade da cadeia discursiva e a de uma **alteridade** a que o sujeito remete” (*op. cit.*, p. 30-1, grifos no original), ou seja, são fragmentos vistos como “exteriores” em relação ao discurso, interferindo, de acordo com a autora, na cadeia do discurso em enunciação sob a forma de um ponto de

heterogeneidade. Algumas formas dessa heterogeneidade são descritas por esta autora como, por exemplo,

uma outra língua, um outro registro discursivo (...), um outro discurso (...), uma outra modalidade de consideração de sentido para uma palavra, (...) **uma outra palavra** (potencial ou explícita nas figuras de reserva: X, enfim X, se assim se quer; X se assim se pode dizer; de qualquer forma, admitimos...) de hesitação e de retificação (X ou melhor Y; X, eu deveria ter dito Y; X, quer dizer...; X, ou quase diria Y), de confirmação (X e é bem X o que estou querendo dizer; X é o que deve ser dito), variante, inversa das precedentes; **um outro, o interlocutor**, diferente do locutor e a este título suscetível de não compreender, ou de não admitir (se você entende o que quero dizer (...)) operações implicitamente admitidas como indo de si para fora do discurso, por parte do interlocutor – engrenagem do funcionamento normal da comunicação. (ibid, p. 30-1, destaques no original)

Ainda Authier-Revuz considera que, no dialogismo estudado por Bakhtin, as palavras são sempre e inevitavelmente “as palavras dos outros”. (ibid., p. 26). Segundo a autora,

... além do “eu” que se coloca como **sujeito de seu discurso**, “por esse ato individual de apropriação que introduz aquele que fala em sua fala” , as formas marcadas de heterogeneidade marcada reforçam, confirmam, asseguram esse “eu” por uma especificação de identidade, **dando corpo ao discurso** – pela forma, pelo contorno, pelas bordas, pelos limites que elas traçam – e **dando forma ao sujeito enunciador** – pela posição e atividade metalingüística que encenam. (ibid. p. 33, destaques no original)

Acreditamos que essas reflexões feitas por Authier-Revuz podem ser aplicadas ao nosso estudo, uma vez que o texto radiofônico, por se constituir em um gênero discursivo secundário que mostra uma nítida e complexa relação entre a fala e a escrita em seu modo de enunciação, permitiu que observássemos, em sua análise, o fato de que nos limites, ou seja, nas fronteiras de seus enunciados, o autor deste texto (produtor ou locutor) formulou perguntas, respondeu-as, inseriu e/ou substituiu estruturas lingüísticas em sua enunciação. Observamos, pois, que nas fronteiras dos enunciados dos textos radiofônicos que analisamos tanto o produtor quanto o locutor evidenciaram-se como sujeitos sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais de um outro.

Nossas constatações podem ser confirmadas pelas palavras de Bakhtin:

Observa-se de fato que, nos limites de um enunciado, o locutor (ou o escritor) formula perguntas, responde-as, opõe objeções que ele mesmo refuta, etc. Porém esses fenômenos não são mais que a simulação convencional da comunicação verbal e dos gêneros primários do discurso. É um jogo característico dos gêneros retóricos (...); aliás, todos os gêneros secundários (...) incorporam diversamente os gêneros primários do discurso na construção do enunciado, assim como a relação existente entre estes (os quais se transformam, em maior ou menor grau, devido à ausência de uma alternância dos sujeitos falantes). (1992, p. 295)

A heterogeneidade mostrada é também discutida por Maingueneau quando o autor menciona o fato de que, “ao se atribuir a um objeto um caráter heterogêneo, via de regra, provocamos sua desvalorização”. (1997, p.75).

Entretanto, o autor esclarece:

quando se fala da heterogeneidade do discurso não se pretende lamentar uma carência, mas tomar conhecimento de um funcionamento que representa uma relação radical de seu “interior” com o seu “exterior”. As formações discursivas não possuem duas dimensões – por um lado, sua relação com elas mesmas, por outro, sua relação com o exterior – mas é preciso pensar, desde o início, a identidade como uma maneira de organizar a relação com o que se imagina, indevidamente, exterior. (1997, p.75)

Para Maingueneau, são múltiplos os fenômenos dependentes da “heterogeneidade mostrada”. Desse modo, este autor apresenta também, em seu estudo, algumas formas de reconhecimento dessa heterogeneidade como as citações, a polifonia, a pressuposição, a negação, o discurso relatado, as palavras entre aspas, a parafrase, a ironia, os provérbios e o *slogan*, entre outras formas.

A partir do que expusemos sobre a heterogeneidade da escrita e do sujeito em seu discurso, consideramos que o texto radiofônico é um exemplo de constituição heterogênea no que diz respeito à relação fala/escrita nele presente.

Acreditamos que os sinais de pontuação são marcas lingüísticas que evidenciam, no processo de produção escrita do texto radiofônico, a sua heterogeneidade e que o uso de marcadores conversacionais na locução desse texto é também uma outra marca lingüística que manifesta a sua heterogeneidade.

Assim, conforme esclarecemos no início deste capítulo, apresentaremos nos gêneros radiofônicos do nosso *corpus* - o comercial e a notícia - alguns pontos de *heterogeneidade mostrada* que pudemos observar em nossa análise.

4.1. A heterogeneidade mostrada no gênero comercial

4.1.1. Na produção escrita do texto-base comercial

Em consonância com Chacon, acreditamos que “qualquer emprego de qualquer sinal de pontuação traz à tona fatos provenientes da heterogeneidade” (1998, p.146), o que vale dizer, conforme menciona Chacon: “que a atividade de pontuar é, por si mesma, marca das mais características da emergência do Outro na escrita”. (idem; *ibid.*, p. 146).

Para que possamos discutir mais especificamente este fato, comentaremos o uso do travessão em um dos textos-base do gênero “comercial” que compõem o nosso *corpus*, aquele produzido na (e sobre a) RadiOficina em São Paulo (SP):

- EQUIPAMENTOS DIGITAIS
- ESTÁGIO OPERACIONAL
- ESTÚDIO MÓVEL
- RÁDIO VIA INTERNET
- E UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS

O uso desse sinal pode propiciar maior ênfase a alguns elementos lingüísticos do enunciado.

A ênfase em uma expressão verbal, segundo Chacon: “parece caracterizar uma antecipação de uma interferência do leitor e essa antecipação parece resultar numa separação no fluxo do enunciado”. (*ibid.*, p.139)

Conforme nos informou o produtor deste texto-base, seu objetivo, ao utilizar os travessões, foi realmente o de indicar ao locutor pausas enfáticas na locução do texto que permitissem aos radiouvintes um tempo ideal para que pudessem imaginar cada um dos itens anunciados.

Neste exemplo, portanto, acreditamos ter demonstrado a interferência de um outro, na produção escrita do texto radiofônico comercial, interferência caracterizada, neste caso, por uma interrupção no fluxo discursivo.

Como os travessões são utilizados em uma enumeração, cada item representa uma posição antecipada que o produtor do texto faz do ouvinte, isto é, corresponde ao reconhecimento de uma divisão do interlocutor (no primeiro, é o interlocutor que se impressiona com as tecnologias avançadas; no segundo, é o interlocutor que se imagina

carente de experiência; e assim por diante). A eficácia argumentativa desse recurso pode dar-se de duas maneiras. Em primeiro lugar, por uma possibilidade cumulativa na recepção (caso em que todos os itens convergem para o convencimento de um interlocutor-tipo). Nesse caso, os itens enumerados representariam facetas desse interlocutor-tipo. Mas a eficácia pode se dar também pela diversidade dos itens, que representariam a diversidade da audiência. Ambos os efeitos estão postos no uso da enumeração no gênero comercial, evidenciando a presença do outro. Tudo se passa como se o locutor, numa roda de conversa, se dirigisse a sua audiência, individual e coletivamente, marcando, assim, o seu discurso pela coloquialidade de uma conversação face a face.

4.1.2. Na locução do texto-base comercial

A reformulação, como pudemos observar na análise do nosso *corpus*, é um procedimento lingüístico característico e freqüente na locução do texto radiofônico, geralmente utilizado pelos locutores vinculados a emissoras de rádio no sistema de transmissão AM.

Acreditamos que, nesse processo de reformulação, o locutor evidencia marcas de heterogeneidade em seu discurso como poderemos observar no fragmento de um texto de locução do texto-base comercial com trilha sonora realizada em emissora de rádio no sistema AM de São Paulo (SP), descrito a seguir:

olha...eu vou falar para vocês aqui... aliás... para as pessoas que ligam eu peço para que fiquem OUVIN::DO o programa...

Neste exemplo, destacamos o uso do marcador conversacional argumentativo “aliás”. Do nosso ponto de vista, a inserção lingüística desse marcador, feita pelo locutor, nos mostra um ponto de heterogeneidade nesta locução.

Segundo Maingueneau, o funcionamento desse marcador argumentativo pode ser descrito da seguinte forma:

... após ter dado um argumento P a favor de uma conclusão R, o locutor acrescenta um argumento Q, que vai no mesmo sentido de P. Este segundo argumento oferece a particularidade de ser dado como não necessário à argumentação. Ele é, pois, lembrado mas o locutor pretende não fundamentar sobre ele seu raciocínio (...). (1997, p. 181)

Ainda se referindo a este marcador, Maingueneau considera:

A eficácia da estratégia implicada por este conectivo decorre, em particular, do fato que as enunciações de P e Q são apresentadas como diferentes; o locutor procede como se, no momento em que diz P, não tivesse previsto Q, como se Q, em um outro registro, fosse colocado em primeiro lugar. (1997, p. 182)

Nas considerações feitas por Maingueneau, acima citadas, constatamos que o marcador conversacional argumentativo “aliás” traz para o enunciado um outro tipo de registro discursivo e este fato, segundo Authier-Revuz (1990, p.30-1), evidencia um ponto de heterogeneidade no discurso.

4.2. A heterogeneidade mostrada no gênero notícia

4.2.1. Na produção escrita do texto-base notícia

Segundo Maingueneau:

Os enunciados relatados em discurso direto são postos entre aspas para marcar sua alteridade; esta última, além disso, é claramente manifestada pela ruptura sintática entre o discurso que cita e o discurso citado.(1997, p. 89)

Tomando como ponto de partida as considerações de Maingueneau e usando como exemplo de heterogeneidade mostrada determinado fragmento de um dos textos-base do gênero notícia do nosso *corpus* que evidencia a utilização de aspas em um enunciado relatado em discurso direto, temos o que segue:

“O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É INCONCEBÍVEL”, AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LILIAN MÁRCIA PAULIN GRASSO,

Neste exemplo trivial de discurso citado direto, percebemos que o produtor do texto-base utilizou as aspas para inserir no texto a voz de um outro sujeito enunciador, ou seja, não a sua própria voz nem tampouco a voz do locutor radialista. Desse modo, as aspas seriam uma marca evidente da presença de uma terceira pessoa no discurso, neste caso, a médica veterinária.

Nada trivial é o que nos lembra Maingueneau (1997, p. 90), ao declarar que a utilização das aspas, neste enunciado, designa a linha de demarcação que esta formação discursiva estabeleceu entre ela e seu “exterior”. Isto significa que o produtor do texto, ao utilizar esse sinal, mostrou-nos claramente sua intenção de não assumir diretamente a informação colocada entre aspas no texto.

Note-se que esse gênero radiofônico, ao ser interpretado, traz para o enunciado entre aspas uma resolução prosódica que distingue o enunciado citado do enunciado citante, fato que nos permite observar o trabalho de construção de uma fala desde o uso das aspas pelo produtor do texto-base até a interpretação final do locutor.

4.2.2. Na locução do texto-base notícia

Utilizaremos, como exemplo, um fragmento do primeiro texto de locução da notícia realizada em emissora de rádio no sistema AM em São Paulo (SP), a seguir:

bom e agora tem informação pra você que está com a gente aqui na CLUbe...

Neste fragmento, destacamos o marcador conversacional: “bom e agora” utilizado pelo locutor por considerarmos esse marcador um ponto de heterogeneidade mostrada nesse texto de locução.

É evidente que o locutor, ao inserir em sua locução um marcador conversacional de abertura de turno (cf. Marcuschi, 1986), trouxe para o seu discurso um outro registro discursivo e não apenas o registro de um gênero informativo (leitura de uma notícia), ou seja, ao inserir esse marcador, o locutor manifestou também a presença de um registro discursivo próximo ao gênero conversação face a face. Este fato nos mostra uma interferência na cadeia do discurso, uma interferência designada como algo “exterior” agindo em relação ao discurso, portanto, um *ponto de heterogeneidade* (Authier-Revuz, 1990, p. 30).

Acreditamos ter demonstrado com os exemplos apresentados, nesse capítulo, como a *heterogeneidade mostrada* incide nos gêneros discursivos radiofônicos comercial e notícia,

fato que confirma, de modo efetivo, o caráter heterogêneo do texto radiofônico, um texto escrito para ser falado e constituído pelo enlaçamento de diversas vozes sociais.

* * *

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de marcas lingüísticas, como a pontuação e os marcadores conversacionais, buscamos investigar o trabalho do produtor, no processo de produção escrita do texto-base, e do locutor, na interpretação oral desses textos.

Admitimos, ainda, que produtor e locutor, são co-autores do texto radiofônico, uma vez que este texto se caracteriza por dois momentos: o momento da produção escrita e o momento da locução. Confirmamos, em nossas análises, que esses dois momentos da construção do texto radiofônico evidenciam sua heterogeneidade no que se refere à relação que neles se manifesta entre fala e escrita.

Na produção dos textos-base analisados, a pontuação foi utilizada, principalmente, com a função fônico-enunciativa de indicar um padrão entoacional a ser mantido pelos locutores na interpretação oral destes textos.

Pudemos constatar que o produtor, ao utilizar um determinado sinal de pontuação, imagina tanto a locução do radialista quanto a reação da audiência a esta locução. Por sua vez, o locutor, na transcodificação oral deste sinal, recupera a voz do produtor, realizando a sua locução de acordo com o que ele próprio imagina ser o seu público.

No gênero comercial, a pontuação desempenhou, como principal função textual, a de relacionar e destacar enfaticamente elementos do texto que pudessem mobilizar a atenção dos radiouvintes para as vantagens de um produto: uma rádio-escola, no texto-base produzido em São Paulo, e uma farmácia, no texto-base produzido em Votuporanga.

No gênero notícia, observamos a recorrência da pontuação correlativa, isto é, duplo emprego de vírgula no interior de um enunciado ou de uma vírgula no início ou final do enunciado, com a principal função textual de trazer para o enunciado, uma voz, ou seja, um discurso já conhecido. Neste caso, as vírgulas parecem relacionar enunciados menores (conhecimento dado) a um enunciado maior (a notícia como um todo).

Com relação aos usos dos marcadores conversacionais, constatamos que, no texto radiofônico, há um predomínio dos marcadores prosódicos como pausas, contornos entoacionais e alongamentos vocálicos, ocasionados, principalmente, pelo fato de que estes tipos de marcadores propiciam importantes configurações prosódicas nas locuções e contribuem como recursos lingüísticos expressivos com múltiplas funções lingüísticas, utilizados por todos os locutores para atingir de modo didático e apelativo uma determinada audiência.

Nas locuções realizadas no sistema de transmissão AM, é freqüente, além do uso dos marcadores prosódicos, também o uso de marcadores conversacionais lexicalizados, com a principal função de promover uma aproximação do gênero discursivo radiofônico ao gênero conversação face a face, o que permite aos locutores simularem mudanças de turnos conversacionais em suas locuções. Manifesta-se, por conseguinte, uma busca pela interação com os radiouvintes, uma vez que, no sistema de transmissão (AM), pelo que pudemos compreender, a audiência espera e conta com a participação dos locutores na programação estipulada pelas emissoras.

Por outro lado, nas locuções realizadas nas emissoras de rádio vinculadas ao sistema de transmissão FM, não é freqüente o uso de marcadores conversacionais lexicalizados, com exceção dos próprios marcadores (operadores argumentativos) que constam dos textos-base. No sistema de transmissão FM, os locutores realizam, via de regra, a leitura fiel destes textos em suas locuções e procuram, sobretudo com o uso de maior intensidade vocal e maior velocidade de fala (marcadores prosódicos), corresponder às expectativas dos seus radiouvintes quanto a um estilo característico, menos interativo, com predomínio de músicas e entretenimento na programação elaborada pelas emissoras.

Acreditamos que o predomínio das funções lingüísticas textual e ideacional observado tanto no gênero comercial quanto no gênero notícia, na análise e na classificação dos marcadores conversacionais que realizamos, pode ressaltar o caráter escritural dos gêneros discursivos radiofônicos, ou seja, pode destacar a forte presença da escrita no rádio, pois, o predomínio dessas duas funções nos permite constatar que a ênfase utilizada nas locuções analisadas em nosso *corpus*, recaiu geralmente no “conteúdo” da informação. Entretanto, acreditamos, ainda, que o locutor, ao enfatizar esse “conteúdo”, organizou a sua locução, sempre de acordo com a sua relação com a audiência.

O estudo do planejamento e da execução do texto radiofônico na produção e na locução dos gêneros comercial e notícia, assim como os resultados obtidos em nossas análises, possibilitaram que explicitássemos a relação fala/escrita desse texto.

Pudemos, ainda, por meio de alguns exemplos retirados do nosso *corpus*, constatar a heterogeneidade mostrada nos gêneros analisados. Com isto, acreditamos também ter demonstrado, de modo efetivo, a heterogeneidade que marca o texto radiofônico.

Constatamos, enfim, que o fato de reconhecermos a heterogeneidade do texto radiofônico em nosso estudo, embora pareça uma questão definida, é, do nosso ponto de vista, uma questão complexa, que nos permite indagar: se a relação fala/escrita evidencia a heterogeneidade do texto radiofônico, por que a fala e a escrita ainda são tão pouco

evidenciadas e discutidas, como modos de enunciação, por diversos lingüistas, estudiosos da linguagem e autores da literatura radiofônica?

Assim, consideramos que a realização deste nosso estudo nos possibilitou a indicação de uma entrada em um dos muitos caminhos dos labirintos da linguagem. Este caminho, ainda precisará ser trilhado, com perspicácia, se quisermos encontrar respostas que nos permitam compreender, com maior abrangência, a complexidade que envolve a heterogeneidade da relação fala/escrita e a relação sujeito/linguagem.

Para finalizar, lembramos as considerações feitas por Zumthor sobre a literatura medieval. As palavras do autor destacam a importância da relação fala/escrita no desempenho do texto escrito para ser falado:

A qualidade da voz constitui para o público um dos critérios, talvez o principal da “poesia”. (...) Modulado de modo a levar em conta pesadas coerções sintáticas provenientes do texto, submetendo-as a sua ordem própria, o ritmo vocal comporta uma curva melódica que valoriza e comunica, segundo as circunstâncias, uma qualidade particular-única. Nesse sentido, o texto só existe na razão das harmonias da voz. (...) O texto, enquanto palavra medida, *significa* a voz viva. (1993, p.183, destaques no original)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M. ; FIAD, R. S. ; MAYRINK-SABINSON, M. L. *Cenas de aquisição da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, v.19, 1990, p. 25-42.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1979.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, D. L. P. Interação em anúncios publicitários. In: PRETI, D. (Org.) *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2002.

BARROS, D. L. P. e FIORIN, J. L. (Org.) *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

BENVENISTE, É. *Problemas de lingüística geral I*. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.

CABELLO, A. R. G. Organização do texto radiofônico: coesão e coerência. *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 145-154, 1994.

_____. Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo. *Alfa*, São Paulo, v.39, p. 145-152, 1995.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. 1981, 185 f. Tese (Livre Docência em Lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989 (a).

_____. Marcadores prosódicos na escrita. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 18, p.195-203, 1989 (b).

_____. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, v.23, p. 137-151, 1992a.

_____. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992b.

CASTILHO, A. T. A. *O português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

_____. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTILHO, A. T. A. ; PRETI, D. (Org.) *A língua falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo* (Projeto NURC/SP). São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

CÉSAR, C. *Como falar no rádio: prática de locução AM/FM*. São Paulo: IBRASA, 1990.

_____. *Rádio: inspiração, transpiração e emoção*. São Paulo: IBRASA, 1996.

_____. *Upgrade: o help do locutor*. São Paulo: RadiOficina, 2000a.

_____. *Apostila do curso de locução*. São Paulo: RadiOficina, 2000b.

_____. *Produção comercial*. Disponível em: <<http://www.radioficina.com.br/pesq/prod/prodcom.htm>> Acesso em: 18 jun. 2002a.

_____. *Roteiros & scripts*. Disponível em: <<http://www.radioficina.com.br/pesq/redac/rotscrip.htm>> Acesso em: 20 jun. 2002b.

CHACON, L. *O ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 77- 105.

CORRÊA, M. L. G. Pontuação: sobre seu ensino e concepção. *Leitura: teoria e prática*, v. 24, p.52-65, 1994a.

_____. Leitura e produção de textos: processos interferentes. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v.1, p.104- 110, 1994b.

_____. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. 1997a, 420 f. Tese (Doutorado em Lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. A heterogeneidade na constituição da escrita: complexidade enunciativa e paradigma indiciário. *Caderno da FFC*, Marília, p.165-185, 1997b.

_____. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Português. In: Signorini, I. (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.135- 166.

GALVÃO JUNIOR, L. C. *Conversa ao pé do rádio: o emprego de marcadores conversacionais na locução radiofônica jornalística na busca da interação com o ouvinte*. 2000, 72 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). Universidade de Taubaté, Taubaté.

GROSSMANN, F. *Enfances de La Lecture: manières de faire, manières de lire à l'école maternelle*. Bern: Peter Lang, 1996.

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000a.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000b.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2000.

LAURIAN, L. A. M. A ênfase na imprensa. In: LOBATO, L. M. P. et. al. *Análises lingüísticas*. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 92 – 147.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. Marcadores conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, A. T. A . *O português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989. p. 281-321.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDITSCH, E. *A rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Coimbra: Minerva, 1999.

MEY, J. *As vozes da sociedade: seminários de pragmática*. Tradução de Ana Cristina de Aguiar. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins fontes, 1997.

NUNES, M. R. F. *O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica*. São Paulo: Annablume, 1993.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F. ; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 61-161.

POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989.

SANDMANN, A. J. *A Linguagem da propaganda*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, J. L. O. A. *Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica*. São Paulo: Annablume, 1999.

STREET, B. V. Cross- cultural perspectives on literacy. In: VERHOEVEN, L. Ed. *Functional literacy: theoretical issues and educational implications*. Amsterdam: Johns Benjamins, 1994. p. 95-111.

URBANO, H. Do oral para o escrito. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, p. 633-640, 1990.

_____. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. *Análise de textos orais*. 4. ed. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 81-101.

ZUMTHOR, P. *A letra e a voz: a literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABERCROMBIE, D. *Elements of general phonetics*. Edimburgh: Edimburgh Universty Press, 1967.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Haward Universty, 1962.

CHAFE, W. L. Integration and involvement in speaking, writing, and oral literature. In: TANNEN, D. (Org.) *Spoken and written language: exploring orality and literacy*. Norwood: Ablex. p.35-53, 1979.

FARACO, C. A. Pesquisa aplicada em linguagem: alguns desafios para o novo milênio. *DELTA*, v.17, n. esp., p. 1-9, 2001.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2nd. Ed. London: Edward Arnold, 1985.

KOMESU, F. C. A prosódia na escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet. In: MOURA, D. (Org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL. p. 460-463, 1999.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. 2. ed. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.

PICCOLOTTO, L. ; SOARES, M. R. F. Entonação e pontuação. In: PICCOLOTTO, L. ; SOARES, M. R. F. *Técnicas de impostação e comunicação oral*. São Paulo: Loyola, 1977. 73-87.

RAJAGOPALAN, K. Dos dizeres diversos em torno do fazer. *DELTA*, v.6, n. 2, p. 223-254, 1990.

_____. A irreduzibilidade do ato ilocucionário como fator inibidor do êxito das tentativas taxonômicas. *DELTA*, v. 8, n. 1, p. 91-1333, 1992.

_____. A insustentável seriedade da leveza: uma análise desconstrutivista do humor de J. L. Austin. *DELTA*, v. 8, n. 2, p. 291-301, 1992.

_____. Quem tem medo do holismo? *DELTA*, v.10, n. 1, p. 73-81, 1994.

_____. O Austin do qual a lingüística não tomou conhecimento e a lingüística com a qual Austin sonhou. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 30, p. 105-116, jan. /jun. 1996.

_____. O radicalismo e os seus limites: comentários sobre “Rorth e os instrumentos da filosofia”, de B. Ramberg. In: *Filosofia analítica, pragmatismo e ciência*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

_____. A construção de identidades e a política de representação. In: FERREIRA, L. M. A. ; ORRICO, E. G. D. (Org.) *Linguagem, identidade, memória social: novas fronteiras, novas articulações*. Rio de Janeiro: DP&A, No prelo.

_____. Por uma pragmática voltada à prática lingüística. In: ZANDWAIS, A. (Org.). *A relação entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: UFRGS. No prelo.

_____. Sobre a arte, a ficção, e a política de representação. *Gragoatá*, Niterói. No prelo.

RAMOS, A. L. N. Análise da constituição do estilo oral por locutores radialistas: um estudo fonético-acústico comparativo. In: FERREIRA, L. P. (Org.). *Dissertando sobre voz*. Carapicuíba, 1998. p.65-96.

SCARPA, E. M. (Org.). *Estudos de prosódia*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

SEARLE, J. R. *Os actos de fala*. Tradução de Carlos Vogt et. al. Coimbra: Almedina, 1981.

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

URBANO, H. et. al. (Org.). *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS

I. OS TEXTOS ESCRITOS QUE DERAM BASE ÀS LOCUÇÕES



CONHEÇA A RÁDIOFICINA...

UMA RÁDIO-ESCOLA COMPLETA, QUE OFERECE CURSOS PROFISSIONALIZANTES DE LOCUÇÃO E SONOPLASTIA.

E O MAIS IMPORTANTE: OS CURSOS SÃO RECONHECIDOS PELO MEC.

- EQUIPAMENTOS DIGITAIS
- ESTÁGIO OPERACIONAL
- ESTÚDIO MÓVEL
- RÁDIO VIA INTERNET
- E UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS

RÁDIOFICINA – A MELHOR ESCOLA DE RÁDIO DO BRASIL
FONE: 6163-1370 - 6163-1370

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA TERÁ DE DECIDIR SOBRE O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO. A DOENÇA DO ABORTO DA VACA, A BRUCELOSE, CONTAMINA CERCA DE DOIS E MEIO POR CENTO DO REBANHO BRASILEIRO, OU SEJA, CERCA DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS, SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

O GOVERNO PRETENDE ESTE ANO COMEÇAR A ERRADICAR O MAL, MAS ESBARRA EM UMA DIFICULDADE: AS NORMAS INTERNACIONAIS RECOMENDAM O SACRIFÍCIO DESSES ANIMAIS, MAS A MEDIDA DESAGRAÇA ALCUNS PECUARISTAS, QUE ALEGAM O RISCO DE PREJUÍZOS FINANCEIROS.

"O ABATE DE QUATRO MILHÕES DE CABEÇAS DE UMA SÓ VEZ É INCONCEBÍVEL", AFIRMA A MÉDICA VETERINÁRIA LÍLIAN MÁRCIA PAULIN GRASSO, PESQUISADORA ESPECIALIZADA EM BRUCELOSE DO INSTITUTO BIOLÓGICO.

SEGUNDO A PESQUISADORA, NÃO HÁ CURA PARA A DOENÇA, MAS APENAS UMA VACINA QUE PROTEGE PARCIALMENTE O ANIMAL.

Rua: Itália Fausto 07 - Cambuci - São Paulo - SP - CEP 01550 - 080
Tels.: (0xx11) 6163-1370 / 6915-7786
Internet: www.radioficina.com.br e-mail: exentos@radioficina.com.br

**SISTEMA VANGUARDA DE COMUNICAÇÃO**

RÁDIO CLUBE - AM 830 KHz / RÁDIO CLUBE FM - 92.1 MHz
DIÁRIO DE VOTUPORANGA

Texto comercial

Na Farmácia Saúde, nas compras acima de \$20,00 o cheque é para daqui a 100 dias, e ainda tem 15% de desconto no cheque para 30 dias. Farmácia Saúde, a farmácia de sua família...
Plantão nesta semana das 7 às 11 da noite. Farmácia Saúde, rua Pernambuco, 886, fone 421-1956

Notícia

O Banco Interior, liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira, tem um rombo de 25 milhões de reais resultantes dos chamados créditos podres, ou seja, casos de não pagamento de empréstimos feitos junto à instituição. Apenas cerca de metade do total de depósitos será devolvido prontamente, através do Fundo Garantidor de Crédito, que cobre até 20 mil reais dos correntistas. Desde ontem, vários estabelecimentos comerciais de Votuporanga afixaram cartazes avisando que não receberiam mais cheques do banco.

II. TRANSCRIÇÃO DAS LOCUÇÕES GRAVADAS

1. NORMAS UTILIZADAS PARA AS TRANSCRIÇÕES

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do nível de renda... () Nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Sinais de Entoação: Usam-se: aspas duplas: para uma subida rápida do tom da voz; aspas simples: para uma subida leve do tom da voz e aspas simples abaixo da linha: para descida leve ou brusca do tom de voz.	” ‘ ,	FARMÁCIA SAÚ::de” Oitocentos e oitenta e seis’ Eu falei... da FARMÁCIA SAÚ::de,
Entonação enfática	Maiúsculas	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s,r)	::Podendo aumentar para::: ou mais	Ao emprestarmos os... Éh::: ...o dinheiro
Silabação	-	por motivo de tran-sa-ção
Interrogação	?	e o banco... central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... Existe uma... retenção.
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	- - -	...a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Repetições: reduplicação de letra ou sílaba.	Para repetições, reduplica-se a parte repetida.	e e e ele; ca ca cada um.
Citações literais ou leituras de textos durante a gravação.	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

Exemplos baseados em Castilho; Preti (projeto NURC/SP, 1987) e em Marcuschi (1986).

*Observações:

- Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.)
- Fáticos: *ah, éh, ahn, uhn, tá, hein* (não por *está: tá? Você está brava?*)
- Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
- Números: por extenso.
- Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)
- Pode-se combinar sinais. Por exemplo: *oh:::...* (*alongamento e pausa*)
- Neste trabalho, as citações literais que ocorreram nos textos transcritos foram colocadas com o sinal de aspas em itálico. Este recurso foi utilizado para que pudéssemos diferenciar este sinal do uso de aspas duplas para indicar uma subida rápida de tom de voz dos locutores.

2. TRANSCRIÇÕES

Locuções realizadas em São Paulo (SP)

Locuções em estilo AM:

Locutor 1:

Primeira transcrição – (comercial, com trilha sonora):

- oito e TRINta e dois...
- uma excelente manhã...
- um bom DIA pra você
- que está com a gente acorDAN::do...
- TOda a região de São Paulo...
- todo pessoal né da zona LESTe...ahn
- da zona norte ... da da zona sul...
- ENfim ... se a gente for falar...
- a gente vai ter que falar dos bairros
- também de São Paulo ... porque...

11. olha ... quanta gente está ouvindo...
12. OIto e trinta e dois...
13. E muitas pessoas me perguntam...
14. ligam aqui ... por incrível incrível que pareça...
15. aliás... a a minha entrada no rádio
16. também foi assim né...
17. tem que falar um pouco de mim
18. para gente poder estar falando
19. desse GRANde *ahn* trabalho da RadiOficina,
20. você já deve ter ouvido falar aqui
21. TOdos os dias da RadiOficina
22. E QUAN:::tas pessoas ligam...
23. puxa vida... como é que é ser locutor?
24. É bom?
25. ganha muito dinhei:::ro?
26. É a primeira coisa que perguntam,
27. mas... não tem problema não,
28. olha... eu vou falar pra vocês aqui...
29. aliás... para as pessoas que ligam
30. eu peço pra que fiquem
31. OUVIN::DO o programa...
32. que eu sempre falo, da RadiOficina
33. por que... porque você tem que conhecer
34. a RadiOficina...
35. é uma rádio escola COMpleta...
36. que oferece cursos profissionalizantes de locução e também de sonoplasTIA
37. eu também... eu fiz os dois...
38. fiz os dois...
39. e o mais importante gente, é que
40. os cursos SÃO reconhecidos pelo MEC,
41. Olha... tem equipamentos... digitais
42. tem estágio Operacional...
43. você vai aprender como é que mexe em tudo...*hein'*
44. ma... mas toma cuidado...
45. não vai queBRAR ali...(que senão ali complica)...
46. tem estúdio (ró)vel...
47. tem rádio via IN::TERNET...
48. a PRIMEIRA rádio via internet ao VIvo do Brasil.. pode ter certeza...
49. você sempre tem um amigo lá...
50. tem também uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados...
51. e olha... a RadiOficina atende ... pelo telefone ... meia um ... meia três ... um três ... sete zero ...
52. meia um ... meia três ... um três ... sete zero e pode ter certeza ... *hein'*
53. palavra do Marcelo Verona...
54. é a MELHOR escola de rádio do Brasil,
55. bom... agora o problema todo
56. é vocês imaginarem que eu fiz lá
57. será que eu sou bom? ((risos))
58. e eu estou aprendendo ainda ...né...
59. tchau ... gente ... viu ... daqui a pouco

60. *oh ... a aliás ... daqui a pouco ...*
61. *eu vou estar voltando com com outras novidades...*
62. *a gente vai falar mais da da RadiOficina...*
63. *com os alunos ... com todo pessoal também,*
64. *fica ligadinho aí ... tá bom?*

Segunda transcrição – (comercial, sem trilha sonora):

01. *um bom dia pra você...*
02. *OITO e quarenta e DOIS...*
03. *daqui a pouco a gente vai estar falando*
04. *do seu signo...*
05. *evidente ... você vai ficar sabendo aí*
06. *as previsões (pra) HOje...*
07. *porque é muito importante né...*
08. *tem gente que NÃO vai trabalhar*
09. *sem ouvir as previsões como o Cícero Augusto...*
10. *fica tranqüilo que daqui a pouco*
11. *a gente vai estar falando pra você,*
12. *e e deixa eu aproveitar também*
13. *porque ... puxa falar é uma coisa MUITO importante...*
14. *e olha QUANTos profissionais...*
15. *não só os profissionais (em) locução ou*
16. *aqueles que pretendem trabalhar no rá::dio...*
17. *trabalhar na televisão...*
18. *SER locutor esporTivo...*
19. *trabalhar aqui co como a gente aqui na rádio*
20. *porque é MUITO gostoso...*
21. *você cria amizades...*
22. *e olha você não sabe QUANTAS pessoas e e ... querem estar falando no rádio ...*
23. *estar falando melhor em PÚ::blico*
24. *estar se estar conversando melhor para para poder de repente*
25. *ter ter uma vida ... uma vida mais agradável né...*
26. *porque você se comunicando*
27. *você fala que você A::MA aquela pessoa...*
28. *você fala que de repente você *oh**
29. *tô com RAIVA disso ... eu não tô gostando...*
30. *você sabe se expressar e porque não?*
31. *agora ... se você quer ser um BOM locutor TAMBÉM*
32. *TOdo mundo que eu falei tem que procurar *ahn* procurar a RadiOficina...*
33. *porque é uma rádio escola comPLEta...gente...*
34. *ela oferece cursos profissionalizantes de locução e também de sonoPLASTIA”*
35. *e o mais importante é que...*
36. *os CURSOS são reconhecidos pelo MEC,*
37. *num...num é aqueles cursinhos*
38. *que você fica anda fazendo por aí...NÃO...né...*
39. *que você vê...é mais “faz o curso...*
40. *é::: dois dias...vem aqui que você vai*
41. *sair falando”...NUM é esse NÃO,*

42. oh... lá tem equipamentos digitais...
43. tem estágio operacional...
44. tem estúdio MÓ::VEL...
45. tem rádio via INTERNET...
46. a primeira rádio via internet ao vivo VINTE E QUATRO HORAS... pode ter certeza...
47. e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados,
48. agora...aNÓta o número e liga...
49. mas... liga agora...
50. vai trabalhar em Rádio...
51. vai ser um profissioNAL...
52. meia um...meia três...UM três... sete zero...
53. meia um...meia três...UM três...sete zero...
54. é o telefone da MELHOR escola de rádio do Brasil...
55. Aprenda...fazendo...na RadiOficina,

Terceira transcrição (notícia):

01. bom e agora tem informação para você
02. que está com a gente aqui na CLUbe...
03. o::Ministério da: Agricultura
04. terá de decidir sobre o abate
05. de QUATRO milhões de cabeças de gado
06. a doença do aBORto da vaca ...a brucelose...
07. contamina cerca de DOIS E MEIO por cento
08. do rebanho brasileiro...ou seja...
09. cerca de QUATRO milhões de cabeças...
10. segundo dados do Ministério da Agricultura,
11. agora...o governo pretende este ano
12. começar a erradicar o MAL:::...
13. mas esbarra em uma dificuldade
14. as normas internacionais recomendam o sacrifício DESSES animais.
15. mas a medida desaGRA:::da alguns pecuaristas
16. que alegam riscos de PREJUÍZOS financeiros,
17. “o abate de quatro milhões de cabeças de um só vez é INCONCEBÍVEL,”
18. é o que afirma a médica veterinária...
19. LÍlian Márcia Paulin GRAsso...
20. pesquisadora especializada em brucelose
21. do Instituto Biológico,
22. e:::segundo a pesquisadora...
23. não há cura para a doença mas
24. apenas uma VACINA...que protege...parcialmente... o animal,

Locutor 2 (AM):

Primeira transcrição – (comercial, com trilha sonora):

01. Olto horas vinte minutos em São Paulo...
02. muito bom DIA...
03. e eu gostaria de conversar com você...amigo
04. que gosta de RÁ::dio...
05. tem uma BOA voz
06. e acha que leva jeito pra coisa...
07. conheça a RadiOficina
08. uma rádio escola completa
09. que oferece cursos profissionalizantes de locução e sonoplastia::
10. agora o MAIS importante...
11. os cursos são RECONHECIDOS pelo MEC
12. a escola::dispõe de ::
13. equipamentos digitais...
14. estágio operacional de trinta horas...
15. estúdio móvel...
16. RÁDIO VIA INTERNET
17. e uma equipe de profissionais
18. altamente qualificados
19. que com certeza...vão fazer você
20. enxergar e conhecer o rádio
21. BEM mais de perto,
22. RadiOficina já é considerada pelo mercado
23. a MELHOR escola de rádio do Brasil
24. para você entrar em contato com RadiOficina...
25. faça pelo telefone...
26. MEIA um...meia três... TREZE setenta...
27. meia...meia três...TREZE setenta,

Segunda locução – (comercial, sem trilha sonora):

01. oito horas...TRINta e DOIS minutos em São Paulo
02. MUITO BOM dia e eu gostaria de conversar
03. com VOCÊ que gosta de RÁDIO:::
04. tem uma boa voz...
05. e acha que leva jeito para coisa...
06. CONHEÇA a RadiOficina...
07. uma rádio escola completa
08. que oferece cursos profissionalizantes de locução e SONOplastia
09. e o MAIS importante...*hein'*
10. os cursos TODOS são reconhecidos pelo MEC,
11. A escola dispõe de equipamentos digitais:::
12. de estágio operacional:::
13. onde você vai aprender a operar os equipamentos
14. e falar ao mesmo tempo...
15. estúdio MÓvel...RÁDIO VIA Internet...

16. e uma equipe de profissionais
17. ALTAMENTE qualificados
18. que vão mostrar para você
19. como é que se faz rádio de verdade
20. RadiOficina...já considerada dentro do mercado de rádio
21. a MELHOR escola de rádio do Brasil
22. telefone...meia um...meia três...TREZE SETENTA
23. ou então se você quiser Acessar pela Internet...
24. é muito fácil o endereço é...
25. <http://www.radioficina.com.br/>
26. RadiOficina...a MELHOR escola de Rádio do Brasil,

Terceira locução – (notícia):

01. Ministério da Agricultura terá de decidir
02. sobre o abate de QUATRO milhões de cabeças de GADO,
03. a doença do aBORTo da vaca...a brucelose...
04. contamina cerca de DOIS E MEIO por cento do rebanho brasileiro
05. ou SEJA... cerca de QUATRO milhões de cabeças...
06. segundo dados do Ministério da Agricultura,
07. o governo pretende este ano começar a erradicar o MAL,
08. mas esbarra em uma dificuldade...
09. as normas internacionais recomendam
10. o sacrifício desses animais
11. mas a medida DEsagrada alguns pecuaristas
12. que alegam o risco de PREjuízos financeiros
13. “o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez
14. É INCONCEBÍVEL ”...afirma a médica veterinária...
15. Lílian Márcia Paulin Grasso...pesquisadora especializada em brucelose...
16. do Instituto Biológico,
17. segundo a pesquisadora...
18. NÃO HÁ cura para doença...
19. mas APENAS uma vacina
20. que protege PARcialmente o animal,

Locuções em estilo FM :

Locutor 1 (FM):

Primeira transcrição (comercial, com trilha sonora):

01. CONHEÇA a RadiOficina
02. uma rádio escola completa
03. que oferece CURsos profissionalizantes
04. de locução e sonoplastia::
05. e o mais IMPORTANTE...
06. os cursos são reconhecidos pelo MEC,
07. equipamentos digitais...
08. estágio operacional...

09. estúdio MÓvel...
10. RÁDIO via internet,
11. e uma equipe de profissionais
12. ALTAMENTE qualificados,
13. RÁDIOFICINA...a melhor escola de rádio do BRASIL
14. meia um...meia três...em três...sete zero
15. meia um...meia três...um três ...SEte ZERO,

Segunda transcrição – (comercial, sem trilha sonora):

01. CONHEÇA a RadiOficina::
02. uma rádio escola completa
03. que oferece CURsos profissionalizantes
04. de locução e sonoplastia::
05. e o mais importante...
06. os cursos são reconhecidos pelo MEC,
07. equipamentos digitais...
08. estágio operacional...
09. estúdio MÓVEL...
10. RÁDIO via Internet
11. e uma equipe de profissionais
12. ALTAMENTE qualificados
13. RÁDIOFICINA... a melhor escola de rádio do BRASIL::
14. meia um...meia três...um três sete ZERO,
15. meia um meia três...um três...um três sete ZERO,

Terceira transcrição (notícia):

01. Mistério da A(cri)cultura
02. terá...que decidir sobre o abate de
03. quatro milhões de cabeças de gado
04. A doença do aborto da vaca...a brucelose...
05. contamina cerca de DOIS E MEIO por cento
06. do rebanho brasileiro...ou seja...
07. cerca de QUATRO milhões de cabeças...
08. segundo dados do Ministério da Agricultura,
09. o governo... pretende este ano...
10. começar a erradicar o mal
11. mas esbarra em uma dificuldade...
12. as normas internacionais recomendam
13. o sacrifício desses animais
14. mas a medida desagrada
15. alguns pecuaristas
16. que alegam risco de prejuízos financeiros
17. “o abate de QUATRO milhões de cabeças
18. de uma só vez é INCONCEBÍVEL” ...afirma a médica veterinária...
19. Lílían Márcia Paulin Grasso...
20. pesquisadora especializada em brucelose...

21. do Instituto Biológico,
22. segundo a pesquisadora...
23. NÃO HÁ CURA PARA A DOENÇA
24. mas apenas uma vacina
25. que protege parcialmente o animal,

Locutor 2 (FM):

Primeira transcrição (comercial, com trilha sonora):

01. CONHEÇA a RADIOFICINA:::
02. uma rádio escola comPLEta
03. que oferece cursos profissionalizantes
04. de locução e sonoplastia:::
05. e o mais IMPORTANTE...
06. os cursos são reconhecidos pelo MEC
07. equipamentos digitais...
08. esTÁgio operacional:::...
09. estudo...estúdio móvel...
10. rádio via INTERNET...
11. e uma equipe de profissionais
12. ALTAMENTE qualificados
13. Radioficina...a MELHOR escola de rádio do Brasil,
14. telefone...meia um meia três...TREZE SETENTA...
15. meia um meia três TREZE SETENTA,

Segunda transcrição (comercial, sem trilha sonora):

01. Conheça a RadiOficina
02. uma rádio escola comPLEta
03. que oferece cursos profissionalizantes
04. de locução e sonoplastia:::
05. e o MAIS IMPORTANTE...
06. os cursos são reconhecidos pelo MEC,
07. equipamentos digitais...
08. estágio operacional...
09. estúdio móvel...
10. rádio VI:::A Internet...
11. e uma equipe de profissionais
12. Altamente qualificados
13. RadiOficina... a MELHOR escola de rádio do Brasil
14. telefone...meia um meia três...TREZE SETENTA...
15. meia um meia três... TREZE SETENTA,

Terceira transcrição (notícia):

01. Ministério da Agricultura terá que decidir
02. sobre o abate de quatro milhões de cabeças de gado,

03. a doença do aborto da vaca...a brucelose...
04. contamina cerca de DOIS E MEIO por cento
05. do rebanho brasileiro...ou seja...
06. cerca de quatro milhões de cabeças
07. segundo dados do Ministério da Agricultura,
08. o governo... pretende esse ano
09. começar a erradicar o mal
10. mas esbarra em uma dificuldade...
11. as NORmas internacionais recomendam
12. o sacrifício desses animais
13. mas a medida desagrade alguns pecuaristas
14. que alegam...o risco de PREjuízos financeiros
15. “o abate de QUATRO MILHÕES de cabeças
16. em uma só vez é INCONCEBÍVEL,”
17. afirma a médica veterinária...
18. Lílían Márcia Paulin...Grasso...
19. pesquisadora especialista em brucelose
20. do Instituto Biológico,
21. segundo a pesquisadora...
22. NÃO HÁ CURA para a doença
23. mas...apenas uma vacina que
24. protege PARcialmente o animal,

Locuções realizadas nas emissoras de rádio de Votuporanga (SP)
Locuções em estilo AM:

Locutor 1:

Primeira locução (comercial, com trilha sonora):

01. gente... estou aqui falando da Farmácia SaÚ::de...
02. Farmácia SaÚde...,
03. nas compras... acima de vinte reais...
04. o CHEque é para daqui a CEM DI::as”
05. e tem MAIS”...
06. quinze por cento de desconto
07. no cheque para trinta dias,
08. a Farmácia SaÚde...
09. a Farmácia de sua faMÍ::lia...,
10. plantão nesta seMA::na...
11. das sete às onze horas da noite...
12. FARMÁCIA SAÚde...
13. rua Pernambuco ... oitocentos e oitenta e seis...
14. telefone quatro dois um um NOve cinco MEIA
15. aqui em Votuporanga ... a FARMACIA SAÚ::de,

Segunda locução (comercial, sem trilha sonora):

01. GENTe...deixa eu falar aqui da Farmácia SaÚ::de”...
02. FARMÁCIA SAÚ::de,
03. nas compras ACIMA de vinte reais...
04. o CHEque...é para daqui a CEM DIAS...
05. você tem CEM DIAS no cheque e ainDA tem mais *hein’*
06. QUINze por cento de desconto no CHEque
07. para TRINTA DI::AS”...
08. Farmácia SAÚ::de,
09. GENTe... a Farmácia Saúde...
10. é a farmácia de sua família
11. precisou...você já sabe,
12. Farmácia SAÚde...
13. PLANTÃO nesta SEMA::NA
14. das SEte horas até às ONze horas da noite,
15. a Farmácia SaÚde fica na rua Pernambuco...
16. rua Pernambuco oitocentos e oitenta e seis,
17. telefone QUATro dois um um NOve cinco ME::IA,
18. eu falei...da FARMÁCIA SAÚ::de,

Terceira locução (notícia):

01. O Banco Interior...liquídado pelo Banco Central na última quarta-feira...
02. tem um rombo de vinte e cinco milhões de reais...
03. resultantes dos chamados créditos pobres,
04. ou SEJA...casos de não pagamento de empréstimos...feito junto à instituição,
05. apenas...cerca de metade do total de depósitos será DEvolvido pronta(l) mente
06. através do Fundo Garantidor de Crédito
07. que cobre até vinte mil reais dos correntistas,
08. desde ontem...VÁrios estabelecimentos comerciais de Votuporanga
09. Afixaram cartazes avisan::do...
10. que NÃO receberiam mais cheques do banco,

Locutor 2:**Primeira locução (comercial, com trilha sonora):**

01. Atenção gente...
02. Olha na Farmácia Saúde nas compras acima de VIN::te reais...
03. o cheque é para daqui a CEM dias é ainda tem QUINze por cento de desconto
04. no cheque para trinta dias...
05. Farmácia Saúde...a Farmácia de SUA faMÍ::lia,
06. plantão nesta sema::na
07. das SEte às ONze da noite
08. Farmácia Saúde...
09. rua Pernambuco oitocentos e oitenta e seis
10. com telefone quatro DOIS UM DEZENOVE cinqüenta e seis,

Segunda locução (comercial, sem trilha sonora):

01. na Farmácia SaÚde nas compras acima de VINte reais
02. o CHEque é para daqui a CEM dias...
03. e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para trinta dias,
04. FARMÁCIA SAÚde...a farmácia de sua faMÍ::lia,
05. PLAntão nesta semana
06. das SEte...às ONze da NOIta::
07. Farmácia SaÚde...
08. na rua Pernambuco...oitocentos e oitenta e seis...
09. telefone quatro dois um DEZENOVE cinqüenta e seis,

Terceira locução (notícia):

01. O Banco Interior...liquidado pelo Banco Central...na última quarta-feira...
02. tem um rombo de VINte e CINco Milhões de REAIS
03. resultantes dos chamados CRÉditos Podres...
04. ou SEJA...casos de NÃO pagamento de empréstimos feitos junto à instituiÇÃO,
05. Apenas cerca de meTade do total de depósitos
06. seRÁ devolvido...prontamente,
07. através do Fundo Garantidor de Crédito
08. que cobre até
09. VINte MIL REAIS dos correntistas,
10. desde ontem...vários estabelecimentos comerciais de Votuporanga::
11. Afixaram carTAzes aviSANDO que
12. NÃO RECEberiam mais cheques do BANco::,

Locuções em estilo FM:**Locutor 1:****Primeira locução (comercial, com trilha sonora):**

01. na Farmácia SaÚde nas compras acima de vinte reais
02. o cheque é para daqui a CEM DIAS::
03. e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para TRINta dias::
04. FARMÁCIA SAÚde...
05. a farmácia de sua faMÍlia::
06. PLAntão nesta semana
07. das SEte às ONze da noite
08. FARMÁCIA SAÚde...
09. rua Pernambuco oitocentos e oitenta e SEIS
10. fone quatro dois um um NOve cinco MEIA::,

Segunda locução (comercial, sem trilha sonora):

01. na FarMÁCia SAÚde nas compras acima de vinte reais

02. o cheque é para daqui a CEM DIAS”
03. e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para TRINTA dias...”
04. FARMÁCIA SAÚde...a farmácia de SUA FAMÍlia::
05. PLANTÃO nesta semana
06. das SEte às ONze da NOite
07. FARMÁCIA SAÚde
08. rua Pernambuco oitocentos e oitenta e SEIS
09. fone quatro dois um um NOve cinco MEIA::,

Terceira locução (notícia):

01. O Banco Interior liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira
02. tem um rombo de VINTE e CINCO MILHÕES de REAIS
03. resultantes dos chamados CRÉDITOS PODRES
04. ou SEja...casos de não pagamentos de empréstimos feitos junto à instituição
05. apenas cerca de metade do total de depósitos...
06. SERÁ deVOLVIdo prontamente
07. através do Fundo Garantidor de Crédito
08. que cobre até vinte mil reais dos correntistas,
09. desde ontem...VÁrios estabelecimentos
10. Afixaram CARtazes...avisando que
11. NÃO receberiam mais cheques do banco ,

Locutor 2:

Primeira locução (comercial, com trilha sonora):

01. NA Farmácia SAÚde...
02. nas compras acima de vinte reais,
03. o cheque é pra daqui a CEM DIAS”...
04. e ainda tem QUINze por cento de desconto...
05. no cheque pra TRINTA DIAS
06. FARMÁCIA SAÚde...
07. a farmácia de sua FAMÍLIA’
08. PLANTão nesta semana
09. das SEte às ONze da NOItE,
10. farmácia SaÚde...
11. Pernambuco OItO OItO MEIA,
12. ligue pra...
13. quatro dois um DEZENOVE CINQUENTA e SEIS,

Segunda locução (comercial, sem trilha sonora):

01. NA FarMÁCia SaÚde
02. nas compras acima de vinte reais
03. o cheque é pra daqui a CEM DIAS::
04. e ainda tem QUINze por cento de desconto...

05. no cheque pra TRINTA DIAS::
06. FARMÁCIA SAÚde...a farmácia de SUA FAMÍLIA,
07. PLANtão nesta SEMana
08. das SEte às ONze da NOite
09. FARMÁCIA SAÚde...
10. Pernambuco Oito Oito MEIA,
11. ligue pra quatro dois um DEZENove CINQUENTA e SEIS,

Terceira locução (notícia):

01. O Banco Interior...liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira
02. tem um rombo do VINte e CINco MILHÕES de REAIS,
03. resultantes...dos chamados CRÉditos Podres...
04. ou SEja...casos de NÃO pagamento de empréstimos feitos...junto à instituiÇÃO,
05. Apenas cerca de meTAdo do total de depósitos
06. seRÁ devolvido prontamente
07. através do Fundo Garantidor de CRÉdito
08. que cobre até VINte MIL REAIS
09. dos correntistas,
10. desde ontem...VÁrios estabelecimentos comerciais de Votuporanga
11. Afixaram carTAzes aviSANDO que
12. NÃO RECEberiam mais cheques do BANco::,

Transcrições das locuções (Produtores):

Locuções do Produtor dos Textos-Base de São Paulo (SP):

Transcrição da locução do texto comercial:

01. CONHEÇA a RADIOFICINA
02. Uma RÁdio escola comPLEta::...
03. que ofeREce cursos profissionalizantes de locução e sonoPLASTIA:::
04. e o MA::IS IMPORTANTE...
05. os cursos são reconhecidos pelo MEC
06. e::quipamentos digitais...
07. esTÁgio operacional::...
08. esTUdio MÓvel::...
09. Rádio VIA interNET...
10. e uma equipe de profissionais
11. ALTAMENTE QUALifiCAdos,
12. RAdiOficina... a MELHOR escola de rádio DO Brasil,
13. fone...meia um meia três...treze setenta...MEIA um MEIA TRÊS...TREZE SETENTA::

Transcrição da locução do texto notícia:

01. MInisTÉrio da Agricultura terá de decidir
02. sobre o abate de QUATro MILhões de cabeças de GAdo,

03. A doença do aborto da vaca...a brucelose...
04. contamina cerca de DOIS E MEIO POR CENTO do rebanho brasileiro...OU SEJA...
05. cerca de QUATRO Milhões de cabeças...segundo DADOS do MinisTÉrio da Agricultura,
06. O GOVERno pretende este Ano... começar a erradicar o mal,
07. mas esBARra em uma dificuldade...
08. AS NORMas, internacionais recomendam o sacrifício desses aniMAIS...
09. mas a medida desagrada alguns pecuaristas que alegam o risco de PREjuízos financeiros,
10. “O aBate de QUATRO Milhões de cabeças de uma só vez é inconceBível”...
11. afirma a MÉdica veterinária...Lílian Márcia PAULin GRAsso...
12. PESquiSADORA especializada em BRUcelose do Instituto BioLÓgico,
13. SEGundo a pesquisadora...NÃO HÁ CURA para a doença...mas apenas uma vacina que protege PARCIalmente o aniMAL,

Locuções do Produtor dos Textos – Base de Votuporanga (SP):

Transcrição da locução do texto comercial:

01. NA FarMÁcia Saúde...
02. nas compras acima de vinte reais...
03. o cheque é pra daqui a CEM dias,
04. e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para TRINTA dias,
05. FarMÁcia SaÚde...a farmácia de sua família,
06. PLANTÃO nessa seMANa das sete às onze da noite,
07. FarMÁcia SaÚde rua Pernambuco oito oito meia fone quatro dois um dezoNOve cinquenta e seis,

Transcrição da locução do texto notícia:

01. O Banco Interior liquidado pelo Banco Central...
02. na última quarta-feira...
03. tem um rombo de VINte e CINco milhões de reais resultantes dos chamados créditos podres...
04. OU Seja...casos de não pagamentos de empréstimos feitos junto à instituição,
05. Apenas cerca de meTAdo do total de depósitos
06. será devolvido prontamente...
07. através do Fundo Garantidor de CRÉ:: dito que cobre até
08. VINte mil reais dos correntistas,
09. DEsde ontem VÁrios estabelecimentos comerciais de VotupoRAN::ga
10. afixaram cartazes avisando que NÃO receberiam mais cheques do banco,

III. QUADROS ANALÍTICOS DAS LOCUÇÕES

Os quadros analíticos foram elaborados a partir da noção de unidade discursiva, que, como unidade do discurso falado, caracteriza-se formalmente por se compor de um núcleo e de duas margens.

Baseando-nos em Castilho (*apud* Urbano, 1990), podemos dizer que, do ponto de vista formal, o núcleo da unidade discursiva é constituído por uma ou mais de uma oração e, do ponto de vista semântico, é a parte responsável pelo desenvolvimento do tópico e por sua progressão, sujeita ao jogo entre informações dadas e novas.

As margens, por sua vez, *“são constituídas de materiais ‘que envelopam’ o núcleo, situando-se à sua esquerda ou à sua direita. Do ponto de vista semântico, as margens tematizam o núcleo predicando-o ‘perifERICAMENTE’, isto é, veiculando avaliações do falante a respeito do que ele constar no núcleo, ou incluindo aí instruções que orientam a interação e organizam as formas de desenvolvimento temático”* (*op. cit.*, p. 634-5). Segundo Urbano, *“as margens recebem de Castilho a denominação genérica de marcadores discursivos, que correspondem, grosso modo, na terminologia de Marcuschi, aos marcadores conversacionais [MC]. Quanto à posição, Marcuschi distingue, porém, MC não só iniciais e finais (posições canônicas), mas também MC mediais, aliás, muito freqüentes.”* (*idem*, p. 635).

No que se refere à análise das locuções, nosso trabalho consistiu, portanto, na delimitação das unidades discursivas e de suas partes (núcleo – no interior do qual consideramos a presença de marcadores conversacionais mediais – e margens esquerda e direita – posições em que consideramos os marcadores conversacionais iniciais e finais) em cada locução. Os resultados estão dispostos em vinte e oito tabelas, que correspondem às vinte e oito locuções gravadas.

1- Quadros dos textos de locuções realizadas em São Paulo (SP):

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro1

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	oito e TRINta e dois...	Φ
2	Φ	uma excelente manhã...	Φ
3	Φ	um bom DIA para você que está com a gente acorDAN::do...	Φ
4	Φ	TOda a região de São Paulo...todo pessoal né da zona LESte... da <i>ahn</i> da zona norte da da zona sul...	Φ
5	ENfim...	se a gente for falar... a gente vai ter que falar dos bairros também de São Paulo...	Φ
6	porque...olha...	quanta gente está ouvindo...	Φ
7	Φ	OItto e trinta e dois...	Φ
8	E	muitas pessoas me perguntam...ligam aqui... por incrível incrível que pareça...	Φ
9	aliás...	a a minha entrada no rádio também foi assim	né...
10	tem que	falar um pouco de mim	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
11	Φ	para gente poder estar falando desse GRANde <i>ahn</i> trabalho da RadiOficina,	Φ
12	Φ	você já deve ter ouvido falar aqui TOdos os dias da RadiOficina	Φ
13	E	QUAN:::tas pessoas ligam...	Φ
14	puxa vida...	como é que é ser locutor? É bom? ganha muito dinhei:::ro?	Φ
15	Φ	É a primeira coisa que perguntam,	Φ
16	mas...	não tem problema não,	Φ
17	olha...	eu vou falar pra vocês aqui...	Φ
18	aliás...	para as pessoas que ligam eu peço pra que fiquem OUVIN::DO o programa...que eu sempre falo... da RadiOficina	Φ
19	por que... porque	você tem que conhecer a RadiOficina...	Φ
20	Φ	é uma rádio-escola COMpleta... que oferece cursos profissionalizantes de locução e também de sonoplasTIA	Φ
21	Φ	eu também... eu fiz os dois... fiz os dois	Φ
22	e o mais importante gente, é que	os cursos SÃO reconhecidos pelo MEC,	Φ
23	Olha...	tem equipamentos...digitais tem estágio Operacional...	Φ
24	Φ	você vai aprender como é que mexe em tudo...	<i>hein'</i>

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
25	ma... mas	toma cuidado... não vai queBRAR ali... (que senão ali complica)...	Φ
26	Φ	tem estúdio (ró)vel... tem rádio via IN::TERNET... a PRIMEIRA rádio via Internet ao Vivo do Brasil...	pode ter certeza...
27	Φ	you sempre tem um amigo lá... tem também uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados...	Φ
28	e olha...	a RadiOficina atende... pelo telefone...meia um... meia três... um três...sete zero meia um... meia três... um três... sete zero	Φ
29	e pode ter certeza...hein' palavra do Marcelo Verona...	é a MELHOR escola de rádio do Brasil,	Φ
30	bom...agora	o problema todo é vocês imaginarem que eu fiz lá...	Φ
31	Φ	será que eu sou bom? ((risos)) e eu estou aprendendo ainda...	né...
32	Φ	tchau... gente...	viu...
33	daqui a pouco oh... a aliás... daqui a pouco	eu vou estar voltando com com outras novidades...	Φ
34	Φ	A gente vai falar mais da da RadiOficina... com os alunos... com todo pessoal também,	fica ligadinho aí... tá bom?

Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 2

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	um bom dia pra você...	Φ
2	Φ	OITO e quarenta e dois...	Φ
3	Φ	daqui a pouco a gente vai estar falando do seu signo...	Φ
4	evidente...	você vai ficar sabendo aí as previsões (pra) HOje...	Φ
5	porque	é muito importante	né...
6	Φ	tem gente que NÃO vai trabalhar sem ouvir as previsões com o Cícero Augusto...	fica tranquilo
7	que	daqui a pouco a gente vai estar falando	pra você,
8	e e deixa eu	aproveitar também	Φ
9	porque... puxa	falar é uma coisa MUITO importante...	Φ
10	e olha	QUANTos profissionais... não só os profissionais (em) locução ou aqueles que pretendem trabalhar no rá::dio... trabalhar na televisão... SER locutor esporTIvo... trabalhar aqui co como a gente aqui na rádio...	Φ
11	porque	é MUITO gostoso...	Φ
12	Φ	você cria amizades...	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
13	e olha	você não sabe QUANTAS pessoas e e... querem estar falando no rádio... estar falando melhor em PÚ::blico estar se estar conversando melhor para para poder de repente ter ter uma vida mais agradável	né...
14	porque	você se comunicando você fala que você A::MA aquela pessoa... você fala que de repente você <i>oh</i> tô com RAIVA disso... eu não tô gostando...	Φ
15	Φ	você sabe se expressar	e porque não?
16	agora...	se você quer ser um BOM locutor TAMBÉM	Φ
17	Φ	TOdo mundo que eu falei tem que procurar <i>ahn</i> procurar a RadiOficina	Φ
18	porque	é uma rádio-escola comPLEta...	gente...
19	Φ	ela oferece cursos profissionalizantes de locução e também de sonoPLASTIA”	Φ
20	e o mais importante é que...	os CURSOS são reconhecidos pelo MEC,	Φ
21	Φ	num...num é aqueles cursinhos que você fica anda fazendo por aí... NÃO...	né...
22	que	você vê... é mais “faz o curso... é:: dois dias... vem aqui que você vai sair falando”...	Φ
23	Φ	NUM é esse NÃO,	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
24	oh...lá	tem equipamentos digitais... tem estágio operacional... tem estúdio MÓ::VEL... tem rádio via INTERNET... a primeira rádio via Internet ao vivo VINTE e QUATRO HORAS... pode ter certeza e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados,	Φ
25	agora...	aNOta o número e liga...	Φ
26	mas...	liga agora...	Φ
27	Φ	vai trabalhar em Rádio... vai ser um profissional...	Φ
28	Φ	meia um... meia três... UM três sete zero... meia um... meia três... UM três... sete zero... é o telefone da MELHOR escola de rádio do Brasil...	Φ
29	Φ	Aprenda... fazendo... na RadiOficina,	Φ

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 1:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 3

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	bom e agora	tem informação para você que está com a gente aqui na CLUbe...	Φ
2	Φ	o::: Ministério da:: Agricultura terá de decidir sobre o abate de QUATRO milhões de cabeças de gado	Φ
3	Φ	a doença do aBORto da vaca... a brucelose... contamina cerca de DOIS E MEIO por cento do rebanho brasileiro... ou seja...cerca de QUATRO milhões de cabeças... segundo dados do Ministério da Agricultura,	Φ
4	agora...	o governo pretende este ano começar a erradicar o MAL:::.... mas esbarra em uma dificuldade	Φ
5	Φ	as normas internacionais recomendam o sacrifício DESSES animais mas a medida desaGRA:::da alguns pecuaristas que alegam riscos de PREJUÍZOS financeiros,	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
6	Φ	“o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez é INCONCEBÍVEL, ”	Φ
7	é o que	afirma a médica veterinária... LÍlian Márcia Paulin GRAsso... pesquisadora especializada em brucelose do Instituto Biológico,	Φ
8	e::	segundo a pesquisadora... não há cura para a doença mas apenas uma VACINA que protege... parcialmente... o animal,	Φ

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 4

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Oito horas vinte minutos em São Paulo...	Φ
2	Φ	muito bom DIA...	Φ
3	e	eu gostaria de conversar com você...	amigo
4	Φ	que gosta de RÁ::dio...	Φ
5	Φ	tem uma BOA voz e acha que leva jeito para coisa...	Φ
6	Φ	conheça a RadiOficina uma rádio-escola completa que oferece cursos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
7	agora o MAIS importante...	os cursos são RECONHECIDOS pelo MEC	Φ
8	Φ	a escola::: dispõe de::: equipamentos digitais... estágio operacional de trinta horas... estúdio móvel... RÁDIO VIA INTERNET e uma equipe de profissionais altamente qualificados que com certeza... vão fazer você enxergar e conhecer o rádio BEM mais de perto,	Φ
9	Φ	RadiOficina já é considerada pelo mercado a MELHOR escola de rádio do Brasil	Φ
10	Φ	para você entrar em contato com a RadiOficina... faça pelo telefone... MEIA um...meia três... TREZE setenta... meia um... meia três... TREZE setenta,	Φ

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 5

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	oito horas... TRINta e DOIS minutos em São Paulo	Φ
2	Φ	MUITO BOM dia	Φ
3	E	eu gostaria de conversar com VOCÊ que gosta de RÁDIO::: tem uma boa voz... e acha que leva jeito para coisa...	Φ
4	Φ	CONHEÇA a RadiOficina... uma rádio-escola completa que oferece cursos profissionalizantes de locução e SONOplastia	Φ
5	e o MAIS importante <i>hein'</i>	os cursos TODOS são reconhecidos pelo MEC,	Φ
6	Φ	A escola dispõe de equipamentos digitais::: de estágio operacional::: onde você vai aprender a operar os equipamentos e falar ao mesmo tempo... estúdio MÓVEL... RÁDIO VIA Internet... e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados que vão mostrar para você como é que se faz rádio de verdade	Φ
7	Φ	RadiOficina... já considerada dentro do mercado de rádio a MELHOR escola de rádio do Brasil	Φ
8	Φ	telefone...meia um... meia três... TREZE SETENta	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
9	ou então	se você quiser Acessar pela Internet...	Φ
10	Φ	é muito fácil o endereço é... http://www.radioficina.com.br ,	Φ
11	Φ	RadiOficina... a MELHOR escola de Rádio do Brasil,	Φ

1.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 6

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Ministério da Agricultura terá de decidir sobre o abate de QUATRO milhões de cabeças de GADO,	Φ
2	Φ	a doença do aBORTo da vaca... a brucelose... contamina cerca de DOIS E MEIO por cento do rebanho brasileiro ou seja... cerca de QUATRO milhões de cabeças... segundo dados do Ministério da Agricultura,	Φ
3	Φ	o governo pretende este ano começar a erradicar o MAL,	Φ
4	Φ	mas esbarra em uma dificuldade... as normas internacionais recomendam o sacrifício desses animais mas a medida DEsagrada alguns pecuaristas que alegam o risco de PREjuízos financeiros	Φ
5	Φ	“o abate de quatro milhões de cabeças de uma só vez É INCONCEBÍVEL...”	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
6	Φ	afirma a médica veterinária... Lílian Márcia Paulin Grasso... pesquisadora especializada em brucelose... do Instituto Biológico,	Φ
7	Φ	segundo a pesquisadora... NÃO HÁ cura para a doença...	Φ
8	mas	APENAS uma vacina que protege parcialmente o animal,	Φ

1. Quadros dos textos de locuções realizadas em São Paulo (SP):

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 7

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	CONHEÇA a RadiOficina uma rádio escola completa que oferece CURsos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
2	e o mais IMPORTANTE	os cursos são reconhecidos pelo MEC,	Φ
3	Φ	equipamentos digitais... estágio operacional... estúdio MÓvel... RÁDIO via Internet e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados,	Φ
4	Φ	RADIOFICINA... a melhor escola de rádio do Brasil meia um ... meia três... um três...sete zero meia um ... meia três... um três... SEte ZERO,	Φ

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/São Paulo

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 8

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	CONHEÇA a RadiOficina::: uma rádio escola completa que oferece CURsos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
2	e o mais importante...	os cursos são reconhecidos pelo MEC,	Φ
3	Φ	equipamentos digitais... estágio operacional... estúdio MÖVEL... Rádio via Internet e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados	Φ
4	Φ	RADIOFICINA... a melhor escola de rádio do BRASIL:::	Φ
5	Φ	meia um... meia três...um três sete ZERO meia um meia três... um três sete ZERO,	Φ

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/São Paulo

Locutor 1:

Locução do texto-base notícia

Quadro 9

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Ministério da A (cri) cultura terá... que decidir sobre o abate de quatro milhões de cabeças de gado,	Φ
2	Φ	A doença do aborto da vaca... a brucelose... contamina cerca de DOIS E MEIO por cento do rebanho brasileiro... ou seja... cerca de QUATRO milhões de cabeças... segundo dados do Ministério da Agricultura,	Φ
3	Φ	o governo... pretende este ano... começar a erradicar o mal mas esbarra em uma dificuldade... as normas internacionais recomendam o sacrifício desses animais mas a medida desagrada alguns pecuaristas que alegam risco de prejuízos financeiros	Φ
4	Φ	“ o abate de QUATRO milhões de cabeças de uma só vez é INCONCEBÍVEL ”	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
5	Φ	afirma a médica veterinária... Lilian Márcia Paulin Grasso... pesquisadora especializada em brucelose... do Instituto Biológico,	Φ
6	Φ	segundo a pesquisadora... NÃO HÁ CURA PARA A DOENÇA	Φ
7	mas	apenas uma vacina que protege parcialmente o animal,	Φ

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 10

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	CONHEÇA a RADIOFICINA::: uma rádio- escola comPLEta que oferece cursos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
2	e o mais IMPORTANTE...	os cursos são reconhecidos pelo MEC,	Φ
3	Φ	equipamentos digitais... esTÁgio operacional:::... estudo... estúdio móvel... rádio via INTERNET... e uma equipe de profissionais ALTAMENTE qualificados	Φ
4	Φ	RadiOficina... a MELHOR escola de rádio do Brasil,	Φ
5	Φ	telefone... meia um meia três... TREZE SETENTA... meia um meia três TREZE SETENTA,	Φ

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 11

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Conheça a RadiOficina uma rádio escola comPLEta que oferece cursos profissionalizantes de locução e sonoplastia:::	Φ
2	e o MAIS IMPORTANTE...	os cursos são reconhecidos pelo MEC,	Φ
3	Φ	equipamentos digitais... estágio operacional... estúdio móvel... rádio VI:::A Internet... e uma equipe de profissionais Altamente qualificados	Φ
4	Φ	RadiOficina... a MELHOR escola de rádio do Brasil,	Φ
5	Φ	telefone... meia um meia três... TREZE SETENTA... meia um meia três... TREZE SETENTA,	Φ

1.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/São Paulo

Locutor 2:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 12

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	Ministério da Agricultura terá que decidir sobre o abate de quatro milhões de cabeças de gado,	Φ
2	Φ	a doença do aborto da vaca... a brucelose... contamina cerca de DOIS E MEIO por cento do rebanho brasileiro... ou seJA...cerca de quatro milhões de cabeças segundo dados do Ministério da Agricultura,	Φ
3	Φ	o governo... pretende esse ano começar a erradicar o mal mas esbarra em uma dificuldade...	Φ
4	Φ	as NORmas internacionais recomendam o sacrifício desses animais mas a medida desagrada alguns pecuaristas que alegam... o risco de PREjuízos financeiros	Φ
5	Φ	“o abate de QUATRO MILHÕES de cabeças em uma só vez é INCONCEBÍVEL,”	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
6	Φ	afirma a médica veterinária... Lilian Márcia Paulin... Grasso... pesquisadora especialista em brucelose do Instituto Biológico,	Φ
7	Φ	segundo a pesquisadora... NÃO HÁ CURA para a doença	Φ
8	mas...	apenas uma vacina que protege PARcialmente o animal,	Φ

2- Quadros dos textos de locuções realizadas em Votuporanga (SP):

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 13

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	gente...	estou aqui falando da Farmácia SaÚ:: de...	Φ
2	Φ	Farmácia SAÚde...,	Φ
3	Φ	nas compras... acima de vinte reais... o CHEque é para daqui a CEM DI::as”	Φ
4	e tem MAIS...”	quinze por cento de desconto no cheque para trinta dias,	Φ
5	Φ	a Farmácia Saúde.. a farmácia de sua faMÍ::lia...,	Φ
6	Φ	plantão nesta se MA::na... das sete às onze horas da noite...	Φ
7	Φ	FARMÁCIA SAÚde... rua Pernambuco... oitocentos e oitenta e seis... telefone quatro dois um um NOve cinco MEIA aqui em Votuporanga... a FARMÁCIA SAÚ::de,	Φ

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/Votuporanga

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 14

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	GENte...	deixa eu falar aqui da Farmácia SaÚ::de”...	Φ
2	Φ	FARMÁCIA SAÚ::de,	Φ
3	Φ	nas compras ACIMA de vinte reais... o cheque... é para daqui a CEM DIAS...	Φ
4	Φ	você tem CEM DIAS no cheque	Φ
5	e ainda tem mais <i>hein’</i>	QUINze por cento de desconto no CHEque para TRINTA DI::AS”...	Φ
6	Φ	Farmácia SAÚ::de...	Φ
7	GENte...	a Farmácia Saúde é a farmácia de sua família precisou...você já sabe,	Φ
8	Φ	Farmácia SAÚde... PLANTÃO nesta SEMA::NA das SEte horas até às ONze horas da noite,	Φ
9	Φ	a Farmácia Saúde fica na rua Pernambuco... rua Pernambuco oitocentos e oitenta e seis, telefone QUATro dois um um NOve cinco ME::IA,	Φ
10	Φ	eu falei... da FARMÁCIA SAÚ::de,	

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/Votuporanga

Locutor 1:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 15

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira...	Φ
2	Φ	tem um rombo de vinte e cinco milhões de reais... resultantes dos chamados créditos pobres,	Φ
3	Φ	ou SEJA... casos de não pagamento de empréstimos... feito junto à instituição,	Φ
4	Φ	apenas... cerca de metade do total de depósitos será DEvolvido pronta (l) mente através do Fundo Garantidor de Crédito que cobre até vinte mil reais dos correntistas,	Φ
5		desde ontem... VÁrios estabelecimentos comerciais de Votuporanga Afixaram cartazes avisan::do... que NÃO receberiam mais cheques do banco,	Φ

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/Votuporanga

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 16

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Atenção gente... Olha	Na Farmácia Saúde nas compras acima de VIN::te reais...	Φ
2	Φ	o cheque é para daqui a CEM dias e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para trinta dias...	Φ
3	Φ	Farmácia Saúde... a farmácia de SUA faMÍ::lia,	Φ
4	Φ	plantão nesta sema::na das SEte às ONze da noite	Φ
5	Φ	Farmácia Saúde... rua Pernambuco oitocentos e oitenta e seis com telefone quatro DOIS UM DEZENOVE cinqüenta e seis,	Φ

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/Votuporanga

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 17

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	na Farmácia Saúde nas compras acima de VINte reais o CHEque é para daqui a CEM dias...	Φ
2	e ainda tem	QUINze por cento de desconto no cheque para trinta dias,	Φ
3	Φ	FARMÁCIA SaÚde... a farmácia de sua faMÍ::lia,	Φ
4	Φ	PLANtão nesta semana das SEte... às ONze da NOIte::	
5	Φ	Farmácia SAÚde... rua Pernambuco... oitocentos e oitenta e seis... telefone quatro dois um DEZENOVE cinquenta e seis,	Φ

2.1. Textos de locuções realizadas em estilo AM/Votuporanga

Locutor 2:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 18

UNIDADES DISCURSVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira tem um rombo de VINte e CINco MILHÕES de REAIS, resultantes dos chamados CRÉditos Podres... ou SEja... casos de NÃO pagamento de empréstimos feitos... junto à instituiÇÃO,	Φ
2	Φ	Apenas cerca de meTade do total de depósitos seRÁ devolvido prontamente através do Fundo Garantidor de CRÉdito que cobre até VINte MIL REAIS dos correntistas,	Φ
3		desde ontem... VÁrios estabelecimentos comerciais de Votuporanga:: Afixaram carTAzes aviSANDO que NÃO RECEberiam mais cheques do BANco::,	Φ

2. Quadros dos textos de locuções realizadas em Votuporanga (SP):

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 19

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	na Farmácia SAÚde nas compras acima de vinte reais o cheque é para daqui a CEM DIAS:: e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para TRINta dias:::	Φ
2	Φ	FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de sua faMÍlia::	Φ
3	Φ	PLANtão nesta semana das SEte às ONze da noite	Φ
4	Φ	FARMÁCIA SAÚde... rua Pernambuco oitocentos e oitenta e SEIS fone quatro dois um um NOve cinco MEIA::,	Φ

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/Votuporanga

Locutor 1:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 20

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	na FarMÁcia SAÚde nas compras acima de vinte reais o cheque é para daqui a CEM DIAS” e ainda tem QUINze por cento de desconto no cheque para TRINTA dias”...	Φ
2	Φ	FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de SUA FAMÍlia::	Φ
3	Φ	PLANTÃO nesta semana das SEte às ONze da NOite	Φ
4	Φ	FARMÁCIA SAÚde rua Pernambuco oitocentos e oitenta e SEIS fone quatro dois um um NOve cinco MEIA::,	Φ

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/Votuporanga

Locutor 1:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 21

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	O Banco Interior liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira	Φ
2	Φ	tem um rombo de VINTE e CINCO MILHÕES de REAIS resultantes dos chamados CRÉDITOS PODRES, ou SEja casos de não pagamentos de empréstimos feitos junto à instituição	Φ
3	Φ	apenas cerca de metade do total de depósitos... SERÁ deVOLVIdo prontamente através do Fundo Garantidor de Crédito que cobre até vinte mil reais dos correntistas,	Φ
4	Φ	desde ontem... VÁrios estabelecimentos Afixaram CARTazes... avisando que NÃO receberiam mais cheques do banco,	Φ

2. Quadros dos textos de locuções realizadas em Votuporanga (SP):

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial com trilha sonora:

Quadro 22

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	NA Farmácia SAÚde... nas compras acima de vinte reais,	Φ
2	Φ	o cheque é pra daqui a CEM DIAS”... e ainda tem QUINze por cento de desconto... no cheque pra TRINTA DIAS	Φ
3	Φ	FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de sua FAMÍLIA’	Φ
4	Φ	PLANTão nesta semana das SEte às ONze da NOite,	Φ
5	Φ	Farmácia SAÚde... PERnambuco Olto Olto MEIA,	Φ
6	Φ	ligue pra... quatro dois um DEZENOVE CINQUENTA e SEIS,	Φ

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/Votuporanga

Locutor 2:

Locução do texto-base comercial sem trilha sonora:

Quadro 23

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	NA FarMÁcia SaÚde nas compras acima de vinte reais o cheque é pra daqui a CEM DIAS::	Φ
2	e ainda tem	QUINze por cento de desconto... no cheque pra TRINTA DIAS::	Φ
3	Φ	FARMÁCIA SAÚde... a farmácia de SUA FAMÍLIA,	Φ
4	Φ	PLANtão nesta SEMana das SEte às ONze da NOite	Φ
5	Φ	FARMÁCIA SAÚde... PERnambuco Oito Oito MEIA,	Φ
6	Φ	ligue pra quatro dois um DEZENove CINQUENTA e SEIS,	Φ

2.2. Textos de locuções realizadas em estilo FM/Votuporanga

Locutor 2:

Locução do texto-base notícia:

Quadro 24

UNIDADES DISCURSVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	O Banco Interior... liquidado pelo Banco Central na última quarta-feira tem um rombo de VINte e CINco MILHÕES de REAIS, resultantes... dos chamados CRÉditos Podres...	Φ
2	Φ	ou SEja... casos de NÃO pagamento de empréstimos feitos... junto à instituiÇÃO,	Φ
3	Φ	Apenas cerca de meTAdo do total de depósitos seRÁ devolvido prontamente através do Fundo Garantidor de CRÉdito que cobre até VINte MIL REAIS dos correntistas,	Φ
4	Φ	desde ontem... VÁrios estabelecimentos comerciais de Votuporanga Afixaram carTAzes aviSANDO que NÃO RECEberiam mais cheques do BANco::,	Φ

3. Quadros dos textos de locuções dos produtores dos textos-base

3.1. Produtor 1 (São Paulo – SP)

3.1.1. Quadro da locução do texto-base comercial

Quadro 25

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	CONHEÇA a RADIOFICINA Uma RÁdio escola comPLEta:... que ofeREce cursos profissionalizantes de locução e sonoplasTIA::	Φ
2	e o:: MA::IS IMPORTANTE...	os cursos são reconhecidos pelo MEC...	Φ
3	Φ	e::quipamentos digitais... esTÁgio operacional:...esTÚdio MÓvel:...Rádio VIA InterNET... e uma equipe de profissionais ALTAMENTE QUALificados,	Φ
4	Φ	RADIOficina a MELHOR escola de rádio DO Brasil,	Φ
5	Φ	fone... meia um meia três... treze setenta MEIA um MEIA TRÊS... TREZE SETENTA::	Φ

3.1.2. Quadro da locução do texto-base notícia

Quadro 26

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	MinisTÉrio da Agricultura terá de decidir sobre o abate de QUATro Milhões de cabeças de GAdo,	Φ
2	Φ	a doença do aborto da vaca... a brucelose... contamina cerca de DOIS E MEIO POR CENTO do rebanho brasileiro... OU SEJA... cerca de QUATro Milhões de cabeças... segundo DAdos do MinisTÉrio da Agricultura,	Φ
3	Φ	O GOVERno pretende este Ano... começar a erradicar o mal, mas esBArta em uma dificuldade...	Φ
4	Φ	AS NORmas internacionais recomendam o sacrifício desses aniMAIS... mas a medida desagrada alguns pecuaristas que alegam o risco de PREjuízos financeiros,	Φ

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
5	Φ	“O abate de QUATro Milhões de cabeças de uma só vez é inconceBível” afirma a MÉdica veterinária... Lilian Márcia PAULin GRAsso... PESquiSADORA especializada em BRUcelose do Instituto BioLÓgico,	Φ
6	Φ	SEgundo a pesquisadora... NÃO HÁ CURA para a doença...	Φ
7	mas	apenas uma vacina que protege PARCIalmente o aniMAL,	Φ

3. Quadros dos textos de locuções dos produtores dos textos-base

3.2. Produtor 2 (Votuporanga – SP)

3.2.1. Quadro da locução do texto-base comercial

Quadro 27

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	NA FarMÁcia Saúde... nas compras acima de vinte reais... o cheque é pra daqui a CEM dias,	Φ
2	e ainda tem	QUINze por cento de desconto no cheque para TRINTA dias,	Φ
3	Φ	FarMÁcia SaÚde... a farmácia de sua família,	Φ
4	Φ	PLANTÃO nessa seMAna das sete às onze da noite,	Φ
5	Φ	Farmácia SAÚde rua Pernambuco oito oito meia fone quatro dois um dezeNOve cinqüenta e seis	Φ

3.2.2. Quadro da locução do texto-base notícia

Quadro 28

UNIDADES DISCURSIVAS			
UD	Margem Esquerda	Núcleo	Margem Direita
1	Φ	O Banco Interior liquidado pelo Banco Central... tem um rombo de VINte e CINco milhões de reais resultantes dos chamados créditos podres... OU SEja... casos de não pagamentos de empréstimos feitos junto à instituição,	Φ
2	Φ	Apenas cerca de meTAdo do total de depósitos será devolvido prontamente... através do Fundo Garantidor de CRÉ::dito que cobre até VINte mil reais dos correntistas,	Φ
3	Φ	DESde ontem Vários estabelecimentos comerciais de VotupoRAN::ga afixaram cartazes avisando que NÃO receberiam mais cheques do banco,	Φ

Autorizo a reprodução para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 24 de agosto de 2002.

Maria Ignez de Lima Pedroso